



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS
VOTAÇÃO: APROVADA POR
UNANIMIDADE em 19.4.2022

GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	14		
PS	—		
PSD	2		
EO	2		
CDU	2		
IL	1		
PAN	1		
INOVAR ALGÉS	—		
INOVAR BARCARENA	1		
INOVAR CARNAIXIDE OEIRAS	—		
INOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS CANTAS	—		
INOVAR PORTO SALVO	1		

S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 1ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 22 DE FEVEREIRO DE 2022

ATA Nº. 3 / 2022

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.2. INTERVENÇÕES FEITAS PELOS ALUNOS DO OITAVO E, DA ESCOLA SECUNDÁRIA DA QUINTA DO MARQUÊS, CONSTANÇA FIGUEIREDO E VICENTE TOMÉ, NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE CIDADANIA
 - 3.2.1. ALUNA CONSTANÇA FIGUEIREDO
 - 3.2.2. ALUNO VICENTE TOMÉ
 - 3.3. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.4. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (IN-OV)
 - 3.5. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
 - 3.6. SRª. DEPUTADA MARIANA LEITÃO (IL)
 - 3.7. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
 - 3.8. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.9. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
 - 3.10. SRª. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
 - 3.11. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
 - 3.12. SRª. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
 - 3.13. SRª. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
 - 3.14. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)

- 3.15. SR^a. DEPUTADA FÁTIMA RODRIGUES (IN-OV)
- 3.16. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.17. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.18. SR. DOUTOR JOSÉ BARREIRA MARTINS, DIRETOR DO DITIC (DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO)
- 3.19. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.20. SR. DOUTOR JOSÉ BARREIRA MARTINS, DIRETOR DO DITIC (DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO)
- 3.21. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.22. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.23. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.24. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 3.25. APROVAÇÃO DE ATA
- 3.25.1. ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A ONZE DE JANEIRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS – ATA NÚMERO UM, DE DOIS MIL E VINTE E DOIS
- 3.25.1.1. VOTAÇÃO
- 3.25.1.1.1. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.25.1.1.2. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.25.1.1.3. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.26. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE CARLOS VIDAL, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS
- 3.26.1. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.26.2. VOTAÇÃO
- 3.27. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ISABEL MARIA AZEVEDO FURTADO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

DE CASTRO RAIMUNDO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD

3.27.1. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)

3.27.2. VOTAÇÃO

3.28. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - IMPLEMENTAÇÃO DA ATRIBUIÇÃO AUTOMÁTICA DA TARIFA SOCIAL DA ÁGUA NO SIMAS OEIRAS E AMADORA, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO DO PAN - RETIRADA

3.28.1. SR. DEPUTADO RUI PESSANHA (IN-OV)

3.28.2. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

3.28.3. SR^a. RESIDENTE DA A.M.

3.29. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “PELA ABERTURA DOS PORTÕES DO PARQUE DOS POETAS E OUTROS PARQUES”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO

3.29.1. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

3.29.2. SR. VICE-PRESIDENTE C.M.O.

3.29.3. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

3.29.4. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)

3.29.5. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)

3.29.6. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)

3.29.7. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)

3.29.8. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)

3.29.9. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)

3.29.10. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)

3.29.11. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

3.29.12. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.

- 3.29.13. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.29.14. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.29.15. SR. DEPUTADO ANDRÉ RICA (IN-OV)
- 3.29.16. SR^a. DEPUTADA FÁTIMA RODRIGUES (IN-OV)
- 3.29.17. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.29.18. VOTAÇÃO
- 3.30. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.31. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.32. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.33. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)
- 3.34. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.35. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.36. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.37. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.38. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.39. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.40. SR. DEPUTADO PAULO PINTO (PS)
- 3.41. VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “ALARGAMENTO DO HORÁRIO DE ABERTURA DOS PARQUES DO CONCELHO”, APRESENTADA ORALMENTE PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU
- 3.42. SR. DEPUTADO TIAGO GONÇALVES (PS)
- 3.43. SR^a. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (IN-OV)
- 3.44. SR^a. DEPUTADA FÁTIMA RODRIGUES (IN-OV)
- 3.45. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.46. SR. DEPUTADO MIGUEL BUGALHO (PSD)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 3.47. SR^a. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 3.48. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.49. SR^a. DEPUTADA MADALENA CASTRO (U.F. OEIRAS E S. JULIÃO DA BARRA, PAÇO DE ARCOS E CAXIAS)
- 3.50. SR^a. DEPUTADA MARIANA LEITÃO (IL)
- 3.51. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO - APRECIADA
- 4.2. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA C.M.O. Nº. 89/2022 – GAF – RELATIVA À RENOVAÇÃO DOS CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS E AUTOS DE TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS CELEBRADOS COM AS FREGUESIAS DO CONCELHO PARA O PERÍODO DE 2022 A 2025
- 4.2.1. VOTAÇÃO
- 4.3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
- 4.3.1. VOTAÇÃO
- 4.4. VOTAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES - ADIADA
5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
- 5.1. SR. CAMILO AUGUSTO SARAIVA, MORADOR EM OEIRAS
- 5.2. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 5.3. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
6. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- ATA DA 1ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA-----

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 22 DE FEVEREIRO DE 2022-----

----- ATA Nº. 3 / 2022-----

----- Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e vinte minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Primeira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e dois Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Paulo Nicholas Bastos Pinto, Marta Sofia da Encarnação Inácio Carolo, Tiago Pedro Mateus Gonçalves, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira,

Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, João Rafael Marques Santos, Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal. -----

-----Faltou o eleito Orlando Vaz Tavares, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, tendo a Mesa justificado a respetiva falta. -----

-----Os Senhores Deputados Rui Pedro Alves do Nascimento, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez e Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista, pediram a sua substituição para esta reunião, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Paulo Nicholas Bastos Pinto, Marta Sofia da Encarnação Inácio Carolo e Tiago Pedro Mateus Gonçalves, do Partido Socialista.-----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Pedro Manuel Freire Patacho, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo e Carla Cristina Teixeira Rocha. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro;-- -----

2. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. N.º. 89/2022 – GAF – relativa à Renovação dos Contratos Interadministrativos e Autos de Transferência de Recursos Celebrados com as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Freguesias do Concelho para o período de 2022 a 2025; -----

3. Apreciação e Votação do Regimento da Assembleia Municipal; -----

4. Votação da composição das Comissões Permanentes. -----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Caros colegas, nós hoje temos uma Sessão especial.-----

----- Temos connosco o Senhor Professor Nuno Meia Onça e dois alunos da Escola da Quinta do Marquês, que vêm intervir nesta nossa Assembleia. É enriquecedor e é com muito gosto que os recebemos aqui, hoje (e penso que em nome de todos os meus colegas) e damos as boas-vindas a estes dois estudantes da Quinta do Marquês, que querem participar nesta nossa reunião da Assembleia Municipal. -----

----- Vêm aqui pôr as suas questões e pedia-lhes o favor de se dirigirem aqui a esta bancada. É a Constança e o Vicente. Façam, favor, sejam bem-vindos. -----

----- Muito obrigada.”-----

3.2. Intervenções feitas pelos alunos do oitavo E da Escola Secundária da Quinta do Marquês, Constança Figueiredo e Vicente Tomé, no âmbito da disciplina de Cidadania: ---

3.2.1. A aluna Constança Figueiredo disse o seguinte: -----

----- “Boa tarde Senhora Presidente da Assembleia Municipal, boa tarde Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Munícipes.-----

----- Agradecemos a oportunidade de intervir nesta Assembleia e a vossa atenção.-----

----- Somos dois alunos do oitavo E, eu Constança e o meu colega Vicente, da Escola Secundária Quinta do Marquês.-----

----- Este ano, na disciplina de cidadania, temos aprendido sobre a representatividade

municipal, nomeadamente sobre as funções da Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Juntas de Freguesia e sobre as eleições que decorreram em setembro do ano passado. -----

-----Apesar de ainda não podermos votar, somos cidadãos atentos à realidade e temos uma opinião sobre o presente e o futuro do nosso Concelho. Em turma, identificámos alguns dos problemas e debatemos sobre qual seria mais pertinente tratar, na esperança de que a Câmara de Oeiras consiga encontrar uma solução. Após um intenso debate, decidimos, em maioria, vir falar-vos do seguinte:-----

-----Até ao ano de dois mil e vinte, existia, junto à Igreja de Nova Oeiras, um Espaço de Juventude, onde os jovens se reuniam para conversar, ouvir música ou praticar atividades desportivas como futebol, basquetebol, pingue-pongue, skate e escalada. Era um espaço muito valorizado por todos, uma vez que ali era um local seguro para convivermos com os nossos amigos. No entanto, a partir daquela data, as instalações foram ocupadas por uma Universidade Sénior e a nossa utilização daquele espaço foi bastante condicionada. Agora, já não nos é permitido jogar futebol, pingue pongue, ouvir música, rir ou fazer barulho, para não prejudicarmos as aulas. Os horários são agora também reduzidos, o que impossibilita usar aquele espaço após o final das aulas da tarde.” -----

3.2.2.O aluno Vicente Tomé, continuou e disse o seguinte:-----

-----“Reconhecemos a importância social de uma Universidade Sénior, uma vez que muitos de nós temos avós para quem o convívio e manter um estilo de vida ativo é muito importante. No entanto, defendemos que os jovens de Oeiras precisam de um novo espaço de convívio e para a prática de desporto ao ar livre. Muitos dos nossos amigos passam demasiado tempo em casa, com um estilo de vida bastante sedentário e demasiado apegados às novas tecnologias e ecrãs. Neste sentido, vimos propor a instalação de um novo de Centro de Juventude num local alternativo e de fácil acesso aos jovens. A localização deste espaço é um importante fator a ter em conta, uma vez que a nossa mobilidade é muito condicionada pela rede de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

transportes públicos e os locais para onde nos conseguimos deslocar a pé ou até mesmo de bicicleta. Em turma, debatemos várias localizações possíveis e julgamos que o local mais adequado será no Jardim de Oeiras. Pensámos no espaço livre, onde normalmente se monta o palco nas Festas de Oeiras. Esta opção deve-se a várias razões: -----

----- A primeira, é o facto de o espaço estar subaproveitado, pois normalmente está ocupado com muitos carros estacionados. Os automóveis ficam ali horas, enquanto as pessoas se deslocam para os empregos, e todas as restantes pessoas são impedidas de beneficiar de um dos poucos espaços verdes de acesso livre. Há muitas outras alternativas de estacionamento próximas da estação de Oeiras, já para não falar da importância de promover a utilização dos transportes públicos, em vez das viaturas pessoais, responsáveis pelas emissões de gases de efeito estufa, que privam os restantes cidadãos de desfrutar do espaço público. Com a reversão deste espaço de estacionamento, Oeiras ia estar a passar uma mensagem importante no combate às alterações climáticas. -----

----- A segunda razão é a localização deste espaço, pois o novo Centro da Juventude ficaria situado próximo de muitos transportes e das escolas, como é o caso de S. Julião da Barra, Escola Conde de Oeiras e Escola Secundária Quinta do Marquês. Também nos agrada a ideia da proximidade da praia de Santo Amaro e do centro de Oeiras, que além de ser de fácil acesso, é uma zona muito frequentada por nós. O Jardim de Oeiras é um espaço grande, bonito, mas é pouco frequentado e está subaproveitado. Desta forma, íamos dar uma nova vida àquele espaço. -

----- Neste centro de convívio, gostaríamos de ter um campo de futebol, tabelas de basquetebol, um “skatepark” e um espaço com mesas e bancos, para que possamos conviver em harmonia com a natureza. Realçamos também que este espaço poderá proporcionar momentos de lazer, como a leitura, e a aplicação de jogos tradicionais.-----

----- Obrigado pela atenção que nos dispensaram, aguardamos com expectativa a concretização deste projeto. -----

-----Apresentamos, a todos, cumprimentos dos alunos do oitavo E da Escola Quinta do Marquês.” (Palmas)-----

3.3. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada pela vossa exposição. -----

-----Eu compreendo que, realmente, o espaço da juventude em Nova Oeiras era um espaço agradável, que tinha ali assim a possibilidade de terem os jogos, mas tomo nota da vossa proposta, do Jardim de Oeiras e daquele espaço. Acho que seria interessante. Até porque, ali onde era o Gabinete da Juventude há moradias à volta e, portanto, onde estavam a usar ali assim os dispositivos... como se chama aquilo? Aquela escalada... ouvia-se muito e fazia muito ruído e, assim, num espaço mais aberto, podem estar mais à vontade. Depois, o espaço que agora ocupam, ali no cento da Vila de Oeiras, é um espaço muito bonito. Não dá é a possibilidade, realmente, para fazerem jogos, mas é um espaço que tem azulejos muito bonitos, é um espaço muito bonito e o facto de ele ter sido entregue à juventude é importante, porque é um voto de confiança, para manterem aquele espaço. -----

-----A Universidade Sénior ocupa o edificio em Nova Oeiras, mas, todo o espaço à volta continua a ser possível ser utilizado por vós. -----

-----Mas muito obrigada pela sugestão que dão (do jardim), irei transmitir, portanto, como sabem, estas sessões são gravadas. Temos connosco o Senhor Vice-Presidente que, certamente, transmitirá ao Senhor Presidente, mas ele também ouve, com certeza, esta gravação e irá ter em conta essa vossa proposta. -----

-----Iria perguntar... Não sei se algum dos Senhores Deputados quer dizer alguma coisa sobre este assunto?” -----

3.4. O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) referiu o seguinte: -----

-----“As minhas felicitações aos jovens estudantes por virem aqui.-----

-----É de louvar este olhar para o poder local. Vocês têm ideias muito boas, têm uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

esperança de vida longa e, portanto, devem pensar no futuro em que vocês mandarão, dentro de muito pouco tempo.-----

----- Queria acrescentar ao pedido, com o qual concordo em absoluto que ... Se olharmos para os países do norte da Europa, vemos que os espaços exteriores das escolas não têm portões, não têm grades e são espaços onde se pode, ao fim de semana e à noite ir, usufruir, estar... Infelizmente, no sul da Europa (e Portugal insere-se nesta zona, obviamente), nós fechamos aos fins de semana espaços que são nobres, que podiam ser usufruídos pelos estudantes. -----

----- Fica a ideia: temos que mudar a nossa cultura, também. É obvio que nós fechamos porque eles são objeto de vandalismo (e não pode ser), mas é bom que, com a ajuda dos jovens, comecemos a alterar os nossos hábitos e a construir um futuro solidário com todos e melhor para todos também. -----

----- As escolas têm espaços exteriores (já nem me refiro aos interiores), que podiam ser usufruídos para esses fins. -----

----- Muito obrigado e muito obrigado pelo uso da palavra também.” -----

3.5. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Meus caros, permitam-me que vos trate assim. -----

----- Gostaria, quando tinha a vossa idade, de ter estado sentado numa Assembleia como esta. Infelizmente, por razões históricas que conhecem, nunca permitiram isso. Portanto, um dos grandes triunfos da Democracia é este mesmo: permitir-vos, a vocês, em interação connosco (que representamos um universo, todos nós aqui nesta Assembleia), trazer até nós ideias, propostas que são sempre louváveis, quando são feitas, como vocês as fizeram, com princípio meio e fim (o mesmo é dizer: com “cabeça, tronco e membros”).-----

----- Dizer-vos, antes de mais, que gostei. Dou-vos os parabéns (e ao vosso professor e à vossa turma, que teve esta iniciativa e que vocês aqui representam e representaram tão bem), de trazer até nós essa ideia. -----

-----Julgo que é importante o aproveitamento daquele espaço e julgo que a Câmara irá ter isso em conta. Aliás, ficam já a saber (se é que não o sabem já), que a Assembleia, enquanto órgão deliberativo, tem a possibilidade de aqui aprovar propostas de recomendação. As propostas de recomendação são dirigidas à Câmara e, sendo aprovadas, a Câmara, em geral, aceita-as e implementa-as.-----

-----Portanto, aquilo que vocês fizeram foi, de facto, uma recomendação. Julgo que todos nós a percebemos e ela será, com certeza, tida em conta pela Câmara Municipal, sempre atenta às necessidades dos mais jovens (também), assim como às necessidades dos outros.-----

-----Obrigado pela vossa presença.”-----

3.6. A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Queria apenas aproveitar esta oportunidade para enaltecer o facto de terem vindo até aqui, a iniciativa da turma, para que sirva de exemplo, também, para outros jovens. É importante estarem próximos da política e a política estar próxima de vós, porque é exatamente para todos os cidadãos (não só aqueles que votam, mas todos, jovens incluídos), que estamos aqui, que trabalhamos em prol das pessoas.-----

-----Portanto, muito obrigada e mais uma vez, foi uma iniciativa fantástica que teve a vossa turma e o vosso professor, em vos trazer até aqui.”-----

3.7. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Olá Constança e Vicente, é muito bom receber-vos aqui na Assembleia Municipal de Oeiras e ter-vos aqui em representação da vossa turma.-----

-----Os restantes Senhores Deputados e Senhoras Deputadas não me levarão a mal, mas também é muito bom ver um “bocadinho” mais de juventude nesta Assembleia Municipal de Oeiras, porque os espaços da política em geral, muitas vezes, têm muitas barreiras para os jovens e então para jovens que ainda não estão em idade de votar (como é o vosso caso), muitas vezes é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

complicado ter espaço, como aquele que vocês tiveram aqui hoje.-----

----- Também é muito bom poder ter-vos ouvido, às vossas propostas e às vossas sugestões, para melhorar a vida dos jovens no Concelho de Oeiras. -----

----- Sobretudo, também queria elogiar a vossa coragem, porque é preciso alguma coragem para virem aqui a esta sala, tão cheia de gente mais velha e com “ar importante” e transmitir assim (não estou a falar de mim, obviamente, estou a falar dos outros Senhores Deputados) as vossas posições, as vossas sugestões para melhorar a vossa qualidade de vida, dos jovens todos do Concelho de Oeiras.-----

----- Queria também dizer-vos para nunca perderem esse espírito de iniciativa, de coragem e de vontade de melhorar o mundo, de melhorar o ambiente e a vida de quem vos rodeia.-----

----- Parabéns e obrigado.”-----

3.8. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Não se assustem.... Aqui não há ninguém.... E o exemplo é os jovens (um dos que acaba de falar) e os outros jovens que existem nesta sala. Claro que há outros mais velhos, mas esses mais velhos também estão habituados a lidar com gente jovem e têm muito gosto nisso.”---

3.9. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Cumprimento a Constança e o Vicente e agradeço, naturalmente, a vossa vontade de aqui estar connosco hoje, através do vosso professor mas, acima de tudo, através do projeto educativo que vos faz aqui estar e através do facto de quem vos trouxe e quem vos incentivou, acreditar que a cidadania se constrói no dia a dia. -----

----- Aquilo que vocês vieram aqui praticar hoje connosco foi um ato de cidadania, demonstrando as vossas preocupações e dizendo-nos que soluções é que gostariam de ver

implementadas.-----

-----Deixar duas notas claras relativamente àquilo que vocês nos apresentaram como proposta e, não sendo o Partido Socialista do Executivo desta Câmara, tem este entendimento:---

-----A gestão do território tem que ser uma gestão equilibrada, balanceada e, portanto, nós temos que encontrar soluções para os mais e para os menos novos. Para os mais velhos e para os menos velhos. A existência das Universidades Seniores são fundamentais como espaços de ocupação para manter ativa a saúde mental daqueles que estão reformados e, também, ao mesmo tempo, é importante encontrar soluções para os mais novos. Soluções essas – que como vocês disseram pela vossa exposição – são sempre inovadoras porque, há vinte anos, os jovens não ficavam em casa agarrados aos computadores como ficam hoje. Como vocês disseram, é de facto uma preocupação e há que fazer esse combate. Mas, se calhar, o combate que se fazia há vinte anos não é igual ao combate de hoje e, por isso, é tão difícil, às vezes, à decisão política encontrar as melhores soluções para os novos problemas que se vão colocando. Tenho a certeza que este Município, como todos, procura encontrar as melhores soluções para os mais novos e para os menos novos.-----

-----Dizer-vos que o diálogo que se estabelece nesta casa, convosco ou com os vossos pais, nas Assembleias de Freguesia ou nas Câmaras Municipais, nas associações, é um diálogo também de construção da Democracia, é um diálogo de consolidação da Democracia e, portanto, tal e qual como os meus colegas Deputados, pedir-vos para não desistirem de acreditar que a política, a cidadania se faz, e traz melhoras para todos.-----

-----Hoje e amanhã, espero voltar a encontrar-vos aqui, mesmo quando eu estiver de bengala.-----

-----Muito obrigada.”-----

3.10. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Constança e Vicente, antes de mais, parabéns pela iniciativa. Não só pela iniciativa,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mas pelo modo articulado e pelo modo bem preparado com que vieram, com propostas (às vezes até mais bem preparado do que alguns dos Senhores Deputados que por vezes vemos aqui) ... e dizer-vos que vocês são, realmente, muito importantes. De resto, todos somos importantes aqui dentro e os mais importantes são os munícipes. -----

----- Com certeza o Município vai ouvir atentamente esta proposta e esperamos, sinceramente, que voltem, que incentivem outros colegas a voltar e que as vossas propostas vão além deste espaço. Ok?-----

----- Muito e muito obrigada. Parabéns.”-----

3.11. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Cumprimentar, de forma muito especial, os nossos participantes neste Período Antes da Ordem do Dia, a Constança e o Vicente. Muitos parabéns por nos trazerem as vossas ideias, as vossas sugestões e, naturalmente, também felicitar a escola e a equipa docente que vos acompanhou. Também destacar esse papel, muito entrosado entre aquilo que é a escola enquanto também uma instituição fundamental para a construção da cidadania e da Democracia participativa, no fundo uma cidadania que também é política e que é uma política com um “P” muito grande que vos envolve, que nos envolve a todos. -----

----- Portanto, muitos parabéns por esta iniciativa, estimulando que, no fundo, também no vosso futuro, se mobilizem em todas as possibilidades de participação ativa que está ao vosso dispor. Ou seja, vocês poderão, daqui a não muito tempo, estar deste lado, também ativamente envolvendo-se na cidadania eleitoral, partidária, política, porque, depois, também é nestes momentos e nestas instituições que se pode, de facto, intervir. Intervir aqui, intervir noutros campos (na rua, em associações...), de formas muito diversificadas. -----

----- Acho que também para nós é muito interessante, esta oportunidade que foi dada (no fundo a munícipes, jovens do nosso Concelho) de intervirem no início da nossa Sessão de

trabalho, no Período Antes da Ordem do Dia, que é uma prática que temos que não é comum, e que talvez fosse interessante voltar a ter, com problemas muito concretos, com recomendações muito específicas, que podem ser úteis para nós, na Assembleia mas, sobretudo, depois na recomendação que fazem à Câmara Municipal.-----

-----Muitos parabéns e voltem sempre.” -----

3.12. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) disse o seguinte:-----

-----“Constança e Vicente: foi um orgulho ouvir-vos falar com essa certeza. -----

-----Foi mesmo muito bem a vossa intervenção. Demonstram aqui uma juventude ativa, participativa e pelo bem comum de Oeiras.-----

-----Queria deixar-vos aqui os mais sinceros parabéns pela vossa intervenção, pela coragem que tiveram em vir aqui presenciar-nos, ao pé de nós, e queria deixar-vos um conselho: lutem sempre por aquilo em que acreditam. Certo? -----

-----Parabéns.” -----

3.13. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) observou o seguinte: -----

-----“Um cumprimento muito especial ao Vicente e à Constança. -----

-----Dar-lhes os parabéns por aqui terem vindo com um problema que é vosso, que vocês sentem no dia a dia, mas, ao mesmo tempo, também terem trazido aquilo que vocês julgam ser a solução.-----

-----Dar-vos os parabéns pela coragem, porque vir aqui a esta casa, à primeira vista, pode ser algo intimidatório (mas vocês saíram-se muito bem) e não é. Nós estamos aqui todos a trabalhar para o bem-estar dos munícipes, como vocês, como os vossos pais. Portanto, ficam aqui os meus parabéns pela vossa vinda. Voltem sempre, está bem? -----

-----Obrigada.” -----

3.14. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) referiu o seguinte: -----

-----“Quero felicitar, também, a Constança e o Vicente.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Tomaram aqui um gesto de cidadania e, acima de tudo, voluntariar gratuito e, todavia, em prol da juventude. -----

----- Quero dizer-vos que é com estes gestos que nós conseguimos fazer cidadãos melhores. Acima, por vezes, de qualquer bom aluno, está a ser-se uma boa pessoa. E vocês são um exemplo. São um exemplo para todos nós, são o futuro e nós temos aqui uma grande responsabilidade para convosco. Tem a ver com a responsabilidade intergeracional. Nós temos que vos deixar um legado melhor. Quero saudar-vos e quero também dizer-vos que aquilo que precisarem (e não quero falar aqui de “politiquice”), da parte da minha pessoa, como Francisco O’Neill, podem contar sempre comigo.-----

----- Um grande abraço a vocês os dois.” -----

3.15. A Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Tinha de dizer qualquer coisa, até ficava mal se neste contexto de educação, eu não desse uma “pequena achega”. -----

----- Primeiro, eu acho que este tipo de iniciativas, ao longo deste mandato, podia se repetir. É bonito, ficava bem e era uma oportunidade de todas as escolas terem os seus representantes, que trariam para aqui as suas inquietações. -----

----- Depois de vos ouvir, lembro-me só (e isto para acabar) de um homem que eu amei quando andava em pedagogia - chamado Paulo Freire - em que ele dizia: “Só iluminados conseguimos fazer opções e é nos bancos de escola, que a gente é iluminado”. -----

3.16. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Começo por cumprimentar a Constança e o Vicente e por cumprimentar o Professor Meia Onça. É um privilégio, finalmente, conhecê-lo pessoalmente. -----

----- Constança e Vicente... Estou a tentar olhar para as vossas caras para vos dizer o seguinte: a minha primeira experiência profissional, quando estava a terminar o meu curso, foi andar pelo país a explicar o papel da ONU aos jovens, num programa que havia em Portugal

chamado “ONU e os jovens”. Quero dizer-vos que a vossa voz tremeu muito menos do que a minha, naquela altura. Eu ficava um “bocadinho” assustado quando via as pessoas e vocês estavam tranquilos. Portanto... essa parte correu bem. -----

-----Depois dizer que, tal como vocês viram, a única barreira que pode haver aqui à entrada dos jovens é arquitetónica, do elevador ser lá pela Biblioteca Municipal. Aqui não há barreiras. A única barreira, os únicos muros que nos muram, normalmente, são aqueles que nós construímos na nossa cabeça. Portanto... barreiras não há nenhuma. -----

-----A proposta que vocês nos trouxeram é uma proposta que tem tanto de interessante, como de oportuna. O encerramento daquele espaço ou a substituição da função do espaço, começou a ser substituído através dos serviços. Acomodámos os serviços da Unidade da Juventude, que é quem trabalha para vocês no Município (naturalmente que o Município todo trabalha para toda a gente, mas há uma unidade específica dedicada à juventude), que foi realojada e está agora no Largo Cinco de Outubro, no centro da Vila de Oeiras. -----

-----Estamos com uma outra preocupação, que é substituir o espaço da juventude, para vos acomodar. Estávamos à procura e estamos, de facto, a ponderar um espaço novo para vos receber, portanto, dizer que a vossa preocupação é útil e oportuna. Está tomada a devida nota e recebida com carinho e atenção, particularmente, até, porque os mensageiros são os mais importantes. -----

-----Depois, dizer-vos outra coisa: eu nunca tento influenciar jovens para irem para um lado ou para outro. Vocês estão na idade em que estão a formar a vossa cabeça, as vossas ideias, portanto, o que têm que fazer nesta fase é absorver, sugar, tudo o que a vida tem para vos dar. Aproveitem para meter todo o conhecimento possível e imaginário, estudarem, preocuparem-se, envolverem-se, dedicarem-se às causas que mais vos toquem no coração ou vos toquem na sensibilidade, no cérebro, porque o coração, de facto, é só um órgão, não tem função nervosa (portanto não é nela que se toca), mas preocupem-se em formar-se, em serem bons cidadãos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

preocupados, úteis à comunidade, úteis à vossa sociedade e a sociedade estar-vos-á grata.-----

----- Muito obrigado pela vossa participação. Voltem sempre, as barreiras não existem.” --

3.17. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Agora, queria eu fazer-vos uma “perguntazinha”. Pode ser? É simples:-----

----- Sabem o que é a Assembleia Municipal? Estudaram isso, não é? O Município tem dois órgãos: o executivo (que está aqui na frente, falta o Senhor Presidente, mas de resto estão alguns dos Vereadores desta Câmara) e, depois, existe a Assembleia Municipal, que é o órgão legislativo e fiscalizador da atividade da Câmara e que somos nós todos, eleitos por vários partidos políticos. -----

----- Nós aqui os três, somos quem coordena os trabalhos. Depois, aqui, têm os Grupos Políticos que se seguem uns aos outros. Vocês nem sequer, naturalmente, conseguem distinguir qual é um e qual é outro, porque estão todos a seguir.-----

----- Como veem, isto aqui não faz medo a ninguém, pois não? Nem somos pessoas assim.... muitas estranhas? Não... somos normais. Como todos... (risos).-----

----- Resulta que... não é que... como se disse aqui há bocado, enfim, que talvez metesse algum medo... Não, não mete medo nenhum. Já todos tivemos a vossa idade e temos recordações daquilo que fazíamos. Portanto, o que é importante... E mais uma vez agradeço a vossa presença e vos incentivo a que venham mais vezes, porque são importantes as vossas sugestões. -----

----- Queria fazer um agradecimento muito especial ao vosso professor, pela ideia que teve de incentivar estes jovens e outros a, realmente, participarem na vida do Município, que é importante. A participação é muito importante, vocês vão-se habituando e vão-nos substituir. Já há muitos lugares que vão ficar abertos e serão os mais jovens a virem fazendo a substituição. Como veem, aqui há pessoas de todas as idades.-----

----- Muito obrigada, muitas felicidades para vós, para a vossa vida pessoal e escolar e, também, para a escolha da vossa vida.-----

-----Fazia-vos um pedido: sejam felizes. Escolham fazer aquilo que realmente vos agrada e em que vocês se sintam realizados. Isso dá, realmente, uma satisfação interior muito grande. ---

-----Um grande beijinho para os dois. Muito obrigada. -----

-----Depois deste momento, deste espaço interessante e que, realmente, foi uma exceção aberta para estes dois alunos, haver uma intervenção no Período Antes da Ordem do Dia. -----

-----Dentro do Período Antes da Ordem do Dia, queria dar-vos uma informação que também é satisfatória. Participei, este sábado, no Terceiro Congresso da Associação Nacional das Assembleias Municipais, que foi muito interessante. Tinha bastantes Presidentes de Assembleias Municipais, muitos Presidentes de Câmara e penso que, no próximo congresso, poderá ser aberto a membros das assembleias municipais. Foi, realmente, muito enriquecedor. Fui novamente eleita, em representação do Município de Oeiras, Vice-Presidente da Direção e, portanto, todos vós estarão representados, através da minha pessoa, nesta organização de Presidentes de Assembleias Municipais ou, por outra, das Assembleias... não de Presidentes, é composta pelos Presidentes, mas é a Associação Nacional das Assembleias Municipais.-----

-----Bem, até aqui foi tudo agradável. Agora, vamos para uma parte menos agradável, mas penso que esta situação se deve a alguma inexperiência, do que é a atividade dos órgãos autárquicos. Penso isso porque, na realidade, é a primeira vez, em toda a minha vida como autarca, que acontece uma situação destas. Ou por outra duas... três. Três situações inesperadas. -

-----Na passada reunião, o Grupo Político Evoluir não quis votar a ata da reunião anterior, porque disse que não estava conforme. -----

-----Diz a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) que tinha feito uma intervenção. Porque realmente estas reuniões são gravadas, nada melhor do que vermos a gravação do que se passou durante esse tempo, em que a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) diz ter feito a intervenção. -----

-----Devo dizer-vos que houve o anúncio de que seria entregue uma Declaração de Voto.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Essa Declaração de Voto não foi entregue e, na reunião seguinte, quando foi posta à votação, tive o cuidado de explicar (e isso vai aparecer) que não tinha sido entregue a Declaração de Voto e, portanto, ela não constava da ata.-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) diz que tinha feito uma intervenção e se tinha esquecido de ligar o microfone. Ora, se tivesse feito a intervenção sem o microfone... se tivesse feito com o microfone ligado, ouvia-se perfeitamente. Se não tivesse ligado o microfone como afirmou, não se ouvia a intervenção, mas havia um espaço em que nada se ouvia (que era o espaço que a Senhora tinha usado para falar, e não tinha ligado o microfone). ---

----- Bem, já ouvi agora “que não estava aí”. Ora, as intervenções fazem-se no lugar em que nós estamos, não é? Quer dizer, se os Senhores forem a sair por ali fora e o que vão a dizer, evidentemente que ninguém ouve nem se sabe. Nem pode ficar em ata, porque a ata é a transmissão integral daquilo que se passa na Assembleia. Felizmente e isso dá muito trabalho, realmente, às pessoas que trabalham aqui no gabinete de apoio, mas a verdade é que temos esta facilidade. Temos a transcrição integral do que se passa na Assembleia. -----

----- Eu ia pedir aos serviços que passassem a repetição daquele espaço em que se fala sobre este assunto. E assim, pedia a vossa atenção para a gravação: -----

----- **Foi transmitido, na Assembleia, um excerto da gravação do youtube, da sessão do dia onze de janeiro, conforme solicitado aos serviços pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal.**-----

----- Penso que é suficiente, muito obrigada. -----

----- Penso que é claro que não há aqui nenhuma intervenção da Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), nem há aqui nenhum espaço de silêncio que seria, se na realidade ela tivesse feito uma intervenção e se tivesse esquecido de ligar o microfone. -----

----- Mas há uma outra situação que considero, esta, ainda mais grave. É que a Senhora Deputada insistiu junto dos serviços por um mail que teria enviado e que não tinha sido recebido.

-----Peço, realmente, aos senhores técnicos de informática que façam o favor de explicar por que motivo é que o mail que a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) tinha enviado não chegou aos serviços e como é que chegou. -----

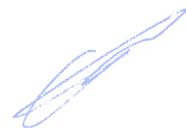
-----Faça favor, Senhor Doutor.” -----

3.18. O Senhor Doutor José Barreira Martins, Diretor do DITIC (Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação) prestou os seguintes esclarecimentos:

-----“Relativamente ao mail em causa, que terá ficado retido nos nossos servidores de correio eletrónico.-----

-----De facto, as organizações têm políticas muito restritas e apertadas com os serviços de mail e com os mails que recebem. Nós recebemos cerca de seiscentos mil mails por mês, dos quais apenas dezasseis por cento acabam por ser entregues. Há uma taxa bastante elevada de mails que são retidos. Em concreto, o que nós fazemos relativamente aos mails, é criar filtros com base em mecanismos de segurança que possam bloquear alguns mails que são considerados menos fidedignos ou mails maliciosos. Esses filtros são criados pelos próprios fabricantes de segurança (nomeadamente Cisco, Check Point e outros que existem), portanto eles têm umas listas que divulgam e com base em reputação de endereços IP e domínios e de outras informações bloqueiam mails e, depois, há outras regras que bloqueiam alguns conteúdos que vêm por mail. -----

-----No caso em concreto, estamos a falar de um mail que era um documento de office (não sei se seria um word ou algo do género), que continha uma macro. Uma macro é uma peça de código de software que está embutida dentro do documento ou do ficheiro. Em regra, como os sistemas não são capazes de interpretar a função e o que é que a macro vai fazer, têm uma ação que é barrar esse mail e esses mails não são entregues. Esses, mails de spam, mails com um código malicioso, sejam executáveis, sejam um script, mesmo ficheiros que sejam compactados com password, tudo o que o sistema de mail não consegue identificar claramente a segurança do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mesmo, eles são barrados. -----

----- Foi o caso que aconteceu. Depois de se fazer, naturalmente, o levantamento da situação, o mail em causa foi barrado porque continha macros, o documento continha macros e foi barrado por esse motivo. É esta a explicação que nos estão a pedir.” -----

3.19. A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. Senhor Doutor, para enfim, pormos a situação mais clara, a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) pretendeu introduzir, no sistema, o mail que tinha enviado. Foi por isso que os Senhores barraram não?” -----

3.20. O Senhor Doutor José Barreira Martins, Diretor do DITIC (Departamento de Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação) respondeu o seguinte: -----

----- “O mail foi enviado pela Senhora Deputada para a Senhora Coordenadora Cristina Saavedra e o mail, como era um documento que continha macros e as macros, como digo, são um código de software que está embutido dentro do documento (isso é fácil fazer, porque as macros têm alcances que muitas vezes não são explicáveis e o alcance pode ser, mesmo, comprometer uma organização, porque as macros têm essa capacidade) e como o documento em si tinha uma macro, automaticamente o sistema, por omissão, barra todos os documentos, todos os ficheiros que tenham macros ou códigos de software embutidos. Foi o que aconteceu. O mail foi enviado, foi detetado que o documento tinha uma macro e ele é bloqueado.” -----

3.21. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada, está esclarecida a situação, que nunca tinha acontecido? Nunca tinha acontecido e, portanto, está esclarecida a situação do envio do seu mail que nós não recebemos e só recebemos quando, realmente, a informática o desbloqueou e, portanto, foi enviado.-----

----- Eu penso que esta.... Muito obrigada, Senhor Doutor, pela sua explicação. -----

-----Eu lamento estas situações e solicito-lhe, Senhora Deputada, que reveja a sua maneira de proceder nesta Assembleia. Porque ainda há a terceira... -----

-----É que a Senhora Deputada, ontem, enviou, na realidade, para os serviços... com afirmações que eu nunca proferi. Segundo a Senhora Deputada, eu terei dito, numa reunião de Representantes dos Grupos Políticos... Olhe que não me lembro de alguma vez ter chamado “mentirosa” a alguém, mas chamei-lhe. Disse que a Senhora mentia e que mentia descaradamente. Foi o termo que usei. E olhe que para eu chegar a isto, realmente foi preciso muito, Senhora Deputada. Porque nunca pensei ter de chegar a isto. Agora digo-lhe: a Senhora reveja a sua posição, porque a sua posição é muito incorreta. A Senhora é uma jovem e tem muito para aprender. Não sei de onde é que vem politicamente, só sei como é que apareceu aqui, foi eleita por uma coligação, agora vamos ter de respeitar a Assembleia, os seus membros e o que é uma Assembleia Municipal. Uma Assembleia Municipal não é para pessoas estarem a ofender-se umas às outras, como a Senhora fez. Ainda por cima e volto a dizer, mentindo. Eu não lhe admito uma coisa dessas. Já tive uma conversa consigo, já lhe disse, realmente, que não voltaria a conversar consigo, porque a Senhora deturpa aquilo que se diz e põe na boca dos outros, aquilo que a Senhora queria ouvir e não ouve. Sabe? Eu acho que há, na sua parte, um certo sonho. A Senhora gostaria de ouvir uma coisa, isso não acontece e no dia seguinte, a Senhora põe, como se isso tivesse mesmo acontecido. É grave, até para a vida de todos nós... Nós temos de saber aquilo que é, e aquilo que não é, e sermos corretos uns para com os outros. Só assim, Senhora Deputada, só assim nós conseguimos viver e conseguimos viver a nossa Democracia. Lamento ter de lhe dizer isto. Nunca o disse a ninguém. Mas é verdade. A Senhora desrespeitou. Não foi a mim, foi a todos nós. Foi a este órgão, que a Senhora desrespeitou.” -----

3.22. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Primeiro que tudo dizer-lhe, Senhora Presidente, que em algumas coisas concordamos, outras discordamos (bastante), nos pontos de vista. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Queria dizer que em relação às situações... Bom, na verdade, pode ser um “bocadinho” de inexperiência, mas também é falta de informação desta Assembleia, quando nos envia um documento de word para nós comentarmos e nós, se pusermos um comentário, é considerado uma aplicação de uma macro, que bloqueia o e-mail e até que percebêssemos o que é que se passava... pronto. Isto é um comentário num documento word que nos remete a própria Assembleia para que nós possamos dar algum contributo de alteração à ata. Portanto, é disto que estamos a falar. Quando percebemos o sucedido, esse comentário foi incluído num texto, no próprio e-mail.-----

----- Portanto, o que aconteceu na Assembleia anterior foi que... eu não disse que tinha feito uma intervenção. Eu pedi para ser colocado um esclarecimento na ata. E isto que vimos aqui hoje foi só um espetáculo, porque convinha fazer um espetáculo. Só isso. Porque, se não concordavam com a introdução de uma correção ou de um esclarecimento na ata, era só responderem ao e-mail, que não concordavam com a colocação da correção. É isto. Portanto, não percebo, de facto, porque é que estamos aqui hoje com isto.-----

----- “Em relação...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Dá-me licença? Quero só...” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu não a interrompi...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Mas eu vou interrompê-la, porque não é...” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

----- “Muito bem...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

----- “As atas não têm esclarecimentos. As atas são a transcrição integral do que se passa

na reunião. Ou foi, ou não foi, e aquilo que a Senhora pretendia era acrescentar à ata, algo que foi aquilo que enviou. Não. Isso não é possível. E os serviços, a informática não lho permitiu. E se por acaso tivesse feito, eu também não lho teria permitido. E os Senhores Deputados também não teriam permitido. Não há acrescentos nas atas. Há a transcrição daquilo que se passou.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito bem. Bastava dizer isso no e-mail. É precisamente esse ponto.-----

-----Eu não vou prolongar esta discussão, porque acho que estamos, na verdade, a perder tempo. Eu sei muito bem onde é que está a razão. E também sei muito bem, como eu já disse aqui até na reunião anterior... nós pela primeira, se calhar, estamos aqui um Grupo Político que insiste pela verdade e, portanto, o que eu... Pronto. Está bem.-----

-----O que eu vou dizer é que o que se passar em reuniões... acho que todos conhecemos o Regimento desta casa... O que eu quero dizer é que, para evitar situações futuras, como esta que a Senhora Presidente está a dizer que aconteceu, eu sugiro que as reuniões, como eu já tinha falado no início (para já não foi numa reunião de Representantes, foi na reunião da Comissão do Regimento que isso se passou... foi sim, foi numa reunião do Regimento)... e o que eu queria dizer, é que todas essas reuniões deviam ser gravadas, o áudio devia ser gravado e deviam existir atas para que estas situações não se repetissem e que nós pudéssemos saber, então, onde é que está a verdade.-----

-----Está bem? Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Já temos aqui assim duas contradições. A Senhora diz que foi numa reunião da Comissão do Regimento. As reuniões da Comissão do Regimento têm atas.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte:-----

-----“Têm atas, mas não são gravadas, portanto, não se sabe, se fica omissa na ata...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Não foi, foi numa reunião da Comissão do Regi... não foi... foi numa reunião da Comissão de Representantes, e essas são as únicas reuniões que não têm ata. São as reuniões da Comissão de Representantes. Já estamos aqui assim a distinguir as duas coisas; a misturar e a deturpar. As reuniões da Comissão do Regimento têm ata e só aprovam, se concordarem. Aliás, na última reunião, a Senhora não quis assinar (nem quis assinar a ata da reunião da Assembleia), e não foi obrigada a tal. O que fizemos foi pôr a gravação, para a Senhora perceber o que na realidade era, e não aquilo que dizia. A ata da Comissão do Regimento, também na última reunião, não quis assinar (porque também não estava de acordo) mas, quer dizer, também nós, não vamos ter de precisar de todas as gravações. Isso é considerar-nos, realmente, muito mal. Nós sabemos o que fazemos e estamos representantes de vários grupos políticos. Somos oito grupos políticos. -----

----- Vamos lá ver se, realmente, nós conseguimos que este mandato funcione como sempre funcionou nesta Assembleia Municipal e não haja aqui pessoas a tentarem boicotar e deturpar aquilo que aqui se passa. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faça favor. Não pediu? Pronto, ótimo. Muito bem. -----

----- Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor. -----

----- **Alguém interveio, mas como o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que disse.** -----

----- Senhor Deputado, quando quiser. O Senhor tem um tempo para falar, usa aquele tempo até ao último minuto.” -----

3.23. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu-se a este ponto dos trabalhos como um espetáculo. De facto, é um espetáculo triste. É um espetáculo triste a começar logo pelo primeiro ponto, quando afirma que, pela primeira vez nesta Assembleia, há um Grupo

Político que se afirma pela verdade. É preciso ter deslante, diria eu. Porque todos os outros, com certeza, primam pela mentira. -----

-----Mas vamos à questão dos factos. Na sessão em que esta ata foi colocada à votação, o Grupo da Extrema-Esquerda recusou-se a votá-la, porque a ata não corresponderia àquilo que tinha sucedido na Assembleia. E, por isso, entendendo que a ata não correspondia à verdade dos factos – por quem se afirma só pela verdade – recusou-se a votar a ata. Ficou hoje demonstrado que, afinal, a ata continha exclusivamente aquilo que tinha acontecido nesta Assembleia e a forma como tinha decorrido. De onde se depreende (não consigo tirar outra conclusão) que aquilo que efetivamente o Grupo da Extrema Esquerda pretendeu com aquele facto, foi falsificar uma ata. Não há outra classificação possível. Pretendeu introduzir numa ata, uma circunstância que não tinha existido. Isto é uma falsificação. Não há outra palavra em português. Para quem se afirma pela verdade... fica tudo dito. É uma verdade que se assenta em falsificações.” -----

3.24. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Eu desejaria não intervir. Aliás como julgo que a Senhora Presidente, e alguns dos colegas que me antecederam. -----

-----Deixem-me dizer duas ou três coisas: -----

-----Julgo que, neste momento, nesta Assembleia, serei talvez a par da Senhora Presidente e do Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), um dos elementos com mais memória. Não é porque a tenha, mas porque está aqui, já, julgo que no meu oitavo mandato. De facto, nunca assisti a uma situação destas, ainda que nesta Assembleia o Bloco de Esquerda tivesse estado aqui representado, algumas vezes tomando algumas posições curiosas (como aconteceu quando o Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) trouxe um gravador a propósito do barulho do SATU, junto a algumas das casas), mas nunca se assistiu a uma coisa destas. O que sempre reinou nesta Assembleia é boa-fé entre os Deputados. Não há gravações necessárias onde



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

elas não são necessárias, porque as pessoas confiam de boa-fé uns nos outros. A exigência da Senhora Deputada aqui colocada, a mim causa-me, efetivamente, engulhos, para não dizer outra coisa. Acho que é gravíssima essa exigência porque, desde logo, faz pressupor que todos os participantes e os Senhores Deputados que estão naquelas assembleias ou naquelas comissões, estão ali a reproduzir matérias e afirmações que, mais tarde, não corresponderão (segundo os seus novos entendimentos) à verdade. -----

----- Não quero ir muito mais longe, mas dizer o seguinte: ficando calado era, no fundo, parecer contemporizar com esta afirmação que, aliás, o Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) já referiu. Nesta Assembleia, todos falam verdade, até prova em contrário. A Senhora Deputada não é a detentora da verdade. Gostava de ser, naturalmente, mas não é. Esta Extrema-Esquerda folclórica que não tem muito a ver com a Extrema-Esquerda (que é, de facto, uma Extrema-Esquerda folclórica), parece querer introduzir, nesta Assembleia, comportamentos a que nós não estamos aqui habituados. -----

----- Eu, enquanto líder do PSD nesta bancada e o PSD, não aceitamos este espetáculo que aqui pretende ser trazido, que dá a esta casa uma visão muito negativa para todos aqueles concidadãos e munícipes que representamos e devemos representar condignamente lá fora. -----

----- Portanto, acho que a intervenção da Senhora Presidente, colocando os “pontos nos is” nesta matéria foi importante, foi esclarecedora, e espero que não se volte a repetir nos próximos quatro anos.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas como o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que disse.**-----

3.25. APROVAÇÃO DE ATA -----

3.25.1. Ata da Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a onze de janeiro de dois mil e vinte e dois – Ata número um, de dois mil e vinte e dois-----

3.25.1.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta ata, a qual foi aprovada por unanimidade dos presentes com vinte e nove votos a favor , sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio e Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça), um do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura), dois do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e David Machado Ferreira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----O Senhor Deputado Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Paulo Nicholas Bastos Pinto, Marta Sofia da Encarnação Inácio Carolo e Tiago Pedro Mateus Gonçalves, do Partido Socialista, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata, Tomás Perestrelo de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e Carlos Alberto de Sousa Coutinho, da Coligação Democrática Unitária, não votaram esta ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.-----

----- O Senhor Deputado José Maria Godinho Montezo, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação.-----

3.25.1.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

----- “Votei a favor da ata porque, mais uma vez como já disse há pouco, não estou contra a redação que está na ata, nunca foi isso que esteve em causa.-----

----- A minha Declaração de Voto tem mais a ver com a forma como este processo foi tratado pela Mesa da Assembleia Municipal, e não pelo conteúdo da ata em si. -----

----- Nós estaríamos confortáveis com a recusa da correção, do esclarecimento que foi pedido se tal fosse justificado por e-mail, e não foi. Em relação a esta situação concreta que motivou o nosso pedido de esclarecimento, em relação à ata que acabámos de votar, o Deputado Tomás, nesta ata, não entregou a Declaração de Voto da última reunião de dezembro de dois mil e vinte e um porque, não o tendo feito até ao final da reunião em causa e sabendo que era esse o prazo definido pelo Regimento, decidi este Grupo Político na altura não a entregar, uma vez que existem regras definidas pela própria Assembleia que são para cumprir (regras essas que o Grupo Político Evoluir Oeiras muito preza e cumprirá, sem exceção). -----

----- Na verdade, nem compreendemos o contacto dos serviços desta Assembleia a pedir tal Declaração de Voto após o fim do prazo. Se a tivéssemos entregue, estaríamos certamente hoje com outro assunto, que seria o facto de abrir a porta, nesta Assembleia Municipal, a que algum Grupo Político (neste caso o Grupo Político Evoluir Oeiras) não cumprisse as regras da Democracia representativa, como infelizmente já aconteceu, em outro pretexto. -----

----- Obrigada.” -----

3.25.1.1.2. A Senhora Presidente da A.M. fez a seguinte pergunta: -----

-----“Senhora Deputada, devo considerar uma Declaração de Voto ou um Protesto à Mesa?”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** respondeu o seguinte:-----

-----“É uma Declaração de Voto.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.”-----

3.25.1.1.3. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) perguntou o seguinte:----

-----“Não sei muito bem para que efeitos é que peço a palavra, mas gostava de tecer um comentário relativamente à Declaração de Voto, Senhora Presidente. -----

-----É-me permitido?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada...”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** concluiu dizendo o seguinte:---

-----“Muito obrigada.”-----

-----Arranjarei forma.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Pois claro...”-----

3.26. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE CARLOS VIDAL, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Pesar referido em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Nascido a trinta e um de maio de mil novecentos e quarenta e dois, Carlos Manuel Ferreira Vidal, faleceu a dezasseis de fevereiro, vítima de doença. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Militante do Partido Socialista desde mil novecentos e oitenta e oito, fundou a secção de residência de Caxias, integrada na estrutura concelhia do PS Oeiras onde exerceu grande parte da sua militância, tendo também sido membro ativo na secção Caxias/Oeiras e membro em vários mandatos da Comissão Política Concelhia do PS Oeiras.-----

----- Na sequência da sua candidatura à Freguesia de Caxias em dois mil e nove, foi eleito Presidente da Assembleia de Freguesia de Caxias, para o mandato de dois mil e nove/dois mil e treze, tendo exercido o seu lugar de forma empenhada e íntegra, pautando o seu exercício pela defesa dos valores da Democracia. Foi, ainda, Deputado Municipal em Oeiras no mandato dois mil e cinco/dois mil e nove. -----

----- Formado em Economia pelo ISEG, foi empresário e gestor de sucesso, tendo exercido funções de administração das empresas municipais Oeiras Viva e Habitágua, colocando o seu saber ao serviço do Município de Oeiras. -----

----- Destacamos, ainda, o trabalho associativo como membro da Direção dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos. -----

----- Estimado e admirado pelos seus camaradas, ao longo do seu percurso político em que serviu o Partido Socialista, foi um exemplo de solidariedade e entrega aos princípios socialistas. -----

----- Carlos Vidal pugnou sempre pelos valores da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, princípios fundadores do Partido Socialista. -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão ordinária a vinte e dois de fevereiro de dois mil e vinte e dois, manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Carlos Vidal, e transmite aos seus familiares e amigos as suas condolências, prestando-lhe uma sentida homenagem, com um minuto de silêncio. -----

----- O presente Voto de Pesar deve ser remetido aos seus familiares e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos um jornal de dimensão nacional.” -----

-----Tenho outro Voto de Pesar também, por isso deixaria o minuto de silêncio... -----

-----Vou por à votação este Voto de Pesar apresentado pelo Partido Socialista, mas que a Mesa assume.... Muito bem.” -----

3.26.1. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, eu tinha pedido a palavra simplesmente... mas de alguma forma já está ultrapassado, porque a Senhora Presidente já disse aquilo que eu queria dizer. -----

-----O IN-OV pretendia associar-se à subscrição deste Voto de Pesar.-----

-----Deste e do seguinte, também.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Se a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) não vir inconveniente...”

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** respondeu o seguinte:---

-----“Nenhum, Senhora Presidente.”-----

3.26.2. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio e Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Paulo Nicholas Bastos Pinto, Marta Sofia da Encarnação Inácio Carolo e Tiago Pedro Mateus Gonçalves), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- O Senhor Deputado José Maria Godinho Montezo, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 17/2022** -----

----- **VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE CARLOS VIDAL, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PS** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Inovar União Algés, um do Grupo Político Inovar Barcarena, um do Grupo Político Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Carlos Vidal manifestando o seu profundo

pesar, transmitindo sentidas condolências aos seus familiares e amigos, fazendo um minuto de silêncio em sua homenagem.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

3.27. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ISABEL MARIA AZEVEDO FURTADO DE CASTRO RAIMUNDO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Pesar referido em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Faleceu, no passado dia vinte e sete de janeiro de dois mil e vinte e dois, aos oitenta e dois anos, Isabel Maria Azevedo Furtado de Castro Raimundo. -----

-----A Isabel era atleta do Sport Algés e Dafundo e foi considerada uma das melhores atletas de natação da sua geração. Foi nove vezes campeã nacional e era detentora de vários recordes nacionais que a projetaram para o pódio da história da natação. -----

-----Foi uma das impulsionadoras da natação sincronizada em Portugal e desenvolveu a sua carreira desportiva com total dedicação, entrega e paixão. -----

-----Em dois mil e dez, munida do espírito competitivo com que sempre encarou o desporto, integrou a equipa de natação master do Sport Algés e Dafundo onde se revelou como a melhor nadadora do seu escalão, tendo conseguido obter títulos e records em todas as provas em que participou, conseguindo inclusivamente, em dois mil e quinze, alcançar brilhantes títulos e records no Open Internacional de Inverno do Funchal. -----

-----Pelo cunho que deixou na história do desporto aquático no nosso Concelho, nomeadamente no Sport Algés e Dafundo, cuja camisola envergou orgulhosamente até ao fim da sua vida, a Assembleia Municipal entende agora aprovar um Voto de Pesar pela morte de Isabel de Castro, solidarizando-se com a dor da família e amigos, a quem apresenta as mais sentidas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

condolências.” -----

----- Nós poderíamos fazer um minuto de silêncio em memória destes dois munícipes, tanto o Carlos Vidal (que foi nosso colega) como a Isabel de Castro que foi...-----

----- Tenho de por à votação...”-----

3.27.1. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) observou o seguinte:-----

----- “E antes disso, se me permite nós queríamos, também, associar-nos ao Voto de Pesar apresentado pelo PSD.-----

----- Se permitirem...”-----

3.27.2. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio e Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Paulo Nicholas Bastos Pinto, Marta Sofia da Encarnação Inácio Carolo e Tiago Pedro Mateus Gonçalves), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos

Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----O Senhor Deputado José Maria Godinho Montezo, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, não estava presente na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 18/2022**-----

-----**VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ISABEL MARIA AZEVEDO FURTADO DE CASTRO RAIMUNDO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PSD**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e seis votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Inovar União Algés, um do Grupo Político Inovar Barcarena, um do Grupo Político Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pela morte de Isabel de Castro, solidarizando-se com a dor da família e amigos a quem apresenta sentidas condolências. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Foi feito um minuto de silêncio em nome de Carlos Vidal e Isabel Maria Azevedo Furtado de Castro Raimundo -----

3.28. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - IMPLEMENTAÇÃO DA ATRIBUIÇÃO AUTOMÁTICA DA TARIFA SOCIAL DA ÁGUA NO SIMAS OEIRAS E AMADORA, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO DO PAN -----

----- A Senhora Presidente da A.M. leu a Proposta de Recomendação referida em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Vigora no ordenamento jurídico português o princípio do valor social da água, que consagra o acesso universal desse bem escasso para as necessidades humanas básicas, a um custo socialmente aceitável e sem que constitua fator de discriminação ou exclusão, importará “garantir a inexistência de barreiras à acessibilidade económica por parte de todos os consumidores” (Ponto quinze da Recomendação número dois de dois mil e dezoito, da ERSAR).

----- Com a entrada em vigor do Decreto-Lei número cento e quarenta e sete, de dois mil e dezassete, de cinco de dezembro, passou a ser possível atribuir automaticamente, aos agregados familiares com menos recursos, a tarifa social para os serviços de abastecimento de água, saneamento e águas residuais e gestão de resíduos.-----

----- A entidade reguladora dos setores da água e resíduos (ERSAR) na recomendação número dois de dois mil e dezoito, realçou a "clara vantagem, para as partes envolvidas, da atribuição automática da tarifa social a todos os consumidores elegíveis nos termos legalmente definidos, e que correspondem a pessoas singulares que se encontrem em situação de carência económica”.-----

----- Muitas famílias encontram-se em situação de carência económica, provocada ou agravada pelos efeitos económicos e sociais da pandemia.-----

----- Atualmente, o processo de pedido de atribuição da tarifa social da água nos SIMAS Oeiras e Amadora é moroso e burocrático, dificultando o acesso a cidadãos que já se encontram

em situação vulnerável. -----

-----Assim, face ao exposto, o PAN - Pessoas - Animais – Natureza - propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras delibere recomendar à Câmara Municipal de Oeiras: -----

-----A implementação da atribuição automática da Tarifa Social da Água nos SIMAS Oeiras e Amadora.”-----

-----Senhor Presidente da Câmara, faça favor...-----

-----Talvez o esclarecimento que o Senhor Presidente pudesse dar-nos...”-----

3.28.1. Senhor Deputado Rui Pessanha (IN-OV) observou o seguinte: -----

-----“É isso mesmo.-----

-----Eu pensava que a Câmara devia dar algum esclarecimento sobre isto, por forma a que o sentido de voto possa ser mais claro, por parte de todos os grupos políticos.”-----

3.28.2. O Senhor Presidente da C.M.O. esclareceu o seguinte: -----

-----“Naturalmente, nestas circunstâncias, quando são discutidas recomendações ou moções, se o Presidente da Câmara pede a palavra, é no sentido de tentar evitar mais discussão, no sentido de abreviar a discussão destes documentos. -----

-----Em relação a esta Proposta de Recomendação, aquilo que eu gostaria de dizer é que, de facto, é uma proposta inócua neste momento porque, há uns anos, foi determinado aos serviços intermunicipalizados de Oeiras e Amadora para analisarem essa situação, numa altura em que julgo que havia um ou dois municípios que fizeram essa aplicação automática. -----

-----Acontece que, na altura, foi argumentado pelos serviços técnicos dos serviços municipalizados, que havia alguma dificuldade em fazer esta implementação. Não seguiu para a frente, mas sempre, obviamente, atentos a que as famílias nessas circunstâncias reuquessem a dita tarifa social. Aliás, devo dizer-vos que o primeiro serviço em Portugal que aprovou a tarifa social foram, justamente, os serviços intermunicipalizados de Oeiras, há muitos anos. Na altura não vingou, mas, entretanto, numa das últimas reuniões, a Senhora Vereadora Carla Castelo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

apresentou uma proposta, justamente para ser retomada esta discussão. Ora bem, neste momento, os serviços municipalizados estão já a analisar a situação. Portanto, esta Recomendação não adianta nem atrasa, porque é um assunto que já está, neste momento, em análise. Portanto, não vai adiantar nada.” -----

----- Obrigado.” -----

3.28.3. A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Não sei se a Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) quer manter a Proposta, dado que já está a ser...?” -----

----- A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) respondeu o seguinte: -----

----- “Não Senhora Presidente, sendo assim.... não tinha conhecimento disso, sendo assim, retiro a Proposta.”-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. observou o seguinte:-----

----- “Mas tomamos boa nota, claro.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. concluiu dizendo:-----

----- “Ficamos com a nota, realmente, da Proposta que o PAN apresentou e o empenho que teve nesta questão, mas que a Câmara Municipal já está a tratar e, por isso, é retirada. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- **RETIRADA**-----

3.29. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “PELA ABERTURA DOS PORTÕES DO PARQUE DOS POETAS E OUTROS PARQUES”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO-----

----- A Senhora Presidente da A.M. leu a Proposta de Recomendação referida em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Considerando que:-----

-----Andar a pé, é o modo de mobilidade mais universal, saudável e económico;-----

-----Que o Parque dos Poetas apresenta acessibilidades pedonais importantes quando está aberto, mas que acaba por ser uma barreira à mobilidade quando está fechado;-----

-----Que existem oeirenses que para encurtar caminho para as suas deslocações casa-trabalho, utilizam os parques como zona de atravessamento;-----

-----Que a população do Concelho de Oeiras é uma população com forte gosto pela atividade física, seja de verão ou inverno;-----

-----Que o horário de abertura é às nove horas em horário de verão (maio a setembro) e às dez horas de inverno (outubro a abril).-----

-----Que cinquenta e seis por cento do tempo o parque está fechado e que muitos dos portões estão permanentemente fechados. (Total anual de horas aberto, três mil oitocentas e trinta e oito horas e total anual de horas fechado, quatro mil noventa e vinte e duas horas).-----

-----Que existem no concelho outras zonas semelhantes sem restrições ou horários de interdição de acesso (como o Parque das Perdizes ou os passeios marítimos, sem que a segurança seja um fator problemático).-----

-----Existem vários estudos que mostram que parques abertos e sem barreiras e sem portões potenciam maior equidade no acesso e mais segurança nos mesmos, por exemplo dos Parques da Cidade de Nova Iorque (NYC Parks, dois mil e dezasseis) e (Nesbitt, Meitner, Girling, Sheppard, dois mil e dezanove e Corbett, dois mil e dezasseis).-----

-----Considerando ainda que "as zonas verdes são indispensáveis à qualidade de vida urbana, desempenhando um importante papel social, ao proporcionarem locais privilegiados para o encontro, práticas desportivas, recreio e lazer" (publicação da CMO Especial Espaços Verdes) é do interesse do Município de Oeiras que o usufruto destes locais seja tão amplo quanto possível.-----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

reunida na sessão ordinária três, de dois mil e vinte e dois, de vinte e dois de fevereiro de dois mil e vinte e dois, delibere recomendar à Câmara Municipal de Oeiras: -----

----- Um. Que promova a abertura vinte e quatro horas por dia dos portões do Parque dos Poetas, permitindo acessibilidades universais a qualquer hora; -----

----- Dois. Que esta abertura seja realizada quanto antes e em todos os portões, para garantir boas condições de acessibilidade a quem quer andar a pé entre os bairros e localidades circundantes ao parque; -----

----- Três. Que analise a hipótese de abertura alargada vinte e quatro horas dos portões dos vários parques e jardins do Concelho (Quinta Real Caxias, Quinta Santo António, Jardim Municipal de Oeiras).” -----

3.29.1. O Senhor Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte:-----

----- “Já não digo o mesmo desta Recomendação, relativamente à anterior. Esta não é inócua. ---- -----

----- Na realidade, nós temos vários parques que, pela sua natureza, pela sua génese, são abertos ao público, desde o início. Obviamente que o Parque das Perdizes é um parque, é um espaço aberto. O Parque Urbano de Miraflores, no contexto urbano em que se encontra, é a mesma coisa. De maneira que, há parques que são construídos com essa finalidade e, portanto, são inseridos no contexto urbano e, naturalmente que.... Por acaso já fui a Nova Iorque (já tive oportunidade de lá ir algumas vezes), também estive em Paris, também conheço Paris, Londres e Berlim, enfim, conheço algumas capitais na Europa e em todas essas capitais, conheço parques abertos e conheço parques fechados. Depende da natureza do parque. Quero dizer-vos que esta nunca foi uma pretensão dos munícipes de Oeiras. Nunca. Pode haver uma ou outra pessoa que fale nisso, mas nunca apareceu uma pretensão coletiva dos cidadãos de Oeiras, para que o Parque dos Poetas estivesse aberto.-----

----- Devo dizer-vos que pasmo com o populismo destas propostas. -----

-----Imaginem o Jardim de Caxias aberto ao público. Roubaram de lá trinta ou quarenta esculturas aqui há uns anos, ainda aquilo não estava na posse da Câmara. Vandalizaram aquelas esculturas todas. Agora que a Câmara a recuperou e tem réplicas implantadas no jardim (as outras, os originais, estão guardados) íamos soltar novamente ao vandalismo durante a noite, essa situação. -----

-----Uma coisa são parques com património, outra coisa são parques naturalizados, onde o acesso ao público não conflitua.-----

-----Por outro lado, no Parque dos Poetas, basta meia dúzia de pessoas estarem junto a um portão perto dos apartamentos a conversar às duas da manhã, a conversar ou a beber umas cervejas, naturalmente que provocam ruído e perturbam o legítimo direito ao descanso das pessoas.-----

-----Por outro lado, não deixa de ser estranho que.... é curioso, cita-se aqui Nova Iorque, mas é-se contra as torres em Oeiras. Não percebo esta coisa, estes dois pesos e duas medidas. Nova Iorque tem coisas muito boas e não são só os jardins. Tem museus, tem torres enormes, tem torres muito grandes...”-----

3.29.2. O Senhor Vice-Presidente C.M.O. observou o seguinte:-----

-----“Também tem o Worl Trade Center...”-----

3.29.3. O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo:-----

-----“E também o World Trade Center...-----

-----E, portanto, a questão é esta: a Coligação Evoluir Oeiras (suportada no Bloco de Esquerda, no Volt e no Livre), não sabe fazer contas.-----

-----Naturalmente que, qualquer destes parques para estar aberto, tem que ter guardas durante a noite, por turnos. É engraçado, queixam-se do preço da água, que a relva sai cara porque é preciso ser regada e, agora, íamos acrescentar mais umas dezenas de milhares de euros em guardas, nesses parques. Como é óbvio, o património escultórico e cultural que está no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Parque dos Poetas ou que está no jardim de Caxias, não pode estar assim completamente à-vontade. Mesmo fechado, de vez em quando há ações de vandalismo... -----

----- Portanto, entendo esta Moção ou esta Recomendação, como mais uma ação populista do Bloco de Esquerda porque, na realidade, não faz qualquer sentido. Esta Proposta deve ser, pelo bom-senso que julgo que há nesta Assembleia Municipal, liminarmente rejeitada. -----

----- Muito obrigado.” -----

3.29.4. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Pouco mais há a dizer depois daquilo que o Senhor Presidente veio referir. No entanto, queria aqui dizer o seguinte: -----

----- Acho que este Grupo deve ter, no fundo, olhado para o que se passa em Lisboa onde, naturalmente, o Castelo de São Jorge está aberto vinte e quatro horas por dia, onde o Parque das Conchas está aberto vinte e quatro horas por dia ou o Parque da Bela Vista. Entenda-se que estou a fazer humor.... porque estão, de facto, fechados. -----

----- Esta situação está mais que clara. Um dos argumentos (espanta, espanta politicamente, porque no fundo mistura-se aqui muita coisa) para que estejam vinte e quatro horas abertos, repare-se, é porque os oeirenses querem encurtar caminho para as deslocações casa/trabalho. Isto se não fosse trágico, era risível. Não há hipótese. Quando é feita uma afirmação destas e a seguir se diz que andar a pé é a mobilidade mais universal, pois então, há aqui uma contradição. É para encurtar caminho ou é para andar a pé? Não faz sentido.-----

----- Aquilo que resulta claramente desta Proposta, é aquilo que foi dito. Temos de nos rir dela. Senhores Deputados desculpem, o vosso Grupo desculpe, mas a política é uma coisa séria e não pode ser sustentada por propostas Tragam-nos propostas importantes, propostas que nós aqui entendamos, que sejam, de facto, importantes para o interesse dos munícipes (todos os munícipes em Oeiras, não há munícipes nem de primeira nem de segunda) e, aí, nós falaremos.”-

3.29.5. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) referiu o seguinte:-----

-----“A avaliação que nós fazemos desta Proposta prende-se num particular, que tem a ver com o horário da abertura. O parque está a fechar às vinte e às vinte e três (de inverno e de verão, e parece-nos razoável) mas a abertura, o horário de abertura às nove e às dez, podia ser revisto, podia ser pensado. Talvez mais uma hora, porque de manhã os crepúsculos matutinos de inverno começam às sete, no verão ainda um pouco mais cedo, às seis. Pensamos que o horário de início merecia, de facto, uma atenção por parte da Câmara. Agora, vinte e quatro horas é aquilo que já foi dito, também achamos que não há condições para estar aberto vinte e quatro horas, mas os horários de abertura, acho que mereciam uma atenção da parte da Câmara. -----

-----É a nossa perspetiva. -----

-----Muito obrigado.” -----

3.29.6. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Simplesmente para referir um facto que considero curioso: -----

-----Não há mal absoluto nem bem absoluto e é interessante verificar que uma Proposta de Recomendação, tão demagógica, acaba (se calhar sem se terem apercebido) por reconhecer um facto, que este Grupo Político, permanentemente, tem negado. Pela primeira vez, reconhece que o Concelho de Oeiras está cheio de espaços verdes. É interessante... Eles negam sistematicamente que Oeiras tenha espaços verdes, mas, afinal, descobriram que existem. Descobriram que existem e até enumeram alguns (não todos, como é evidente) mas vá lá... Esta Proposta de Recomendação teve, pelo menos, esse mérito. Acordaram e deram conta da realidade, que caracteriza o Concelho de Oeiras.”-----

3.29.7. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Queria só sublinhar, muito bem, que hoje assistimos nesta Assembleia Municipal a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

muitas coisas, mas aquela que a mim me choca mais, é a comparação entre o Parque dos Poetas com o World Trade Center e com o Castelo de S. Jorge. Foi uma comparação que foi feita que acho curiosa, caricata até, para ser concreto.-----

----- Depois, responder ao Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV) que há uma diferença entre parques urbanos e espaços naturais. Portanto, não vale a pena tentar misturar tudo e mistificar como se fosse tudo a mesma coisa, até porque o Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV) que gosta tanto de citar geógrafos de há umas décadas, sabe muitíssimo bem que são espaços com características diferentes e, portanto, tentar misturar tudo e mistificar como se fosse a mesma coisa, não é honesto. -----

----- Muito obrigado.”-----

3.29.8. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) disse o seguinte: -----

----- “Só para esclarecer.-----

----- Confirma-se. De facto, os membros do Evoluir não ouvem bem aquilo que... Não ouvem bem... Não evoluem... Não falei em espaços naturais, falei em espaços verdes. E é engraçado o tom depreciativo, com que se referiu a geógrafos antigos. O tom depreciativo, por exemplo, suponho que seja para se referir a Orlando Ribeiro. É um geógrafo antigo, é. Tomáramos nós ter um Orlando Ribeiro presentemente, que conhecesse efetivamente o território Português, que soubesse o que é o espaço natural. Espaço natural, na Europa? O Senhor Deputado tem a noção de que se quiséssemos um espaço natural, teríamos que arrancar noventa e nove por cento das árvores, que existem plantadas na Europa? Dou-lhe apenas um exemplo muito concreto: toda a gente, provavelmente, responderia se aqui fosse feita a pergunta “O que é que o D. Dinis fez na região de Leiria?”, provavelmente, cem por cento dos presentes responderia “Plantou um pinhal”. Ele não plantou um pinhal. Ele arrancou um pinhal, para plantar outro. Aquilo que o D. Dinis fez nos finais do século treze, foi arrancar o pinheiro manso, que era autóctone... pelo pinheiro bravo. Não há espaço natural em Portugal, Senhor Deputado.--

-----Querer dizer que alguém defende o espaço natural em Portugal, desculpe... Em termos ambientais é, pura e simplesmente, analfabeto.”-----

3.29.9. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) perguntou o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, queria saber se o Grupo Municipal Evoluir Oeiras está na disposição de aceitar a Proposta do Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) e, em vez de falar na abertura vinte e quatro horas, pedir a antecipação do horário de abertura, a alteração do horário.”-----

3.29.10. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) respondeu o seguinte: -----

-----“Apenas para responder à Senhora Deputada do PAN e para agradecer a sugestão ao Senhor Deputado da CDU e dizer que sim, que estamos nessa disposição.”-----

3.29.11. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, para tentar abreviar... -----

-----O horário atual de inverno (que se calhar nem todos saberão qual é), é das dez da manhã às vinte horas e o horário de verão, é das nove às vinte e três. Admito que possa ser alargado uma hora. O de inverno pode passar das dez para as nove da manhã e em vez das vinte para as vinte e uma (porque há dias inverno, enfim, bons) e o de verão, que está para as nove horas e até às vinte e três, eventualmente, poderia passar para as vinte e quatro. -----

-----É uma situação que vai ser estudada, a Câmara está disponível. Aliás, todos os anos nós fazemos acertos. Já houve uma altura em que o horário de verão era às vinte e uma ou às vinte e duas e, entretanto, começou a verificar-se... Tudo isto também tem a ver com a afluência ao Parque dos Poetas. Houve uma altura em que ainda não tinha muita afluência e, portanto, no verão às vinte e uma horas, já não havia ninguém. Para quê estar aberto até às vinte e duas? É indiscutível que nos últimos dois anos foi sendo descoberto (talvez também pela pandemia, que ajudou) e é natural que, neste momento, tenha muito mais frequência. Isto tem que ser gerido em função da frequência. Se, porventura, se verificar que às vinte e três horas, no verão, há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

determinadas noites que faz sentido estar aberto até à meia noite, tudo bem, pode ser até à meia noite. Mas uma coisa é fazer acertos no horário, outra coisa é o que está aqui nesta Proposta de Recomendação.” -----

3.29.12. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, sobretudo o horário de abertura. É às nove... pois.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que disse.**-----

3.29.13. O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção: -----

----- “... é viável que seja prolongado mais uma hora, até à meia noite no verão e pode ser antecipado e até se pode chegar à conclusão, que no verão, às oito da manhã, se calhar faz sentido. Pode ser para as oito da manhã. Mas isso é a gestão do horário, não sei se estão a ver. Tem que se fazer essa gestão. Uma coisa é a gestão do horário, outra coisa é tudo aberto. Temos que entender que há situações muito diferentes. Há parques abertos e há parques fechados em todo o mundo, não é apenas aqui em Oeiras.” -----

3.29.14. A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Penso que vamos de encontro à sugestão do Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU).-----

----- Tenho aqui inscrito o Senhor Deputado André Rica (IN-OV).”-----

3.29.15. O Senhor Deputado André Rica (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Esta Assembleia está a ser rica (e não é só por eu cá estar), em várias razões. Perceberam? Viram?... (risos). Deputada Alexandra, muito bem..., mas também por tudo o que fomos ouvindo. -----

----- Efetivamente, esta Assembleia compara-se com poucas, mas também há muitas coisas que não são comparáveis. Não é possível comparar o que os proponentes desta Proposta

dizem, com aquilo que gostavam de ter dito, com aquilo que ouvem e gostavam de ter ouvido, com aquilo que escrevem e gostavam de ter escrito, mas nem sequer com o título da Proposta. ---

-----Nós estamos perante uma Proposta que se esqueceu de várias coisas. Pensou, certamente, no andar a pé; pensou, afinal, andar a pé por dentro de espaço verde; pensou, afinal, em abrir espaço verde que nunca esteve fechado por impossibilidade de estar fechado, mas que era bom abrir e, também, se esqueceu de zelar pelo património que está nesse parque. -----

-----Esta Proposta que tem como título “Pela abertura dos portões do Parque dos Poetas e outros parques” (o Senhor Presidente da Câmara começou a elencar o Central Park de Nova Iorque, parques de Londres e parques de Paris e temi, por momentos, que a Proposta do Evoluir também fosse pôr a Polícia Municipal a vigiar estes parques, tive esse medo...) mas, se calhar, este título deveria ser algo do género: “Pela abertura dos portões do Parque dos Poetas e outros parques que afinal estão abertos e que afinal é só mudar o horário de abertura ou, afinal, isto não é Nova Iorque”. -----

-----Muito obrigado.” (risos)-----

3.29.16. A Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Relativamente a esta Proposta, que foi apresentada pelo Evoluir, peca... Para já o horário, realmente, é muito grande e há uma questão que é preciso valorizar imenso, que são as questões de segurança, vandalismo, acoitamento de marginais e que serão dificilmente vigiadas, a menos que nós comecemos por instalar as tais ditas câmaras de vigilância.-----

-----Há um aspeto que gostava de salientar: muitas das vezes, estes parques e agora vou ser “um bocadinho mazinha” para não dizerem, como disse aqui a nossa querida Deputada Sónia Gonçalves (PSD) que toda a gente dizia “ámen” ao Senhor Presidente, mas estes parques nem sempre servem só a classe que trabalha. Estou a lembrar-me da Quinta de Santo António, que já pedi uma vez e foi muito bem aceite... A Quinta de Santo António é local de passagem importante da população, das crianças e jovens que vivem no Almarjão e em Algés (Quinta da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Eira), para irem para a escola secundária. Já solicitei essa abertura, um “bocadinho” mais cedo (eles abrem às nove, terem de abrir às oito), exatamente pelos jovens, para poder facilitar o seu trajeto para a escola. Isso sim é importante. É mais importante às vezes, de manhã, do que propriamente ao fim da tarde.”-----

3.29.17. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

----- Mais alguém pretende usar da palavra?-----

----- Vamos, portanto, pôr à votação.-----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte:**-----

----- “Senhora Presidente....-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:**-----

----- Como? Com a que está.”-----

----- Vamos... Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faça favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte:**-----

----- “Se o Grupo Evoluir Oeiras aceitou fazer uma proposta de alteração do texto, tem que o alterar agora, caso contrário, não podemos votar.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Não vi que houvesse proposta de alteração. Houve uma sugestão do Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) e que Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) também apoiou, de que houvesse... e o Senhor Presidente da Câmara...”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que disse.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. esclareceu o seguinte:**-----

----- “É do Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU).-----

----- Mas, o que está na mesa, é a Proposta de Recomendação do Evoluir Oeiras e é esta

Proposta de Recomendação que nós temos de votar, a não ser que quem a propôs, que o Grupo Evoluir Oeiras, a altere.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Sim. Senhora Presidente, se eu puder... -----

-----Senhora Presidente, nós alteramos então a nossa Proposta nos pontos deliberativos para fazer uma proposta concreta em relação aos horários do parque. Nós gostaríamos que fosse um “bocadinho” mais do que antecipar uma hora os horários de abertura, achamos que essa antecipação é curta. Nós gostaríamos de antecipar os horários de abertura em duas horas e o horário de fecho numa hora.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Meus Senhores, vamos saber uma coisa. Eu acho... -----

-----Meus Senhores... calma, vamos lá ver se nos entendemos. -----

-----Nós vamos votar esta Proposta como está, já que os Senhores não a alteram com a Proposta do Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU).-----

-----Eu pedi ao Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) se considera que o que propõe, aquilo que interveio, seja uma Proposta, embora oral. E nós votamos depois a sua Proposta. Pode ser?-----

-----Senhor Presidente? Portanto, votamos esta Proposta e depois votamos a Proposta do Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU).”-----

3.29.18. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada, com trinta e dois votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio e Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Paulo Nicholas Bastos Pinto, Marta Sofia da Encarnação Inácio Carolo e Tiago Pedro Mateus Gonçalves), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com três votos a favor do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e duas abstenções da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos). --- -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 19/2022** -----

PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “PELA ABERTURA DOS PORTÕES DO PARQUE DOS POETAS E OUTROS PARQUES”, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, o qual foi rejeitado, com trinta e dois votos contra, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Inovar União Algés, um do Grupo Político Inovar Barcarena, um do Grupo Político Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo, com três votos a favor do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e duas abstenções da Coligação Democrática Unitária. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

3.30. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), posso considerar a Proposta que fez de abertura, do alargamento do horário como uma Proposta? -----

-----Então, vamos pôr à votação a Proposta apresentada pelo Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) do alargamento do horário, como o Senhor Presidente da Câmara também concordou e a Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) penso que também.” -----

3.31. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte pergunta-----

-----“Senhora Presidente, qual é a proposta concreta?” -----

3.32. A Senhora Presidente da A.M. respondeu o seguinte: -----

-----“Uma hora a mais e estudar a hipótese...-----

-----Temos ali uma Proposta feita pela Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV) de que o alargamento permitisse a passagem dos alunos da escola.” -----

3.33. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) fez o seguinte esclarecimento: -----

-----“Senhora Presidente, já disse qual era a minha intenção, mas deixe-me precisar. -----

-----A nossa sugestão vai ao encontro de que a Câmara avalie a situação concreta. Parece-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nos que, de facto, particularmente a abertura pode (e deve) ser ponderada para pelo menos uma hora de antecedência. Ao fim do dia, à tarde, a Câmara avaliará também. -----

----- Estávamos aqui a levar em conta se havia munícipes que usam o parque, também, para fazer a atividade desportiva ou não. Mas a Câmara decidirá. A intenção seria reverem a abertura do parque, pelo menos. -----

----- Obrigado.” -----

3.34. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Portanto, a Proposta é abrir uma hora antes e deixar à consideração da Câmara, para o estudo do horário de encerramento.” -----

3.35. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) observou o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, não tendo uma formulação escrita disto, também não consigo votar. Da mesma maneira que, anteriormente, em relação à nossa Proposta, a sugestão de alteração de formulação escrita que eu propus não foi aceite (e votámos a Proposta na sua versão original), eu agora sinto que estamos exatamente nas mesmas condições em relação àquelas que foram analisadas quanto à nossa Proposta e que não tenho – com toda a estima que tenho pelo Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) – condições para votar esta Proposta dita oralmente, se também não houve condições para votar a Proposta oral alterada à Proposta escrita que nós apresentámos anteriormente e que gostaria que fosse considerado, por uma questão de igualdade de circunstâncias e de igualdade de consideração.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

----- “Senhor Deputado, houve condições para votar oralmente uma Proposta. -----

----- Só que aquilo que o Senhor Deputado... não desculpe, aquilo que o Senhor Deputado propôs, foi que abrisse duas horas antes e, portanto...” -----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que disse.** -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo: -----

-----“Mas oiça, foi votado o original porque, duas horas antes não alterava substancialmente e não concordávamos com isso. A Proposta... Senhor Deputado... foi votada a sua Proposta.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** observou o seguinte: -----

-----“Foi votada a original, não foi votada a alteração e do ponto de vista formal e é do ponto de vista...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Quer fazer uma alteração e fazer...? -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** respondeu o seguinte:-----

-----“Eu tentei, a Senhora Presidente não me deixou, e votámos a original.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Desculpe, nós pomos à votação uma Proposta, que é a sua, de abrir duas horas antes daquilo que está aqui nesta... -----

-----Quer fazer essa Proposta? E quer pôr à votação? Sim Senhor, faça favor.” -----

3.36. O Senhor Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhores Deputados, eu compreendo a inexperiência da Coligação Evoluir (Bloco de Esquerda, Livre e Volt). Eu compreendo a inexperiência. Mas os Senhores não podem querer “sol na eira e chuva no nabal”. Vamos lá ver se nos entendemos.-----

-----Foi apresentada uma Recomendação com determinadas características, que foi chumbada. O Presidente da Câmara teve oportunidade de dizer quais eram algumas das condições, para que a Proposta de Recomendação fosse viável. As Recomendações, em princípio, se houver bom-senso, são sempre viáveis, a não ser que proponham coisas impossíveis.-----

-----Esta Proposta de Recomendação vê-se que não foi estudada, porque se tivesse sido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estudada, previa o policiamento, previa os guardas durante a noite, previa isso tudo.-----

----- Entretanto, referi aqui qual era o horário. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) disse “Bom, mas talvez de manhã...” Até na sequência da intervenção da Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV) há parques que são vias de atravessamento, não no sentido que o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) referiu, mas são vias de atravessamento, por necessidade. Não é a necessidade de ir para casa, é a necessidade de ir para a escola.-----

----- Situações dessas, naturalmente, são razoáveis e podem ser estudadas. Outra coisa é na Proposta de Recomendação fixarem já duas horas (por exemplo), para o encerramento ou para a entrada. O Presidente da Câmara não pode deixar de avisar a Assembleia Municipal que não garantimos o cumprimento dessa Recomendação, porque a própria Câmara tem que estudar o problema dos horários. Os horários não são uma coisa que se decida assim, sem mais nem menos. Implica com turnos de trabalhadores, implica com muita coisa. Portanto, uma coisa é recomendar o alargamento do horário, se fixa a hora... quem governa é a Assembleia Municipal, não é a Câmara. Onde é que já chegámos? Eu atribuo isso a título de inexperiência. Mas com esta Câmara, não é a Assembleia Municipal que governa. Também vos garanto que com esta Câmara, também não é a Câmara que legisla, é a Assembleia Municipal. Cada um no seu lugar. -

----- É aceitável uma Recomendação, que proponha, de facto, o alargamento do horário. Agora se é uma hora, se é duas, se é três, tenham paciência: isso não pode ser. É nitidamente o Bloco de Esquerda ou a Coligação Evoluir, a “pendurar-se” no Partido Comunista.-----

----- Agora.... Tenham paciência, tem que ter alguns custos... Eu fui o primeiro (não digo a aconselhar, porque a Coligação Evoluir não gosta de conselhos), a avisar que a política é negociação e, às vezes, mais vale “um pássaro na mão, que dois a voar”. A última Recomendação que aqui foi apresentada pela Coligação Evoluir é bem demonstração do zero, do soma zero, a propósito da água, a propósito do constrangimento da água. Em cinco números havia dois que nós considerámos aceitáveis e a Coligação Evoluir Oeiras não conseguiu ter a

flexibilidade, o “jogo de cintura”, para dizer assim: “Bom, aprovamos estes dois e os outros três, logo se vê”. “Logo se vê”, porquê? Porque se a Câmara diz que está a ser estudado... está a ser estudado. O problema é este clima de desconfiança (que se viu aliás no início desta reunião a propósito das atas), quase terrorismo, que a Coligação Bloco de Esquerda, Evoluir, Livre E Volt trazem para esta Assembleia Municipal. Procuram inquinar o ambiente... é uma coisa extraordinária. Agora já vi que são oportunistas também. São como os cucos: agora querem “fazer o ninho” no Partido Comunista. Tenham paciência, vocês têm que assumir as vossas responsabilidades. É puro oportunismo esta coisa, agora, de se dizer: “não, nós agora alteramos...” Alterar o quê? Uma Recomendação, que não é suscetível de qualquer alteração? Todo o espírito desta Recomendação não tem nada a ver com o alargamento do horário. Vamos lá ver.... é oito ou oitenta. Esta Recomendação é vinte e quatro horas por dia. Assumam as vossas responsabilidades, tenham paciência.... Vocês têm que ser responsáveis.”-----

3.37. A Senhora Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhores Deputados, dá-me ideia que os Senhores não se lembram bem do que é a vossa Proposta de Recomendação, porque a vossa Proposta de Recomendação não propõe um alargamento de horário. A vossa Proposta de Recomendação é bem clara e vou-vos ler, só para vos avivar a memória. Diz: “que promova a abertura vinte e quatro horas por dia dos portões do Parque dos Poetas, permitindo...”. Senhor Deputado, claro, nem é preciso haver portões... está aberto... “...permitindo acessibilidades universais a qualquer hora”. Portanto, o que os Senhores propõem é o total, é sem horário. E depois dizem: “Que esta reabertura seja realizada quanto antes e em todos os portões”. Portanto, os Senhores não propõem que se alargue duas horas, os Senhores propõem que esteja permanentemente aberto. Não se lembravam disto? É que está a dizer-me que, afinal, tinha feito uma Proposta de alargar... não. A vossa Proposta está aqui, foi votada, e liminarmente recusada. Só os Senhores é que votaram a favor.-----

-----Senhora Deputada, nós estamos numa votação... Isto já está votado. Acabou. Agora



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

iríamos pronunciar-nos sobre uma Proposta que, entretanto, apareceu do Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) e da Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV), que também explicou a razão do interesse de abrir uma hora mais cedo. De resto, a Câmara já se comprometeu a estudar esta situação. -----

----- Mas de qualquer modo, Senhora Deputada, faça favor. Se é sobre a sua Proposta, não vale a pena...” -----

3.38. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada. -----

----- É muito rápido Senhora Presidente, é muito rápido.-----

----- Esta Proposta vem na sequência de a vinte e três de novembro, no ponto Antes da Ordem do Dia, ter questionado sobre o alargamento dos portões do Parque dos Poetas e, portanto, de vinte e três de novembro até hoje, eu esperaria que a Câmara já pudesse ter analisado aquilo que perguntámos no ponto de Antes da Ordem do Dia. Foi nesse sentido que veio esta Proposta. Depois da discussão que aqui tivemos todos, o Grupo Político Evoluir Oeiras está na disposição de retirar a informação que está nesta Proposta e de ser proposto o estudo do alargamento do horário. -----

----- Pronto.... Muito obrigada.” -----

3.39. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada, desculpe... eu acho... -----

----- Os Senhores, realmente, não estão a querer perceber qual é a metodologia de trabalho desta Assembleia. Os Senhores tiveram a oportunidade de fazer as retificações à Proposta. Não fizeram. A Proposta foi liminarmente recusada, só teve a favor os vossos três votos, e agora é que quer alterar a Proposta? Agora não. Agora está votada, está recusada. Pronto. Acabou. -----

----- E, portanto, eu pergunto, Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) mantém a sua Proposta Oral e nós vamos... Senhor Presidente, peço-lhe... votar a Proposta Oral feita pelo

Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) de que fosse aberto, da parte da manhã, com uma hora, e a Câmara iria estudar a situação.” -----

3.40. O Senhor Deputado Paulo Pinto (PS) referiu o seguinte: -----

-----“Obrigado Senhora Presidente, era só porque não estou esclarecido relativamente à Proposta em concreto, gostaria de obter mais informações para me sentir à-vontade para poder proceder à votação, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Não sei se o Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) quer esclarecer...” -----

-----O **Senhor Deputado Paulo Pinto (PS)** observou o seguinte: -----

-----“Refere-se a que parques, ou só ao Parque dos Poetas, aos outros parques que são mencionados nesta Proposta, se é por uma hora ou duas horas, se é ao início, se é ao fim...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** esclareceu o seguinte: -----

-----“A todos os parques, a Câmara iria estudar o alargamento do horário e a Proposta do Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) era que, da parte da manhã, houvesse uma abertura, mais cedo uma hora. A Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV) também esclareceu o importante que era para os alunos da escola que atravessam a Quinta de Santo António, que estivesse aberto uma hora antes. É essa Proposta Oral que nós vamos votar.” -----

3.41. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Marta Sofia da Encarnação Inácio Carolo e Tiago Pedro Mateus Gonçalves), dois do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com três abstenções, sendo uma do Partido Socialista (Paulo Nicholas Bastos Pinto), uma do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves) e uma do Grupo Político Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro).-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 20/2022** -----

----- **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – “ALARGAMENTO DO HORÁRIO DE ABERTURA DOS PARQUES DO CONCELHO”, APRESENTADA ORALMENTE PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CDU** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras,

dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Inovar União Algés, um do Grupo Político Inovar Barcarena, um do Grupo Político Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Inovar Porto Salvo, com três abstenções, sendo uma do Partido Socialista, uma do Partido Social Democrata e uma do Grupo Político Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que reveja os horários de funcionamento dos Parques do Concelho e se possível torná-los mais alargados. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

3.42. O Senhor Deputado Tiago Gonçalves (PS) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Desde o início do ano que Portugal tem vindo a assistir a uma onda de ataques informáticos, que impactaram na vida de todos nós. -----

-----Os ataques aos grupos Impresa, Cofina e Trust in News, ligados à comunicação social, assim como os ataques à Vodafone, ao grupo Germano de Sousa e ao Parlamento, mediatizaram um fenómeno que, segundo a empresa Check Point, ligada à área da ciber segurança, aumentou oitenta e um por cento em dois mil e vinte e um, face a dois mil e vinte.----

-----O momento atual pauta-se por um aumento global da digitalização. As empresas vivem em plena transição digital. -----

-----Na administração pública, central e local, a par da digitalização dos processos organizacionais internos, a entrada na era das cidades inteligentes, implicou a implementação e utilização de um maior número de infraestruturas e dispositivos digitais. -----

-----Olhamos hoje para diversos municípios como verdadeiras “data centres”, e logo como alvos apetecíveis para o cibercrime.-----

-----Por outro lado, o uso individual da internet, sofreu um aumento no número de utilizadores e no tempo de utilização, principalmente durante o período de confinamento, que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

alterou os hábitos digitais. -----

----- Na última Assembleia Municipal este tema já foi levantado. E sobre ele, a resposta do Senhor Vice-Presidente é tranquilizadora relativamente à forma como o Município encara a cibersegurança, exemplificada no protocolo firmado com o Centro Nacional de Cibersegurança, na participação do Município nos exercícios realizados por essa mesma entidade, e pela implementação do SOC (Security Operations Center), responsável pela monitorização constante e acompanhamento de incidentes em tempo real. -----

----- São também palavras realistas, quando afirma que “o futuro a Deus pertence”, subentendendo-se que na área da cibersegurança, quem ataca está sempre à frente de quem defende. Hoje podemos ter os melhores mecanismos de proteção e mitigação e, amanhã, não serem suficientes. -----

----- Ultrapassada a parte da defesa das infraestruturas, foquemo-nos na utilização individual do espaço cibernético. -----

----- Segundo o relatório do Centro Nacional de Cibersegurança, são considerados como serviços críticos, ou seja, de maior vulnerabilidade, serviços que todos nós usamos diariamente: email, videochamadas e mensagens instantâneas, redes sociais, navegação, banca online, comércio eletrónico. -----

----- Fica claro que a maioria das nossas atividades em frente a um computador ou telemóvel nos colocam constantemente em posição vulnerável, em relação a ciberataques. -----

----- Pode perguntar-se a cada um de vós, que utiliza o computador ou telemóvel no decurso desta Assembleia, quantas vezes já abandonou a sua cadeira e não bloqueou o computador, ou que medidas de segurança adota, quando está a efetuar login no seu sistema, sabendo que estas assembleias estão a ser transmitidas em direto e que ficarão disponíveis para o público?-----

----- Estas perguntas chamam a atenção para a importância da sensibilização. O primeiro

nível de defesa está no nosso comportamento individual. Todos somos portas de entrada para as redes onde estamos conectados. -----

-----Tal como referido no relatório, Portugal apresenta um crescimento relativamente à realização de ações de sensibilização. Este é um aspeto bastante positivo e que demonstra o trabalho que tem sido realizado pelas entidades com responsabilidades diretas ou indiretas nesta área. -----

-----Como ponto menos positivo constatamos que apenas vinte e cinco por cento dessas entidades avaliam os resultados das ações de sensibilização, e sabemos que só com uma avaliação se consegue medir a eficiência dessas ações. -----

-----A sensibilização é um ponto fulcral, e que vem expresso claramente nas recomendações do Centro Nacional de Cibersegurança, das quais salientamos: apostar em conteúdos de sensibilização orientados ao uso de smartphones, sensibilização para a utilização de logins, promover a criação e a disseminação de cursos junto dos cidadãos e colaboradores das organizações públicas e privadas, promover a avaliação das ações de sensibilização. -----

-----A importância da cibersegurança é também evidente quando olhamos para o PRR. São quarenta e sete milhões de euros dedicados ao reforço do quadro geral de cibersegurança. ---

-----Na era digital, o sentimento de segurança da população relativamente à inviolabilidade das empresas e do Estado é fundamental para o robustecimento do sentimento de segurança em relação à Democracia. Um Estado vulnerável é sinónimo de uma Democracia frágil. O exemplo do voto eletrónico é clarificador. Mais do que a segurança ou insegurança do próprio sistema, o que à partida inviabiliza a solução é a narrativa construída em torno das possíveis vulnerabilidades deste processo. Não podemos avançar com uma solução quando setenta por cento da população acredita que não é segura e que põe em causa o processo eleitoral. --- -----

-----É nesta perspetiva de construção de uma sociedade ciberinformada, cibersegura,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cibersocial e ciberconsumidora, que desafiamos o Município a organizar uma campanha em larga escala, dirigida a todos os trabalhadores em funções públicas das autarquias, aos eleitos de todos os órgãos municipais e aos munícipes, com diferentes produtos para diferentes públicos alvo, sejam conteúdos online, em formato físico ou “blended”, e que destas ações se possa avaliar os resultados obtidos. -----

----- A ciberproteção é a proteção de todos!”-----

3.43. A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Em Oeiras, os afetos criam raízes. -----

----- No passado dia catorze de fevereiro, o Dia dos Namorados, a C.M.O. teve a ideia de distribuir flores à população, em vários pontos do Concelho. -----

----- Na iniciativa, participaram o Senhor Presidente da Câmara e os diversos membros do Executivo Municipal. -----

----- Esta iniciativa faz parte da 3ª edição da Semana dos Afetos, que este ano tem o tema: Oeiras distribui afetos. -----

----- As pessoas aderiram em força e foi bonito ver sorrisos nas caras das pessoas. -----

----- Os afetos fazem parte das nossas necessidades básicas e as emoções são saudáveis. Todo o mundo necessita de atos de afetos. -----

----- E agora, nestes tempos de pandemia global, estes gestos, de carinho, amizade e afeto, ainda se tornam mais importantes, pois contribuem para o nosso bem-estar psicológico. -----

----- Parabéns C.M.O., por mais esta afetuosa iniciativa floral e bem colorida. -----

----- Afeto significa ... amizade, amor, paixão. -----

----- Que todos nós, tenhamos amor, carinho, amizade e paixão, nas nossas vidas. -----

----- Segundo ponto: Jogos de Oeiras, estão de volta. -----

----- Esta iniciativa estimula a participação de toda a população para a prática desportiva, mas com o foco para as crianças e jovens. -----

-----A sua participação é gratuita e pretende estabelecer um calendário anual de competições informais de diversas modalidades. -----

-----Quanto à prática desportiva é muito importante, pois ajuda a diminuir os níveis de stress e ansiedade, estimula a aprendizagem e o desenvolvimento de capacidades mentais, e a sua prática desportiva é essencial para uma vida saudável das crianças e para o combate à obesidade infantil. -----

-----Constato sim, que realizar exercício físico, seja em que idade for, pode trazer um conjunto de benefícios, não só a nível físico, como psicológico e social, pois combate a obesidade, reduz o risco de doenças cardiovasculares, fortalece os músculos, os ossos, as articulações e, principalmente, concretizam-se laços sociais de amizade, com a partilha de grupo.

-----O que eu verifico, com a minha experiência pessoal, de mãe de um desportista, é que as crianças são mais sãs, educadas, gostam de trabalhar e esforçam-se para um objetivo coletivo, habituadas a regras desportivas e sociais, que os preparam, para uma vida futura, social e profissional, em comunidade. -----

-----Que bom, quando observamos "que com a ajuda do seu desporto, os nossos filhos vão crescendo num bom caminho", nas suas amizades, na sua vida social.-----

-----Vamos então apoiar, todos, os jogos de Oeiras, o tão importante é para a vida das pessoas, e principalmente para as crianças e jovens. -----

-----Na quarta edição dos Jogos de Oeiras, que teve início no passado dia treze de fevereiro, com o encontro de mini golf, no Parque Urbano de Miraflores, este encontro juntou mais de duas centenas de participantes, todos motivados para experimentar esta modalidade. -----

-----O segundo encontro dos Jogos de Oeiras foi no passado dia vinte de fevereiro, na modalidade de futsal, no renovado espaço desportivo do Valejas Atlético Clube, outro sucesso desportivo, com cerca de mais de duas centenas de participantes. -----

-----Parabéns Senhor Vereador, Doutor Pedro Patacho, por este excelente projeto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

concretizado, que muito contribui para a vida social das crianças e jovens, e por tão bem trabalhar a área do desporto em Oeiras, juntamente com a sua equipa. -----

----- Parabéns.”-----

3.44. A Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV) disse o seguinte:-----

----- “A Polícia Escola Segura nasceu em agosto de mil novecentos e noventa e dois, num protocolo entre o Ministério da Administração Interna e o Ministério da Educação. Por despacho recente, de dois mil e dezassete, este programa, de âmbito nacional para todos os estabelecimentos de ensino não superior, público, privado e cooperativo, teve e reforçou o objetivo de garantir a segurança em meio escolar e sua envolvente, prevenindo comportamentos de risco e reduzindo atos geradores de insegurança. No nosso Município, a atual gestão organizacional destes recursos foi centralizada em Oeiras, perdendo-se, para sempre, o sentido de proximidade. As escolas, pouco a pouco, têm visto a atuação da Escola Segura diminuir ou, de alguma forma, ser quase inexistente, ferindo o que está estipulado no despacho como garante da salvaguarda da comunidade escolar. Hoje, em reunião de diretores de agrupamentos de Oeiras, estando todos presentes, fizeram sentir a sua imensa preocupação face ao abandono que tem vindo a ser registado, por parte do Comando de Oeiras. Está em causa uma cultura de segurança nas escolas. Mais acresce que o relatório que foi feito para o ano letivo de vinte e vinte e um, não espelha aquilo que foi feito no nosso Município. Agradecia, de alguma forma, que houvesse um olhar presente sobre isto que está a acontecer, porque qualquer coisa está mal; mais que não seja porque até os instrumentos de deslocação que eles utilizam, foram subsidiados pelo Município.” -----

3.45. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) observou o seguinte:-----

----- “Pretendo saudar, enquanto munícipe catequista e católico, a iniciativa de voluntariado que foi promovida no passado dia dezoito no Jamor, promovida pela FMH (Faculdade de Motricidade Humana) e alguns parceiros, inclusivamente a Câmara Municipal de

Oeiras, no que requer ao acolhimento de jovens refugiados, através do desporto e da partilha de ideias, de testemunhos e como voluntariado, muito dignificou Oeiras. Jovens dos catorze aos vinte e um anos, vindos de outras partes do mundo que, pelo otimismo, pela simpatia e pelo interesse na nossa cultura, não poderia deixar de expressar aqui este testemunho que eu vivi ao falar com estas crianças, cuja maioria não tem cá os seus pais.-----

-----Nestes termos, e tendo presente outro grande acontecimento, agora em dois mil e vinte e três e tendo verificado quer em Cascais, quer em Lisboa já se começaram a implementar os alicerces relativamente às Jornadas Mundiais da Juventude dois mil e vinte e três, vinha solicitar à Câmara que começássemos a pensar nos jovens peregrinos que vêm em dois mil e vinte e três (com alojamento, com apoio social), no sentido de também sermos pioneiros e tendo também presente Oeiras Capital Europeia da Cultura, uma vez que isto também é cultura, é um interpolo cultural, troca de ideias, etc. -----

-----Tendo presente que todos os aqui presentes somos todos pessoas de bem, quero mencionar este meu apelo, relativamente a começarmos a pensar nas Jornadas Mundiais da Juventude, tendo em apreço que a Câmara Municipal de Oeiras, todavia, não irá colocar o apoio na gaveta.” -----

3.46. O Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD) referiu o seguinte:-----

-----“Esta minha intervenção está relacionada com o seguinte:-----

-----Nós, a bancada do Partido Social Democrata, há uns dias, foi contactada por uma muncípe que vive no Dafundo, junto do Instituto Espanhol; relativamente à situação das baratas. Sei que é um tema que já foi aqui discutido, e apesar de não ter feito parte da Assembleia Municipal no mandato anterior, fiz parte da Assembleia de Freguesia de Algés e, logo, é uma área que me toca bastante. Portanto, questionar aqui o Executivo sobre se estão a ser feitas as desbaratizações e com que regularidade para que, obviamente, possamos junto também da nossa população, tranquilizá-la porque, infelizmente, este ano estamos a viver um período de seca



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

diferente dos anos anteriores (e, por isso, acredito também que isso esteja relacionado), mas perceber aqui junto do Executivo se estão previstas mais desbaratizações, para colmatar esta situação em particular.-----

----- Muito obrigado.”-----

3.47. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Apenas uma palavra para a Rede Alargada de Equipamentos Fitness Outdoor, distribuídos em todo o território de Oeiras. São equipamentos que alguns foram intervencionados, outros foram feitos de novo.-----

----- Têm programa de treino muito completo, com propostas de intensidade de treino, um QR code que permite acompanhar o treino de acordo com os respetivos equipamentos e com as respetivas máquinas, um pavimento confortável e adequado, excelentemente geo localizados, permitindo chegar a todas as populações, desde o litoral ao interior do território. São equipamentos fitness outdoor dignos da reputação Oeiras Valley, sem dúvida nenhuma. -----

----- Só a título de exemplo, citava aqui algumas das localizações:-----

----- O Passeio Marítimo de Paço Arcos, o Parque Urbano da Ribeira da Lage, a Urbanização Fórum Oeiras, o Moinho das Rolas, o Bairro do Pombal, a Pedreira Italiana, a Quinta da Sobreira em Barcarena, o Largo da República na Ribeira da Laje, dois equipamentos na Outurela, o Bairro Luta Pela Casa em Carnaxide, o Bairro 25 de Abril em Linda-a-Velha, a Rua Moinho de Vento em Linda-a-Velha, o Parque Urbano de Miraflores, a Quinta do Esmeraldo em Oeiras, a Figueirinha, a Rua do Recife (junto à PSP Oeiras) e o Rossio Porto Salvo, etc. -----

----- Parabéns pela iniciativa.”-----

3.48. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio e disse o seguinte: ---

----- “Como funcionária pública, não me sentiria bem se não homenageasse os serviços administrativos desta Assembleia Municipal que, face à ausência de um documento para

completar uma ata, agilizaram e contactaram o Grupo Político em causa, para a entrega do referido documento. A administração pública orgulha-se de ter funcionários públicos desta envergadura, que interpretam a sua função de forma aberta, ágil, moderna, inovadora, eficaz e eficiente. Os nossos parabéns. -----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

3.49. A Senhora Deputada Madalena Castro (U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias) disse o seguinte:-----

-----“Só para dar um testemunho, enquanto Presidente da União de Freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, que o Departamento de Ambiente da Câmara Municipal, sempre que é solicitado a intervir para desbaratizações e desratizações, o faz de uma forma diligente, no prazo máximo de vinte e quatro a quarenta e oito horas. -----

-----Portanto, para dar este testemunho à Assembleia que, de facto, quando através quer das Juntas, quer de contactos com o Departamento de Ambiente, o pelouro da Senhora Vereadora Joana Baptista intervém, de uma forma bastante eficaz.”-----

3.50. A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) observou o seguinte:-----

-----“Gostava só de chamar a atenção de uma situação que também me foi comunicada por um munícipe, relativamente a eventuais atrasos que estão a existir com o pagamento a colaboradores das piscinas de Oeiras, ao abrigo da empresa Oeiras Viva E.M. Penso que esteja relacionado (segundo se conseguiu apurar) com uma situação relativa à alteração dos órgãos sociais. No entanto, obviamente, que os colaboradores, nomeadamente professores dessas piscinas, não têm qualquer tipo de responsabilidade sobre isso e não devem, obviamente, ser lesados com atraso naquilo que são os seus vencimentos o que também tem consequências diretas pra a sua vida e para com as responsabilidades que têm, perante terceiros.-----

-----Por isso, alertava a Câmara Municipal para essa situação, para que fizesse as diligências necessárias para resolver esta questão, com a máxima brevidade. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigada.” -----

3.51. O Senhor Presidente da C.M.O. referiu o seguinte: -----

----- “Muito rápido, Senhora Presidente. -----

----- A intervenção do Senhor Deputado Tiago Gonçalves (PS) leva-me a fazer aqui uma declaração, que eu julgo que é importante para todos. -----

----- Quando, enfim, nas reuniões desta Assembleia e designadamente as intervenções de todas e todos os Senhores Deputados... quero dizer-vos que a Câmara está sempre com atenção, e registamos tudo aquilo que dizem. Naturalmente que, relativamente a sugestões ou ao teor ou conteúdo das intervenções que fazem, a Câmara procura, desde que isso resulte para interesse do Município, aproveitar toda a informação. A intervenção de cada um dos Deputados é a informação que se torna pública através dessas intervenções e a que a Câmara Municipal deve procurar dar concretização. Significa isto que, muitas vezes, formaliza-se uma determinada proposta através de uma recomendação (é mais formal) e, outras vezes, através de um simples discurso, estão a dar-se sugestões e recomendações à Câmara Municipal. -----

----- De maneira que foi aquilo que o Senhor Deputado Tiago Gonçalves (PS) fez, com a sua intervenção, relativamente às questões da cibersegurança. Naturalmente que umas pessoas são mais sensíveis do que outras a essa problemática e, às vezes, é preciso haver situações como os ciberataques que tem havido ultimamente, para as pessoas se consciencializarem da importância de se criarem os escudos protetores, para ficarmos protegidos desses ataques. Quero dizer que não deixaremos de analisar a sua intervenção e dar-lhe andamento, se isso for possível.

----- Relativamente ao Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD), a Câmara Municipal tem desbaratizações e desratizações periódicas e tem o mesmo procedimento em situações pontuais a pedido (aliás a Senhora Presidente da União de Freguesias de Oeiras já o referiu) ou de pessoas, ou de instituições. -----

----- Relativamente à Escola Segura (que a Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV)

referiu), devo dizer-vos que não há razão nenhuma para que não haja, digamos, a vigilância adequada. Se há área da Polícia de Segurança Pública que está bem equipada, para garantir a segurança das escolas é aqui em Oeiras, porque tem sido dotada de dezenas de viaturas pela Câmara Municipal, justamente, para garantirem a segurança nas escolas. Não tenho informação, mas vou recolher, para ver qual é a situação. -----

-----Relativamente à intervenção do Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH), quero dizer que, em relação às Jornadas da Juventude, como é natural, a Câmara Municipal, qualquer apoio que venha a dar às Jornadas da Juventude, é articulado com o Patriarcado. O Bispo D. Américo, que é quem está a coordenar isso, já teve uma primeira conversa connosco e, portanto, a Câmara Municipal está disponível. Mas, é obvio que o apoio que for solicitado (julgo que praticamente todas as Câmaras Municipais da Área Metropolitana estão envolvidas, o Governo, a Câmara Municipal de Loures e Lisboa mais, porque vai decorrer numa zona de fronteira... ao que parece é já em Loures, mas a Câmara de Lisboa vai ter uma grande participação nessa organização)... e, naturalmente que, aquilo que nos for solicitado, vamos estar disponíveis. -----

-----Finalmente, a questão que foi referida relativamente ao pagamento a professores das piscinas. Não tenho conhecimento, vou naturalmente averiguar isso, mas acho estranho porque a piscina de Barcarena (não sei se é esse caso) ... ou já cessou a atividade, não é? Já cessou ou não, a piscina de Barcarena?" -----

-----**A Senhora Vereadora Joana Baptista** esclareceu o seguinte: -----

-----“Não, os atrasos nos pagamentos é um atraso burocrático, um atraso burocrático nas transferências dos bancos.” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** retomou a sua intervenção: -----

-----“Se há algum atraso, diz-me aqui a Senhora Vereadora Joana Baptista que é um atraso burocrático nas transferências dos bancos mas, vamos averiguar a situação. É um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fenómeno que nunca aconteceu, não tenho conhecimento disso. Aliás, devo dizer-lhe que, normalmente, as coisas más, as notícias más, chegam muito rapidamente ao meu gabinete e essa, por acaso, não chegou. De maneira que..., mas vou averiguar qual é a situação, embora pareça tratar-se de uma situação burocrática.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **INTERVALO** -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Vamos recomeçar os nossos trabalhos e antes de entrarmos na Ordem de Trabalhos, a Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) pediu para alterar o seu sentido de voto, houve um lapso na ata. Eu iria passar-lhe a palavra para explicar a situação.”-----

----- **A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) disse o seguinte:**-----

----- “Obrigada Senhora Presidente. Eu fiz confusão, achei que estávamos a votar a ata da reunião passada em que eu não estive e, portanto, obviamente, não iria votar nem favoravelmente nem contra e, entretanto percebi que estávamos, nessa altura, a votar a primeira ata do ano, em que eu estive, de facto, presente nessa reunião e, portanto, quero votar a favor, se ainda me for permitido alterar. E, obviamente, apresento as minhas desculpas, pelo lapso, à Mesa.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Muito obrigada. Acho que fica esclarecida a situação e fica em ata essa sua declaração.-----

----- Vamos entrar no Período da Ordem do Dia e queria dizer-vos que, embora esteja na agenda a votação da composição das Comissões Permanentes, não faríamos hoje essa votação. Portanto, faríamos a apreciação e votação do Regimento da Assembleia Municipal e deixaríamos para uma próxima reunião a votação das Comissões Permanentes.”-----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

4.1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro (os documentos relativos a esta Informação Escrita ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Não sei se o Senhor Presidente quer fazer alguma apresentação? Não.-----

-----Está distribuída a Informação Escrita e pergunto aos Senhores Deputados se alguém pretende usar da palavra sobre a Informação Escrita.”-----

-----A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Na Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara, verifica-se que uma grande fatia do seu trabalho foi para a área social, de forma a minimizar o impacto da Pandemia da COVID-Dezanove com uma série de medidas e ações, não só para reduzir as desigualdades mas, também, para uma melhoria significativa da qualidade de vida de todos. Irei, então, evidenciar a área social: -----

-----A promoção da qualidade de vida das pessoas constitui-se como um dos maiores desafios colocados às autarquias locais, cabendo à área do desenvolvimento social uma fatia importante deste desafio na identificação das necessidades, na definição de prioridades de atuação e na agregação de parcerias locais estratégicas, capazes de gerar soluções adequadas e eficazes, garantindo que cada indivíduo se sente socialmente integrado. Não obstante Oeiras ser um dos municípios mais desenvolvidos do país, com expressivos indicadores de desenvolvimento social e económico, que nos colocam numa posição cimeira, comparativamente a outros municípios da Área Metropolitana de Lisboa, temos que continuar a trabalhar, para dar resposta ainda, a algumas disparidades, nomeadamente: -----

-----Um - Ainda existem grupos socialmente vulneráveis, que se localizam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

principalmente em empreendimentos municipais e que o Município dá resposta a vários níveis:--

----- - Através do Fundo de Emergência Social, para garantir a satisfação de todas as necessidades básicas dos munícipes, em situação de vulnerabilidade social;-----

----- - Alargando a comparticipação em Medicamentos e através do criado Cartão Saúde Mais, que dá acesso à compra, por exemplo, de fraldas, leite em pó e outros produtos; -----

----- - Através da Rede Alimentar Oeiras Mais que, de forma digna, proporciona o apoio alimentar, em situações de precaridade alimentar; -----

----- - Criou a figura de Mediador Social de Proximidade, para situações de vulnerabilidade; -----

----- - Cria respostas de apoio a ex-reclusos, ajudando-os com as ferramentas criadas, na sua reinserção na sociedade;-----

----- - Temos o Plano Municipal de Intervenção com Pessoas em Situação Sem-Abrigo, que dá apoio no atendimento psicossocial, e tenta dar repostas habitacionais, como foi o caso do inaugurado Hostel Social, em Santo Amaro de Oeiras e único no país, projeto com um investimento de trezentos mil euros. Este Hostel Social tem duas respostas distintas: uma ao acolhimento de emergência de pessoas em situação de sem-abrigo; a outra ao acolhimento de indivíduos e/ou famílias em situação de emergência. Esta nova unidade social faz parte das soluções desenvolvidas pela Autarquia para melhorar a resposta às situações de emergência e de vulnerabilidade socioeconómica do tecido social do território. -----

----- Muito bem, Senhor Presidente, isto é trabalhar na área social. -----

----- Quanto aos séniores:-----

----- - Alargar o Apoio Domiciliário e até com meios tecnológicos;-----

----- - Promover cursos de preparação para a reforma, promovendo o desenvolvimento social, pessoal e emocional; -----

----- - Criando um programa de limpeza habitacional, para prevenir situações de

insalubridade;-----

----- - Criando Programas de Animação Cultural e Recreativa, nomeadamente em Centros de Dia e em Unidades Residenciais;-----

-----Todo este apoio aos mais idosos, com cada vez mais respostas integradas em que a Câmara de Oeiras dá respostas concretas.-----

-----Muito mais havia a dizer, também, quanto aos apoios: à família, na saúde e bem-estar, no apoio à juventude, na educação, no emprego, na área do lazer e cultura, no combate à violência, no apoio à população com deficiência e/ou incapacidade, no reforço do associativismo e no desporto e no funcionamento da rede de centros locais de apoio à integração de migrantes. Todos estes exemplos, acima descritos, servem para demonstrar o quanto a Câmara de Oeiras tem vindo a trabalhar na área social, com os menos favorecidos, e criando cada vez mais apoios aos que precisam, no sentido de mitigar as disparidades existentes. Mas que grande trabalho a Câmara Municipal de Oeiras, presidida pelo Doutor Isaltino Morais e com a Senhora Vereadora do Pelouro, Doutora Teresa Bacelar tem vindo a desenvolver na área social, zelando e resolvendo todos estes problemas sociais, que ainda mais se acentuam em novas formas de pobreza nestes tempos de pandemia global. -----

-----Muito bem, Senhor Presidente Isaltino Morais. Muito bem, Senhora Vereadora e toda a equipa que a acompanha. Isto é trabalhar na área social. E, por tudo isto, só me resta desejar os parabéns e continuação deste excelente trabalho, a nível social.”-----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente, boa tarde a todos novamente. -----

-----Apreciamos hoje mais uma Informação Escrita, neste caso referente aos meses de dezembro e janeiro. Quanto à mesma gostaria de, em primeiro lugar, referir que os documentos da Informação Escrita costumavam ser publicados, mas deixaram de ser postos no site da Câmara Municipal de Oeiras, tanto quanto pudemos perceber, a partir de abril de dois mil e vinte



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

e um. -----

----- Trata-se de um documento muito detalhado e que permite escrutinar, em pormenor, as atividades que a Câmara está a desenvolver no exercício do seu mandato. É, portanto, de extrema importância e de extrema utilidade para o Município e para os munícipes que estes documentos sejam publicados. Porque deixaram estes relatórios de ser publicados no site e no Boletim Municipal? Gostaríamos que esta prática fosse reposta, naquilo que é um exercício de transparência para o Município e para os munícipes. -----

----- Indo ao documento em si e ainda sobre as famosas papeleiras ditas inteligentes. Continua a Câmara Municipal de Oeiras, orgulhosa deste contrato? Continua o Executivo a achar que trezentos mil euros para alugar cem papeleiras durante três anos, é um valor adequado? Tendo em conta que adquirir permanentemente e não alugar, apenas por três anos, a mesma quantidade de papeleiras tradicionais, custaria cerca de quinze mil euros, ou seja, cinco por cento do custo destas papeleiras ditas inteligentes? E, tendo em conta também que, aqui ao lado, em Cascais, adquirir estas mesmas papeleiras inteligentes de forma permanente, resultou num custo não muito mais elevado por unidade, de três mil setecentos e cinquenta euros para adquirir estas papeleiras em permanência contra um custo de três mil euros por unidade, pelo aluguer por três anos? Justificam os benefícios destas papeleiras, o custo muito mais avultado face às tradicionais? Pelo que se lê no documento, não conseguimos tirar essa conclusão e mesmo que conseguíssemos, a preferência pelo aluguer face à compra continuaria a não nos fazer sentido. ---

----- Passando a outro assunto. Sobre mobilidade urbana sustentável, expressão que aparece pela primeira vez logo no início do documento da Informação Escrita, numa frase que parece ser suposto soar grandiloquente onde se lê e passo a citar: “As nossas realizações no campo da mobilidade urbana sustentável têm em si um âmbito mais alargado, sendo enquadradas várias valências que, no todo, contribuirão para um melhor ordenamento do território permitindo uma melhor usufruição por toda a população”. Isto não tem muita coisa de concreto, na verdade,

embora trocado por miúdos, pareça querer dizer que a Câmara Municipal de Oeiras é a maior no que toca à mobilidade urbana sustentável. -----

-----No parágrafo a seguir lá concretiza: “Assim, a título de exemplo realço a requalificação da Praça de São Miguel, um espaço central de Queijas, e que foi inaugurada no passado dia onze de janeiro, tendo ali sido criado um espaço urbano confortável, aprazível e multifuncional”. Muito bem, uma praça confortável e multifuncional, para usufruto da população é um exemplo de mobilidade urbana e sustentável que a Câmara Municipal tem para dar nesta Informação Escrita. É “poucochinho”, mas o problema maior até é o que vem a seguir. Isto porque, depois desta afirmação inicial grandiloquente e do parágrafo referente à Praça de São Miguel, a expressão mobilidade urbana e sustentável aparece apenas mais duas vezes, nas extensas trezentas e sessenta e quatro páginas deste documento. A primeira, para dizer que os relatórios finais do plano de mobilidade urbana e sustentável foram entregues, o que por si só não adianta grande coisa e a segunda, numa alínea de um quadro onde se lê: “Diagnosticar a possibilidade de construir vias rápidas para veículos com dois ou mais passageiros”. Cá está, em termos de mobilidade urbana e sustentável é isto. Uma mão cheia de nada. Infelizmente, mais uma vez sobre esta matéria, não podemos alterar o nosso diagnóstico de sempre: em Oeiras, o carro continua a ser quem mais ordena. -----

-----Por fim, para terminar, Senhor Presidente, sobre a alienação dos terrenos referentes à ex-CNP. Senhor Presidente, estivemos aqui na última sessão a ouvir mais uma das suas longuíssimas intervenções, a dizer que tínhamos mesmo, mesmo de desafetar terrenos da Reserva Ecológica Nacional e da Reserva Agrícola Nacional. Isto porque para construir habitação a custos controlados em Oeiras, não havia alternativa, porque não era possível expropriar imóveis devolutos, porque não havia mais alternativas que não fosse desafetar terrenos REN e RAN, porque não havia outras alternativas em solo urbano e agora chegamos à Informação Escrita e “pumba”, terrenos municipais em hasta pública. É preciso ter azar, Senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Presidente, para ser desmentido no espaço quinze dias. Afinal, há ou não alternativa para habitação a custos controlados em Oeiras? É preciso ter mesmo, mesmo muito azar, para o desmentido vir de um documento da própria Câmara Municipal de Oeiras, subscrito por si, sendo que fica agora reforçada a dúvida em relação à efetiva existência do tal interesse público invocado anteriormente, na desafetação de terrenos de RAN e REN, quando, aparentemente, pelo que se lê, afinal, parece que há alternativas. E, assim concluo, muito obrigado.”-----

----- O Senhor Deputado Paulo Nicholas Pinto (PS) referiu o seguinte: -----

----- “O Partido Socialista sobre o documento que, obviamente, terá que hoje avaliar, gostaria, desde já, de prestar o elogio ao mesmo. Elogio pelo seu detalhe e gostaríamos, obviamente, que o Senhor Presidente estendesse a todos os Diretores de Departamento pela qualidade que o mesmo apresenta. No fundo, é um trabalho nobre, onde temos uma análise de dois meses, em trezentas e sessenta e quatro páginas. Acho que é devido, obviamente, esse mesmo reconhecimento. -----

----- Sobre a informação que consta no documento, gostaríamos de destacar uma parte que nos pareceu importante e só a título de nota, daquela que conseguimos destacar e porque podíamos ter escolhido outras, mas, obviamente, recaiu sobre esta. Na página cento e sessenta, os quantitativos de resíduos recolhidos em dezembro de dois mil e vinte e um e janeiro de dois mil e vinte e dois e o período homólogo de vinte e vinte e um, isto em toneladas. No referido documento vê-se o que foram os reflexos da pandemia e o que é que ela representa para a Câmara, para os seus serviços e para todos nós. No fundo, acontece que de dezembro de dois mil e vinte para dezembro de dois mil e vinte e um, houve um decréscimo de todo o lixo possível. O que é óbvio e é explicável pela pandemia, na medida em que todos estivemos em casa e como todos em casa produzimos mais lixo onde residimos e menos no local, obviamente onde estamos no dia-a-dia, nos nossos trabalhos. Isto, obviamente, terá constituído, seguramente, um esforço sobre aqueles que trabalharam estas matérias, aos trabalhadores, mas houve uma pequena nota e

uma situação que nos chamou a atenção, que foi os resíduos volumosos, os apelidados monos, em que o decréscimo foi de trinta e oito vírgula sessenta e oito por cento. Os serviços, no documento, referem que, provavelmente, isso resultou das pessoas estarem mais em casa e terá levado a que as mesmas tivessem uma maior predisposição para efetuar limpezas e renovações nas suas habitações. Isto poderá ser uma das hipóteses, mas o que o Partido Socialista gostaria de deixar de alerta e que poderá ser outra hipótese, é a (outra hipótese) de uma situação social de crise, ou seja, que seja indiciador de que, efetivamente, de período homólogo para este ano, houve, se calhar, menos capacidade de compra por parte dos habitantes e dos munícipes e, por isso, poderá ser uma situação que deverá deixar o Departamento Social da Câmara sob alerta, para que, obviamente, se possa identificar se esta circunstância é uma realidade ou não. E por isso, queremos deixar aqui esta nota porque, obviamente, consideramos que é importante. É tudo, muito obrigado.” -----

-----A Senhora Deputada Marta Carolo (PS) disse o seguinte:-----

-----“Começo por referir que este documento, apesar de extenso, está claro e explícito. Verificamos o regresso à normalidade da vida das nossas escolas e dos nossos estudantes, quando nos deparamos com trezentas inscrições para as atividades no portal do Programa Oeiras Educa. -----

-----Verifica-se, também, que estão em andamento vários projetos sociais, científicos e culturais em todos os Agrupamentos de Escolas, com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras. --

-----Expresso, em nome do Partido Socialista, uma felicitação à conclusão das reuniões do Projeto da Equipa Multidisciplinar de Apoio Educativo. Estas equipas serão um importante reforço de apoio nas escolas, pois garantem uma escola cada vez mais inclusiva, mais igualitária. Reconhecendo a importância destas equipas para a comunidade, o Programa do PS para o nosso Município de Oeiras, apresentava (entre outras) esta medida nas suas propostas. Importa relevar que o combate às desigualdades sociais deve começar o mais precoce possível, à semelhança da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

bem-sucedida experiência com a Associação Pombal XXI, defendemos a continuação do alargamento do Projeto Centros de Apoio ao Estudo. -----

----- Combater as desigualdades é promover o elevador social desde cedo. Por essa razão, defendemos que o combate à iliteracia também deve começar o mais cedo possível. O Município acolheu o “Programa A a Z”, programa que se encontra em implementação em parceria com a Universidade do Minho.-----

----- De acordo com a Informação Escrita que hoje analisamos, é referida a execução de um balanço sobre a implementação deste Projeto em vários Agrupamentos do Concelho. Neste sentido, o Partido Socialista requer à Excelentíssima Senhora Presidente, nos termos regimentais, que seja fornecida a esta Assembleia o balanço sobre a implementação deste Projeto, permitindo assim uma análise mais fina sobre o resultado do nosso Concelho. Disse.” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) referiu o seguinte: -----

----- “Relativamente a esta Informação, prestada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, gostaria aqui de colocar duas dúvidas que tenho. Posso dizer que vai muito ao encontro daquilo que o Chega defende relativamente à igualdade para minorias, portanto, não estou a mentir, está aqui no Programa, muito resumido, do Chega e, portanto, logicamente nestes pontos, está muito bem orquestrado todo o projeto. Contudo, nas páginas duzentos e quarenta e sete e seguintes, no que toca ao orçamento e tendo presente também o mapa que o Senhor Vice-Presidente me facultou, relativamente aos ativos fixos tangíveis, quer matéria conexa contabilística e financeira, verifiquei aqui duas situações às quais eu não consigo responder, porque ainda falta o mapa discriminativo do detalhe. Portanto, fica a faltar só esse mapa.-----

----- Assim sendo, os ativos tangíveis em curso totalizam sessenta e três milhões, trezentos e cinquenta mil quinhentos e sessenta e cinco euros e sessenta e cinco cêntimos. Pergunto, e logicamente é uma pergunta construtiva e não depreciativa, nem ninguém está, logicamente, desconfiada da gestão da Câmara, só porque nós, Chega, recebemos pessoas, quer

simpatizantes, quer pessoas do Partido que nos fazem estas questões e, portanto, nós reportamos aqui como voz do Chega.-----

-----Não havendo saldo orçamental na Câmara, o que, logicamente, também é igual relativamente a todas as outras autarquias, mas, todavia, estando eu aqui em Oeiras, queria perguntar como é que vai ser pago este montante. Se é por empréstimos à banca, receitas da Câmara ou por verbas que advenham do plano de resiliência.-----

-----Segunda questão. Os terrenos e recursos naturais, constantes da página duzentos e quarenta e sete e seguintes, os edifícios e outras construções, infraestruturas, o património histórico que totalizam cinquenta e um milhões quinhentos e vinte e um mil duzentos e cinquenta e sete e trinta e quatro cêntimos. Gostaria de saber, efetivamente, como é que isto vai ser suprível? Porquê? Porque quando estive cá a Senhora Diretora Financeira a explicar as contas, disse que o saldo de gerência na conta anterior, transitou para este ano e, logicamente, para haver o tal equilíbrio orçamental das contas, nós temos que suprir algum défice que exista. Portanto, eu queria perguntar, enquanto Chega, como é que isto está a ser orquestrado. Nós temos, efetivamente, dívida bancária ou isto é mesmo receitas só vindas, todavia... ou contar do PRR. Portanto, são estas as duas questões que queria colocar. Disse.”-----

-----O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) disse o seguinte:-----

-----“Mais uma vez tem esta Assembleia a oportunidade de avaliar a Informação que nos é transmitida pelo Senhor Presidente e que respeita, neste caso, a dois meses.-----

-----Devo começar por elogiar, aliás, na sequência daquilo que anteriormente alguns dos Senhores Deputados já fizeram, todo o trabalho, daqueles que permitem trazer até esta Assembleia de forma clara e transparente, todos os projetos que foram feitos, projetos em curso, aquilo que se prepara, aquilo que se pretende e isso é importante para que nós possamos avaliar as consequências e a dinâmica gestão neste Município, enquanto órgão que deve fiscalizar essa mesma atividade.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Neste caso, entendemos que esta Informação enquanto clara, merece da nossa parte aqui algumas considerações. Considerações essas que, em primeiro lugar, resultam do apoio que se mantinha anteriormente e continuou, na área social, nomeadamente no que respeita, por exemplo, ao Plano Municipal de Apoio à população vulnerável, que foi intensificado, naturalmente, em resultado da pandemia ou até a própria requalificação dos bairros sociais que, nesta Assembleia, tem sido objeto de muitas intervenções dos Senhores Deputados e na qual a Câmara irá desembolsar cerca de um milhão e trezentos mil euros. E, é importante que esses nossos munícipes, que vivem nestes bairros, tenham, de facto, a atenção da Câmara no que respeita à requalificação dos mesmos. -----

----- Também é de assinalar, aliás, foi desde há muitos anos, um dos pontos do Programa do PSD neste Concelho, a importância do mar, do mar que nos rodeia. O Cluster do Mar, cujo protocolo foi assinado entre a Câmara, em dezembro do ano transato, com o IPMA e depois posteriormente, até um outro protocolo com a Escola Superior Náutica Infante Dom Henrique, são aqui de elogiar relativamente àquilo que deve ser uma ação prioritária da Câmara nesta área e que, aliás, naturalmente, irá mais longe, com aquilo que se conseguiu já para fazer no altiplano de Algés. E, portanto, são estes aspetos que me parecem, desde já, de relevar para além de salientar, também, uma preocupação que esta Informação nos demonstra no que respeita à redução da dívida. -----

----- A redução da dívida da Câmara relativamente a novembro do ano transato foi de quarenta e oito ponto nove por cento e, relativamente a um de janeiro, quarenta e um vírgula trinta por cento. Portanto, de acordo com a informação que está na folha duzentos e sessenta e cinco, de facto, parece-me, realmente, importante este trabalho de reduzir dívida, porque, no fundo, resulta, fundamentalmente, de um apoio que frequentemente as próprias empresas que contratam com a Câmara conhecem e, como sabem, quem paga bem e a horas tem, normalmente, a atenção no que respeita a preços que são oferecidos pelos trabalhos contratados. -----

-----Contudo, há aqui uma questão que eu gostaria de perguntar, porque não entendo se é erro ou se é um lapso. No que respeita às dívidas da Câmara, folhas duzentos e sessenta e sete, tem um mapa da dívida total das empresas onde a Câmara tem participações maiores ou menores. E, no que respeita à TratoLixo, aparece a dívida total, que sabemos que é grande, embora esteja, tanto quanto sabemos, controlada por via de um plano que foi aprovado oportunamente e que estará, naturalmente, a ser cumprido com a banca. Mas, aparece-nos depois como valor da Câmara, um valor de trezentos e cinco euros ponto sessenta e seis e pelo seu valor diminuto não consigo entender se é erro e faltam aqui uns zeros, porque a participação da Câmara nos cento e cinquenta e um milhões, terá que ser, naturalmente, mais do que isso, dado que os outros municípios também, naturalmente, são codevedores de uma parte dessa importância. Não sei se é um lapso ou se essa importância virá de um outro fator qualquer que deixo aqui para esclarecer, porque é, realmente, uma dúvida, embora não seja uma dúvida estrutural, mas não deixa de ser uma dúvida e gostaria de ser esclarecida. Quanto ao mais, naturalmente, enfim, que a Câmara vai no bom caminho e esperamos que a próxima Informação do Presidente seja tão clara como esta, para nos podemos pronunciar adequadamente sobre a mesma. Disse. Muito obrigado.” -----

-----**O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** disse o seguinte:-----

-----“Aproveitávamos a oportunidade para questionar a Câmara se é oportuno dar uma informação sobre o desenvolvimento das bolsas a atribuir, particularmente as bolsas de mérito ou se é matéria que virá na próxima Informação Escrita do Senhor Presidente. Sabemos que é um processo que esteve em curso até há bem pouco tempo e penso que não ainda coube nesta informação e se houvesse a possibilidade de adiantar o estado da arte dessa matéria, agradecíamos. Muito obrigado.”-----

-----**A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Eu tenho, no fundo, duas questões.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Relativamente a um capítulo da Informação Escrita relativa à Divisão de Licenciamento e Edificações Urbanas. Sabemos que os processos de licenciamento, infelizmente, costumam ser morosos e eu gostaria de perceber (até porque está aqui referido que deram entrada no Portal do Urbanismo, em dezembro, trezentos e oitenta e quatro pedidos e em janeiro, trezentos e sessenta pedidos que é, sem dúvida, números elevados), gostaria de saber qual é o tempo médio de resposta da Câmara Municipal a estes pedidos de licenciamento. Também estão aqui referidas que estão a ser feitas algumas introduções ao modelo de informação técnica para a melhoria contínua, etc., e gostaria de perceber que passos efetivos é que estão a ser dados, no sentido de diminuir este tempo de resposta para que os processos de licenciamento sejam, efetivamente, mais ágeis. Obrigada.”-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “A Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) abordou a questão das políticas sociais do Município e, naturalmente, uma referência às populações mais fragilizadas. Devo dizer que, onde a Câmara Municipal, no fundo, naquilo que podemos considerar as dificuldades conjunturais de uma família do Concelho, e digo conjunturais porque as pessoas não estão condenadas, nem têm que estar à miséria e à pobreza. E, portanto, é a razão e também sabemos que por vezes a questão pode decorrer de uma situação de desemprego que deixa a família numa situação difícil ou pode ocorrer numa situação quase crónica de pobreza. E, portanto, razão porque em termos de médio ou longo prazo, estamos a investir muito na educação e designadamente nas bolsas, justamente porque consideramos que é indiscutivelmente o mais adequado elevador social das famílias portuguesas.-----

----- Mas, no que diz respeito àquelas carências do dia-a-dia, tudo o que a Câmara Municipal tem conhecimento, procura atalhar. Seja através do apoio às Freguesias e refiro-me, designadamente, à questão da alimentação. Portanto, não há necessidade de seja quem for, neste Concelho, ter dificuldades nessa matéria. Portanto, a Câmara Municipal procura assegurar junto

das Freguesias, das instituições de solidariedade social, todos os apoios necessários. Muitas vezes a dificuldade é a identificação dessas famílias. Naturalmente que, com a situação de pandemia, que ainda estamos a viver, foram despistadas, realmente, muitas famílias. Às vezes, até por projetos específicos, identifica-se a situação, digamos outras dificuldades que as famílias têm. Por exemplo, no programa do apoio energético ou aquecimento para idosos, foram identificados até agora cerca de duas mil e quinhentas pessoas que solicitaram o apoio da Câmara. Ora bem, através desta dificuldade, das duas mil e quinhentas pessoas, nós conseguimos vislumbrar outras dificuldades que as pessoas têm. -----

-----Quando alguém vem pedir uma casa à Câmara, porque não a tem ou porque está em riscos de a perder por despejo ou porque o banco vai tomar conta da casa, naturalmente que a Câmara se apercebe das dificuldades da família e daí surgem os apoios, por exemplo à renda para evitar ou atrasar mesmo a ação de despejo. Todas estas situações, são contempladas pela Câmara Municipal. Naturalmente que há problemas estruturais que não cabe, não compete e nem é possível à Câmara resolver e refiro-me às questões que têm a ver com o emprego. -----

-----O emprego é através de políticas públicas e de apoio às empresas, porque quem cria riqueza e gera emprego são as empresas e, portanto, a Câmara Municipal na sua medida, deve procurar estimular a criação de emprego e a criação de riqueza. O Governo, através das políticas públicas nessa área a mesma coisa, mas sabemos que isso demora algum tempo. Depois, naturalmente que há outros problemas, porque o emprego é cada vez mais sectorizado. Hoje, ao nível das obras públicas, por exemplo, qualquer empreiteiro tem dificuldade em ter mão de obra. Vou dar o exemplo do edifício da Câmara, da Casa dos Cientistas ou do Quartel dos Bombeiros que estão a trabalhar com um terço daquilo que deviam. De acordo com o contrato da empreitada, deviam ter por hipótese cento e vinte trabalhadores a trabalhar diariamente e têm quarenta ou cinquenta. Isto, porque não há mão de obra especializada em Portugal. A mão de obra especializada em Portugal, de dois mil e nove em diante foi para o estrangeiro e muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

difícilmente agora retorna. Aliás, até se assiste a um fenómeno aqui, que é nacional, mas em Oeiras, estrangeiros residentes em Portugal, alguns com nacionalidade portuguesa, naturalmente, cabo-verdianos, ucranianos e depois isto tem outras consequências e este é um fenómeno social interessante. Começa a haver, por exemplo, falta de empregadas domésticas. É cada vez mais difícil encontrar uma empregada doméstica e sabem porquê? Por uma razão muito simples, porque muitas delas deixaram de trabalhar, porque os maridos que ganhavam cerca mil euros, especializados na construção civil, vão para França ou para a Alemanha a ganhar cinco mil. E, portanto, determina logo que as suas mulheres, por exemplo, que eram empregadas domésticas ficam a tratar dos filhos e deixam de trabalhar. Portanto, o que acontece é que a mão de obra já disparou e ainda ontem praticamente todos os jornais falavam nisso, que nesse momento, põe-se um problema que é as empreitadas de obra pública, como é que vão ser renegociadas perante o aumento de trinta por cento do ferro e do aço e, ao mesmo tempo, o aumento de trinta ou quarenta por cento na mão de obra. Portanto, os salários nessas profissões, pedreiros, carpinteiros, serralheiros, eletricitas já dispararam para o dobro. E, portanto, hoje o desemprego está essencialmente nos jovens e os que têm o décimo segundo ano. Portanto, são aqueles que têm mais dificuldade porque não têm uma profissão propriamente dita. Digamos que se está a sentir agora a importância, sempre se sentiu, mas cada vez mais se sente, da existência das escolas técnico-profissionais. Isto para dizer que, nesta matéria, da área social, é indiscutivelmente uma das prioridades da Câmara Municipal.-----

----- Um dos Senhores Deputados falou que a informação deixou de ser publicada no site municipal, eu não tenho conhecimento...”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

----- “Talvez tenha sido na altura das eleições.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção: -----

----- “Devo dizer que há coisas curiosas, porque a dada altura nem sempre estabelecemos

a ligação. Hoje de manhã recebi um munícipe que me mandou uma carta extensa e, pela natureza do conteúdo, entendi convidá-lo para ter uma reunião comigo, na Câmara, a propósito da localização do Pavilhão Desportivo da ADO. -----

-----Como sabem está um outdoor junto ao Fórum a indicar que ali vai nascer o Pavilhão da ADO. Não vai, já não vai nascer ali e alguns dos Senhores Deputados, poucos, que andam aqui, o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) já andava por cá, há uns anos, porque já me ouviram dizer várias vezes que eu tinha atrasado durante muito tempo o lançamento e às vezes diziam que eu lanço uma primeira, segunda, terceira pedra e nunca fiz isso, venham demonstrar se algum dia isso aconteceu. Lancei a primeira pedra do Complexo Desportivo de Porto Salvo, que era para ser construído no antigo campo de futebol e chegou-se à conclusão que era pequeno, e então definimos um outro terreno que curiosamente onde hoje está construído. Ficou pronto em dois mil e catorze ou dois mil e quinze. Mas, entretanto, no tempo da Doutora Teresa Zambujo, estava-se em negociações desse terreno, eram cerca de trinta ou quarenta proprietários, aquilo era em avos indivisos, eram muito difícil a negociação e pensou-se noutra local, o aterro de Vila Fria. Pensou-se no tempo em que a Doutora Teresa Zambujo era Presidente da Câmara, mas ela própria chegou à conclusão que tinha que desistir. Isto porque quando fizeram o estudo geotécnico, do terreno as fundações eram tão fundas que fazer o campo de futebol ali ou no Tejo, era quase a mesma coisa. Isto porque tinham que se fazer as fundações do campo de futebol de tal forma, a cinquenta ou a setenta metros que só as fundações custavam três ou quatro milhões de euros. Bom, retirou-se do aterro, passou para o mesmo sítio, lá se fizeram as negociações e está lá construído, mas demorou cerca de vinte anos. -----

-----O Pavilhão Desportivo da Associação Desportiva de Oeiras, devo dizer que provavelmente foi a primeira proposta que a Associação Desportiva de Oeiras fez, logo no primeiro mandato. Portanto, foram construídos pavilhões desportivos por todo o Concelho e o da ADO ainda não foi. Escolheu-se aquele local ali, começou-se a fazer o estudo prévio, programa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

base e estudos geotécnicos e chegou-se à conclusão que aquela é uma zona de aterro também e, portanto, só as fundações custam dois milhões de euros. E, embora não se tenha ainda divulgado publicamente, o munícipe ficou todo contente como calculam. Isto porque, ele mora lá, e mandou uma carta e pensei que ele reclamava por causa das vistas e eu ia dizer-lhe que aqui não há vistas para ninguém, não há o direito de vistas. Mas não, ele, de facto, reclamava porque achava que o sítio não era o melhor, etc. e então recomendava que o Pavilhão da ADO nascesse ao lado do Campo de Futebol da ADO (Campo Municipal Mário Wilson), só que está lá um parque de estacionamento que tem uma arborização até muito bonita e, portanto, entendemos que não era o sítio adequado. Começou-se a estudar um outro sítio e encontrou-se um espaço mais desafogado do que este, ali em Cacilhas, perto dos bombeiros, mas do outro lado. -----

----- Uma das reclamações que o Senhor fazia (isto as palavras são como as cerejas), era de que o Presidente da Câmara, no dia do lançamento da primeira pedra do Quartel dos Bombeiros de Oeiras (que felizmente está em bom andamento, a obra está a correr bem), teria dito que o Pavilhão da ADO já não ia ser construído, no local onde estava o dito pavilhão, e que ele reclamava o dito outdoor, e que ele reclamava que não se fizesse ali, e que, estranhamente, tinha saído na rede social, do site da Câmara, como se houvesse ali um problema de falta de transparência: “Então mas o que é isto, já não se querem que se saiba, mas eu sou testemunha porque eu vi e então tiraram”. Bom, eu próprio não sabia e quando me falaram daquilo, chamei o Chefe de Gabinete e disse para averiguar o que se passa, porque é que este vídeo saiu. -----

----- A primeira reação, quando nós não sabemos, mas achamos, eu também achei qualquer coisa e disse: “Isso deve ser um direto, porque nem sempre os diretos ficam em permanência no site da Câmara”. Bom, o Senhor estava lá hoje e chamei o meu Chefe de Gabinete cuja informação eu esperava há oito dias e o Chefe de Gabinete diz-me: “Senhor Presidente, já sei, já descobri o que é. Foi na campanha eleitoral, a Coligação Evoluir Oeiras que fez várias reclamações para a Comissão Nacional de Eleições e esta mandou retirar todos os

vídeos feitos a partir da marcação das eleições e por isso o dos bombeiro também saiu”. Foi já durante a campanha eleitoral, o outro tinha sido durante a pré-campanha e a Comissão Nacional de Eleições mandou retirar todos os vídeos que foram feitos a promover as obras, as inaugurações ou primeiras pedras e vejam bem, nem eu sabia. Realmente, não me lembrava dessa história das eleições. De maneira que, a propósito desta informação, provavelmente saiu pela mesma razão, mas vamos averiguar porque não há razão nenhuma para que seja retirada, até pelo contrário. -----

-----Bom, relativamente às papeleiras inteligentes. É claro que cada cabeça sua sentença. Há muito queijo da Serra, com preços muito diversificados, o queijo não é todo igual. Há queijo amanteigado, há queijo seco, saborosíssimo (por acaso gosto mais do seco) e depois há queijo de ovelha, há queijo da Serra com mistura de leite de vaca. Isto é como o leite do rabaçal que tem cinquenta por cento de ovelha e cinquenta por cento de cabra. Mas de vez em quando, alguns pantomineiros, metem para lá o leite de vaca também porque é mais barato. Portanto, quem não aprecia o queijo rabaçal, quem nunca comeu, acha sempre que o queijo é bom. Bom, com as papeleiras é a mesma coisa, estar a dizer que as papeleiras em Cascais são muito mais baratas do que em Oeiras, em primeiro lugar temos que saber se são papeleiras iguais. Em segundo lugar, saber se tem a mesma capacidade, se tem a mesma durabilidade, a mesma resistência e, portanto, a Câmara Municipal fez um concurso público. E devo dizer que, curiosamente, tínhamos estado a fazer uma experiência piloto com outro operador e estávamos satisfeitos, mas esse operador perdeu e ganhou um outro porque precisamente apresentou um preço mais barato. De maneira que, quando fazemos um concurso público, com determinadas características, naturalmente que nós temos que respeitar as propostas que são apresentadas. De maneira que, ainda não é tempo de fazer a avaliação, mas a capacidade destas papeleiras é cinco papeleiras das outras, porque compacta os resíduos, é por isso que é inteligente, tem que ter alguma inteligência, porque senão não se chamava inteligente. Naturalmente que iremos fazer a avaliação do funcionamento dessas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

papeleiras, mas na verdade é que decorre de um concurso público e, portanto, o mercado é que fez o preço. -----

----- Relativamente à Praça de São Miguel, é estranho porque só citou a Praça de São Miguel. Isto porque é a Praça de São Miguel, é a Praça do Mercado de Paço de Arcos, é a Praça Dionísio Matias, é a Praça Restani, e são outras praças que estão em curso. Portanto, temos em curso várias praças no Concelho, vai nascer uma Praça em Linda-a-Velha, outra em Oeiras, e portanto, essas praças visam criar pontos de encontro, atrativos, com esplanadas, de maneira que as pessoas venham para a rua e usufruam... Caxias também, o projeto está pronto. -----

----- Relativamente às “vias rápidas com dois ou mais passageiros, mais nada na informação”. Bom, nesta Informação do Presidente, já tem cerca de dois quilos e tem cerca de quinhentas páginas e, como calculam (reporta-se a dois meses de atividade), nesta Informação não pode estar condensada toda a atividade da Câmara Municipal ou todas as políticas da Câmara. Portanto, há determinadas mensagens que são privilegiadas numa determinada Informação e há outras mensagens que são privilegiadas noutra Informação. Não é possível condensar, numa Informação como esta, tudo o que a Câmara está a fazer. Até, por exemplo, há aqui uma lacuna que, se calhar, os funcionários da Câmara até agradeciam, todo o trabalho, se quiserem, o grosso do trabalho que é invisível mas que é realizado por trabalhadores da Câmara Municipal não é fácil, mas nem sempre está plasmado nesta Informação. Podia estar, mas nem sempre está. A Informação é o que é. É, uma Informação de dois meses que procura chamar a atenção para os aspetos mais importantes do Município. -----

----- Quanto às vias rápidas com dois ou mais passageiros. Eu acho realmente uma coisa extraordinária, as pessoas têm que estar desfasadas, não falam. Um dos problemas a propósito da mobilidade, dá a impressão que o estacionamento não tem nada a ver com a mobilidade. Dá a impressão que as vias nada têm a ver com a mobilidade. Dá a impressão que, de repente, os automóveis vão desaparecer da rua. É uma coisa curiosa, mesmo com o carro elétrico, a

hidrogénio, as pessoas vão-se movimentar sempre de qualquer forma. As bicicletas, antigamente, não pensem que é só de agora, havia bicicletas com a capota que decorria do engenho do proprietário da bicicleta. Não tinha dinheiro para comprar um carro, punha uma capota na bicicleta para se proteger da chuva. Portanto, às vezes fala-se de uma maneira como se o carro desaparecesse e as pessoas levam os filhos à escola de bicicleta, e, vão ao supermercado, naturalmente, com o atrelado na bicicleta. Vamos lá a ver, deixemos de ser fundamentalistas, mas a realidade impõe-me. E, obviamente, que há que criar condições para a diminuição do tráfego automóvel. O ideal era nós tirarmos os carros, por exemplo, do Centro da Vila de Oeiras, do Centro de Algés, do Centro de Caxias, mas é preciso criar alternativas. Por exemplo, no caso de Oeiras, para fechar aquela rua principal, a Rua Cândido dos Reis, é necessário fazer uma rua, ainda hoje de manhã falei nisso, porque o primeiro projeto, para se fazer uma estrada paralela ao “sobe e desce”, saía da Junção do Bem e ia sair junto ao Centro de Saúde. Essa estrada permitia-nos fechar, o Centro da Vila ao tráfego, mas acontece que passa pela Quinta de Cima, sob proteção do Palácio do Marquês, património nacional. O Engenheiro Cuña, era espanhol, apresentou o primeiro projeto em mil novecentos e oitenta e sete. A verdade é que a Câmara quer fazer, mas até hoje ainda não encontramos disponibilidade da Direção-Geral do Património Cultural para se fazer essa estrada. Portanto, é preciso encontrar alternativas para determinadas ruas ficarem sem trânsito. -----

-----Por outro lado, o estacionamento e quero-vos dizer o seguinte:-----

-----Quando se fala aqui em estacionamento, eu não tenho dúvidas em afirmar isto, o maior número de pedidos que chegam à Câmara Municipal é para fazer estacionamento. Para os cidadãos de Oeiras, o problema mais grave que temos, é a falta de estacionamento. E, portanto, é necessário fazer parques de estacionamento. Sem parques de estacionamento não se podem tirar os carros da rua. Até aqui na Câmara, ainda hoje, eu tenho uma reunião de planeamento às segundas e terças-feiras de manhã e os dirigentes que estavam nessa reunião diziam-me que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

andaram mais de meia hora às voltas para conseguir um lugar para estacionar. Isto porque, o estacionamento da Misericórdia está cheio e o estacionamento da Estação Agronómica está cheio. Nós perdemos a ampliação daquele parque, mas ainda vai demorar um ano e meio e isto é aqui. Nós vamos a Algés à Avenida da República e é infernal, só quem nunca passou lá, é que não tem a noção do que aquilo é. Portanto, esta coisa de vir para a Assembleia Municipal e dizer que não se investe na mobilidade, como se a mobilidade fosse tirar os carros todos da rua. Não é possível tirar os carros todos da rua, é preciso criar fluidez, portanto, há aqui várias dimensões. Criar fluidez no tráfego, mais rapidez e criar parques de estacionamento. Naturalmente que, de uma forma gradual, ir criando zonas onde é proibida a circulação automóvel. -----

----- Ciclovias, naturalmente que é preciso fazê-las e reparam, temos de fazer como se faz, e invoca-se tanto, no estrangeiro. Aqui exigem-se ciclovias, com uma dimensão extraordinária e nós passamos a fronteira e a maior parte das ciclovias são desenhadas na rua e convivem com os carros. Portanto, isto não é um trabalho que aponta só para uma medida. Tem que ser várias medidas estruturadas e integradas: é o estacionamento, são as rotundas, são as vias, são os passeios, são as ciclovias, são as bicicletas, são os parques de estacionamento, é isso tudo. -----

----- “Com mais de dois passageiros”, é uma luta de há muitos anos, em que os Presidentes de Câmara de Lisboa, de Cascais e de Oeiras estão de acordo e que se faz, por exemplo, nos Estados Unidos há muitos anos. Os carros que levam dois ou mais passageiros têm uma via dedicada por onde circulam, os que levam só um passageiro sujeitam-se à fila. Portanto, nós andamos a falar nisto, mas o problema é que em Portugal há muita gente a mandar. Portanto, na ACinco manda a Brisa, manda as Infraestruturas de Portugal, manda o IMT, toda a gente manda e depois ninguém se entende. Nos Estados Unidos, por exemplo, de Stanford para San José, já tem essa via há mais de trinta anos e os professores da universidade, por exemplo, é frequente abordarem outros professores: “Dá-me boleia” e então há essa prática e as pessoas viajam muito em conjunto, vão três/quatro pessoas no mesmo carro. E, claro para não falar no

CODOis, dois carros produzem mais do que um, cinquenta produzem mais do que vinte e cinco.-

-----Terrenos municipais em hasta pública. Bem digo que o Bloco de Esquerda, o Evoluir e o Livre não sabem fazer contas. Habitaram-se a exigir do Governo para isto, para aquilo, etc., o Governo que faça as contas, eles não precisavam de fazer contas. E, portanto, habituaram-se a isso. Bom, mas aqui nós temos que fazer contas. O problema da habitação e eu não percebo esta aversão que têm à habitação municipal, à habitação social e sob o escudo, sob a capa da proteção da reserva agrícola. A Reserva Agrícola é uma vaca sagrada. Uma reserva agrícola é uma reserva agrícola. E, sobre a reserva agrícola outros interesses mais importantes se sobrepõem, designadamente as pessoas, designadamente os cidadãos, designadamente a dignidade da habitação. Ora bem, a Câmara vai vender um terreno, então porque não faz habitação aí? É muito simples: porque esse terreno pelo facto de ser da Câmara não vale nada. Vale como qualquer outro. Um terreno da Câmara vale exatamente o mesmo que um terreno privado. E, portanto, se esse terreno na sua avaliação ultrapassa os valores dos preços a custos controlados, obviamente que não faz sentido a Câmara, porque é urbano, fazer habitação municipal. Por uma razão muito simples, é que venda desse terreno permite fazer o dobro da habitação municipal. Portanto, fala-se muito em sustentabilidade e depois não se sabe o que é a sustentabilidade. Não há sustentabilidade ambiental, sem sustentabilidade económica e social. São os três eixos fundamentais. Portanto, se a Câmara vai vender um terreno, onde construía, por hipótese, cem ou cento e cinquenta habitações e com o dinheiro dessa venda faz trezentas, parece que faz sentido. Ora bem, é isso que acontece com a Câmara, se são vendidos em hasta pública, é justamente para poder valorizar e rentabilizar no sentido de outros investimentos. -----

-----Falou-se aqui no Pombal XXI e designadamente o apoio ao estudo. Quero-vos dizer que é, realmente, um projeto de grande sucesso, e que estamos a procurar alargar a outros pontos do Concelho. O Pombal XXI que é, realmente, um projeto de um grande sucesso e que estamos a procurar alargar este projeto a outros pontos do Concelho. Realmente, correu bem, mas aí está,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

depende muito das pessoas, a atual direção da Pombal XXI, é realmente uma direção muito empenhada e, portanto, foi possível estabelecer um acordo com eles e, realmente, já lá estão setenta ou oitenta crianças e a ideia é alargar a outros pontos do Concelho.-----

----- Relativamente à questão colocada pelo Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)...eu não fixei tudo aquilo que disse, mas vou dar-lhe um quadro geral da situação sem ir especificamente à questão.-----

----- Em primeiro lugar, a Câmara de Oeiras praticamente não tem dívida. Devo dizer que é a Câmara da Área Metropolitana de Lisboa com a dívida mais baixa. E, é uma dívida que, curiosamente nem conta para a capacidade de endividamento porque é residual relativamente aos programas de habitação social de há uns anos atrás e que não faz sentido a Câmara não pagar porque os juros também são mínimos. Mas, qual é o quadro financeiro da Câmara? Atenção, há dívida que é virtuosa e eu há dias falava com o Presidente da Câmara de Cascais e depois da conversa que tive com ele até mudei um bocadinho a minha opinião à cerca da dívida. Não ter dívida pode não ser uma coisa boa, como ter duzentos milhões de euros como algumas câmaras, pelo menos uma, aqui na Área Metropolitana de Lisboa, ter duzentos milhões no banco também não me parece ser uma boa coisa. A Câmara de Oeiras tinha, por exemplo, em dois mil e dezassete, um saldo na ordem dos oitenta milhões de euros, em dois mil e dezanove ou dois mil e vinte já íamos com cento e dez milhões e em dois mil e vinte e um começou a diminuir. E começou a diminuir porquê? Porque, na realidade, não tínhamos projeto em dois mil e dezassete. Fizemos um grande esforço, durante estes dois/três anos, no sentido de ter projeto. E os projetos não foram feitos ao ritmo que nós gostaríamos e, portanto, acabou por haver uma grande concentração de projetos agora em dois mil e vinte e um. E, então, neste primeiro trimestre temos vários projetos e já temos mais dois ou três para aprovar. Portanto, temos agora uma concentração de projeto e obra e dizer que associado a isto, por exemplo, durante estes dois anos investimos vinte e três milhões de euros no combate à pandemia, direta ou indiretamente - vinte

e três milhões de euros. Mas, ao mesmo tempo que gastámos mais vinte e três, reduzimos a receita só no IMI nestes quatro últimos anos em quarenta milhões. Somando quarenta mais vinte dá sessenta. O que quer dizer que reduzimos a nossa receita em quase sessenta milhões de euros. O que é que acontece, de duas uma: ou reduzimos o investimento ou nos precavemos. E, portanto, temos aqui duas situações que nos podem levar justamente à contração do empréstimo e para quê? Primeiro: a contrapartida de recebimento aos programas comunitários. Aliás, o Governo e soube isso há pouco tempo, parece que vai estabelecer uma linha de crédito para o investimento nas escolas. Bom, nas escolas onde nós precisamos de fazer um investimento a médio prazo, três/quatro anos, na ordem dos vinte e cinco milhões de euros. Por outro lado, quer no PRR, quer no quadro comunitário Vinte/Trinta, quanto?"-----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** disse o seguinte: -----

-----"Quarenta e cinco milhões, Senhor Presidente. Nós temos projetos prontos na casa dos quarenta e cinco milhões de euros."-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção. -----

-----"Sim com as escolas secundárias e isso tudo. Bom, quarenta e cinco milhões de euros. Depois temos o PRR e o Quadro Comunitário Vinte/Trinta e temos dez por cento, na habitação. Portanto, na renda apoiada, já temos uma parte garantida e neste mês de março já vamos lançar cerca de cem casas. Julgo que, será na primeira quinzena de março. Por outro lado, são quinhentas casas nesta área da renda apoiada. Quinhentas casas na renda apoiada, são cerca de cem milhões de euros, à volta disso e depois tem os acréscimos. Depois, temos mais mil e quinhentas casas que queremos lançar de renda acessível. É claro que dessas mil e quinhentas casas, setecentas também já estão negociadas com o IRHU. Neste momento, a dúvida é que a Câmara vai fazer as infraestruturas e o IRHU, em princípio, quer fazer as casas no âmbito do PRR. Portanto, há casas que são feitas pelas câmaras, mas o Estado pretende fazer algumas diretamente. É claro que nós poderemos deduzir às mil e quinhentas essas setecentas, por uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

razão. Isto porque, quando as condições do contrato da Câmara com o IRHU é de que essas casas são destinadas exclusivamente a residentes no Concelho de Oeiras. E, portanto, significa que com mais oitocentas, de acordo com o levantamento das necessidades, nós já respondemos a muitas famílias da classe média/baixa, que podem arrendar essas casas.-----

----- Portanto, o PRR, o Quadro Comunitário Vinte/Trinta, habitação, podem-nos a levar a contrair um empréstimo até porque temos muita facilidade em fazer isso. Isto porque, temos obras em curso que ultrapassam de longe esse montante. E, portanto, podemos pagar aquilo que está em curso com empréstimo, libertando-nos verbas para tudo que venha nos próximos quatro ou cinco anos.-----

----- Relativamente ao acordo e falou-se aqui das instituições ligadas... foi o Doutor Pracana (PSD) que falou na economia do mar. Em relação a isso, nunca estivemos tão avançados como agora. Isto porque, durante anos a Câmara Municipal quis negociar com as instituições ligadas ao mar, seja o IPMA, seja o Instituto Superior Náutico, o próprio Governo e, finalmente, começam-se a desenhar projetos que já foram apresentados à Câmara Municipal, projetos de grande envergadura e se chegarem a bom porto porque, por exemplo, um deles já um financiamento tem quinze milhões do PRR. Mas, esses quinze milhões... reparem a Câmara também não pode ir a tudo. Eles, vêm-nos procurar não é por acaso, porque têm quinze milhões de euros para equipamentos e tecnologia, etc., mas eles precisam de um edifício para se instalar. O edifício custa quatro ou cinco milhões de euros e vêm pedir à Câmara, como estamos a financiar o edifício da Faculdade de Motricidade Humana com seis milhões de euros, bom, venham lá também financiar-me. Temos um acordo com o Instituto Superior Náutico na ordem dos três milhões e temos um acordo com o Instituto Superior Técnico na ordem dos três milhões também e, portanto, isto tem um limite. Mas, é muito importante e vai avançar uma incubadora onde era o edifício das Ferragens do Cafeeiro, já estamos mais ou menos avançados. Ainda hoje para um projeto avançar, a Escola AEMAR que era a antiga Escola de Mestrança e Marinhagem

que tem um conflito com a Escola Náutica, não pagam a renda há muito tempo e tem uma ação de despejo e por aí fora, há a hipótese de onde eles estão, ser instalada a Blue Economy School. Podemos ter a hipótese de ter a primeira Escola Europeia do Mar aqui em Oeiras, é isso que está a ser negociado. No entanto, é a tal história, pedem-nos o edifício. Pode ser instalada aqui na Escola Náutica, no edifício ocupado pela Escola AEMAR mas agora já não se chama assim, agora é o Instituto de Tecnologias Náuticas.-----

-----Portanto, há um conjunto de projetos muito importantes que na verdade dependem praticamente mais da Câmara do que das outras instituições, ao contrário do que acontecia até aqui, era difícil juntá-las. E, portanto, neste projeto, por exemplo, já está junto uma Direção Geral, está junto o Governo, o Estado, as instituições de investigação ligadas à área e a Câmara Municipal e para isso, é necessário, naturalmente, fazermos este exercício e verificarmos, se temos condições da própria Câmara fazer estes investimentos que complementam a contrapartida nacional, que essas instituições não têm.-----

-----Dívidas das empresas à TratoLixo, eu também não percebo e presumo que esses trezentos euros possa ser um erro ou um acerto de faturação, porque nós pagamos três milhões de euros por ano à TratoLixo, números redondos e pode ser isso. Mas, nós vamos verificar isso e depois informamos. Isto porque a dívida é de cerca de cento e sessenta milhões.-----

-----Em relação às Bolsas de Mérito, o Senhor Vereador Pedro Patacho poderá informar, mas acho que estas se atrasaram por causa da avaliação. Não foi? Senhora Presidente permite que o Senhor Vereador...”-----

-----O **Senhor Vereador Pedro Patacho**, prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Ao contrário da anterior edição, nós tivemos praticamente noventa candidatos às Bolsas de Mérito, o que tornou o processo de apreciação das candidaturas bastante mais moroso do que aquilo que se antecipou inicialmente. Depois, aconteceu uma outra coisa que não aconteceu na primeira edição e que, inadvertidamente, não esteve previsto no aviso. Houve



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

alguns candidatos que tinham sido contemplados com a Bolsa Social, também concorreram à Bolsa de Mérito e a verdade é que alguns deles cumpriam, de facto, os critérios, não obstante das quase noventa candidaturas para serem contempladas com Bolsa de Mérito. Esta questão não foi antecipada no aviso e colocou-se essa questão de uma sobreposição de duas bolsas à mesma pessoa que concorreu, às duas tipologias de bolsa. Portanto, o processo teve que ser reapreciado, teve que se contactar os candidatos, encontrar uma solução. Neste momento, o processo de apreciação está concluído, já está em consulta prévia e de acordo com o Regulamento são quinze dias úteis de consulta prévia, a lista provisória tem que ficar disponível e, portanto, assim que terminar a consulta prévia vai à Câmara Municipal e depois vem à Assembleia e, penso que no próximo mês de março este assunto fica resolvido.” -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Senhor Presidente, eu dou um minuto, mas chamo a atenção que o tempo já terminou.” -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. referiu o seguinte:** -----

----- “Obrigado Senhora Presidente, eu vou ser telegráfico. -----

----- Na questão do licenciamento, não é possível, dizer o tempo de resposta média porque depende do tipo de processo e imagine, se o seu processo está em condições de “a” a “z” é relativamente célere, se for uma moradia, se for um prédio de habitação coletiva com vinte pisos, e sessenta fogos lá dentro, é mais difícil de licenciar. Portanto, essa questão é complexa em termos de resposta. Todavia, dizer o seguinte:-----

----- No ano passado alterámos o sistema informático que faz a gestão do licenciamento, substituímos o sistema anterior, que era o SPOL pelo novo sistema SGU e este obriga que a entrada do processo seja feita online e basta aceder à página do Município, na área de serviços,

área do urbanismo e coloca os códigos do seu cartão de cidadão e automaticamente abre todos os processos em curso na Câmara, do urbanismos e outros. Na zona do urbanismo consegue ver o seu processo de “a” a “z”, de como é que entrou, para que Unidade Orgânica foi, quando é que passou dessa Unidade Orgânica para outra, consegue aceder e ver com total transparência, o seu processo de licenciamento na Câmara. Não consigo ser mais rápido Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada Senhor Vice-Presidente, o Senhor Presidente também terminou e pergunto se estamos esclarecidos da Informação Escrita. Não há mais inscrições e passaria ao ponto seguinte.”-----

-----**APRECIADA** -----

4.2. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. N.º. 89/2022 – GAF – relativa à Renovação dos Contratos Interadministrativos e Autos de Transferência de Recursos Celebrados com as Freguesias do Concelho para o período de 2022 a 2025 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

-----O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----A CDU, sobre esta Proposta, tem apenas duas pequenas notas.-----

-----Do ponto de vista mais formal, esta renovação é uma formalidade. Acompanhamos essa necessidade, mas de facto, não há aqui, do ponto de vista mais procedimental, nada que levante grande questão.-----

-----A nossa nota é mais de natureza política sobre o significado dos valores constantes destes contratos que nos parecem (como já temos vindo a dizer, também, há já algum tempo), pouco ambiciosos. Parece-me que as transferências para as Freguesias, de algum modo, refletem a ambição, a experiência e a confiança que se tem também nestas instituições fundamentais do poder local, particularmente num quadro em que há um alinhamento total entre a Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal e as Juntas de Freguesia (até ao nível político) e, portanto, essa fluidez parece-nos que poderia, de facto, ser levada mais longe. Certamente que a importância que as Freguesias trazem, pelo contacto mais próximo com as populações, também ganharia com uma maior transferência de recursos.-----

----- Provavelmente, esta renovação será, enfim, apenas o finalizar de uma coisa que estava para trás, mas, parece-nos haver condições para reforçar significativamente estes recursos daqui para a frente. Portanto, cá estaremos também para acompanhar e sugerir mais e melhores recursos para as Freguesias e também, já agora, acompanhando aquilo que foi até o início da nossa sessão de hoje, a proximidade com os munícipes, provavelmente, também se faz com uma certa descentralização das reuniões da Assembleia Municipal junto das Freguesias para, nós próprios, também estarmos mais entrosados com esta realidade mais local.-----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- O Senhor Deputado Paulo Pinto (PS) observou o seguinte:-----

----- “Como é do conhecimento desta Assembleia, o Partido Socialista sempre foi, é e será um defensor acérrimo da descentralização, para o poder local.-----

----- A título de exemplo, a reforma administrativa que foi feita em Lisboa (e que é hoje um sucesso), o Partido Socialista gostaria que, obviamente, fosse replicada em todos os concelhos. Para isso, é necessário que haja vontade de quem governa e vontade de quem terá a possibilidade de tomar essas mesmas decisões. Num concelho onde o mote é inovar, o que se verifica é que, se calhar, é pouca a inovação que existe nesta matéria.-----

----- A pergunta que se coloca é: existe pouco a vontade do Senhor Presidente ou pouca vontade dos Presidentes? Será que não conseguimos marcar o ritmo, aqui? Esta é a questão que se deixa no ar: quem não quer e quem é que quer.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Deputada Madalena Castro (U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço

de Arcos e Caxias) referiu o seguinte: -----

-----“Queria apenas referir, dar três ou quatro notas:-----

-----A primeira, é que a Câmara Municipal, o Senhor Presidente, teve o cuidado, no último trimestre de dois mil e vinte e um, de nos consultar a todos, para averiguar quais são as necessidades, em termos financeiros, para a renegociação quer do Auto de Transferência, quer do Contrato Interadministrativo. Foi uma preocupação que o Presidente da Câmara teve (que a Vereadora, particularmente a Vereadora do pelouro das Obras e do Ambiente...), e à qual todos nós respondemos em tempo útil para que, em sede de revisão orçamental, pudesse ser estudada e avaliada a possibilidade de reforço da delegação de competências.-----

-----É importante que a Assembleia Municipal tenha nota desta situação, porque aquilo que se propõe hoje aqui, é uma mera aprovação de carácter administrativo porque, obviamente, no início do mandato tem que se reaprovar ou aprovar a nova delegação de competências.-----

-----Quero também referir (aquilo que já tenho referido no passado) que a delegação de competências da Câmara nas Juntas é, por um lado, um processo e não um ato isolado, porque a delegação de competências e a efetiva execução das competências carece, não só de recursos financeiros mas, também, de recursos técnicos e de preparação e organização administrativa que, na maioria dos casos, as Juntas de Freguesia não têm, nem dispõem.-----

-----É um processo que tem a sua morosidade, em que tem que haver planeamento, que tem, obviamente, que haver capacidade de decisão política mas, deixar aqui uma nota, de que a Câmara Municipal, através do Senhor Presidente e deste Executivo, tem dado grandes provas de que estão disponíveis para descentralizar e delegar, aquilo que as Juntas de Freguesia tiverem capacidade para executar.-----

-----E não posso, nesta intervenção, deixar de referir que os Deputados do Partido Socialista, que estão presentes nesta Assembleia Municipal, na nossa ótica, devem fazer chegar ao novo Governo, quando ele tomar posse, que aquilo que se passa em Lisboa teve uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

legislação especial (como bem sabem) e é importante que a Assembleia da República, através de legislação própria estenda (na minha ótica), pelo menos às Freguesias e aos Concelhos de carácter urbano, uma delegação de competências que se equipare à delegação de competências que fizeram nas Juntas de Freguesia do Concelho de Lisboa. -----

----- As Juntas de Freguesia, tal como existem atualmente (tenho dito isto e volto a referir) são meros balcões do cidadão. Sem delegação de competências, as Juntas de Freguesia, na minha ótica, as competências próprias que têm, as receitas próprias que têm, que as incorporem noutra instância qualquer porque, na minha ótica, não faz qualquer sentido. -----

----- Ou fazem, de facto, uma verdadeira descentralização de competências (e volto a referir que não pode ser só de recursos financeiros) ou, então, nós somos balcões administrativos que têm, de facto, uma proximidade com os cidadãos, mas que não têm qualquer capacidade de execução no terreno, daquilo que as populações e os nossos cidadãos têm como expectativas das Juntas de Freguesia.-----

----- E é tudo, Senhora Presidente. Muito obrigada.” -----

----- O Senhor Deputado Tiago Gonçalves (PS) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Saudamos as boas notícias. -----

----- Nesta Proposta sobre a delegação de competências começo por referir que na nota introdutória, e cito: “A delegação de competências nas Freguesias, tem vindo a percorrer, ao longo dos últimos anos, um caminho que vai demonstrando, ser este um instrumento para a descentralização, no sentido que permite assegurar a promoção da coesão territorial, a modernização dos serviços e a organização dos métodos e procedimentos tendo em vista a prossecução da qualidade exigível do serviço público que estas autarquias prestam às comunidades que servem.” -----

----- Como é do conhecimento de todos, nos mandatos de dois mil e treze/dois mil e dezassete e dois mil e dezassete/dois mil e vinte e um, liderei a bancada do Partido Socialista na

Junta de Freguesia de Barcarena. Durante esse período a Junta e a Câmara Municipal foram governadas por dois executivos diferentes. Foram oito anos de luta por uma delegação de competências que fizesse jus às palavras introdutórias desta Proposta: descentralização, coesão territorial, qualidade de serviço público. -----

-----É este o caminho da descentralização. O sinal dado no início do atual mandato, e que está espelhado na atual Proposta, é de mudança com o passado. -----

-----O que não é verdade é que esse caminho tenha sido percorrido durante os últimos anos. Volto a referir, durante pelo menos oito anos, muito pouco se caminhou. -----

-----Mas que fique claro, a responsabilidade relativa ao não avanço da delegação de competências é partilhada. À pouca vontade até então existente da Câmara em delegar competências nas Juntas de Freguesia, juntou-se a pouca proatividade das Juntas em receber essas competências.-----

-----As palavras ouvidas em sucessivas Assembleias de Freguesia eram (e ouvimos hoje): nós estamos disponíveis desde que a Câmara nos dê os recursos humanos e financeiros suficientes. Estamos de acordo. Não poderíamos estar mais de acordo.-----

-----O que faltou então para que o aumento de competências acontecesse? -----

-----O que faltou foi exigir e lutar junto da Câmara para que a delegação avançasse.-----

-----O que faltou foi afirmar perante o Município a capacidade de gestão para que os Executivos das Juntas se assumissem como verdadeiros dinamizadores de políticas de proximidade. Foi afirmar claramente perante o Executivo Municipal: confiem em nós. -----

-----Acreditamos nas suas competências para a gestão do território. Aliás, essa confiança atribuiu-lhes os mandatos que cumprem.-----

-----Hoje, com o aumento das competências, poderão começar a provar que a descentralização poderia ter sido iniciada há mais tempo.-----

-----Esse é o desafio que deixamos às Juntas de Freguesias e aos seus Executivos: sejam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ambiciosos e, acima de tudo, inovem.” -----

----- O Senhor Deputado Inigo Pereira (U.F. Carnaxide e Queijas) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Relativamente a este tema, isto é um caminho que tem acontecido. Nos últimos quatro anos, muitos passos foram dados em frente, tanto pelo Município de Oeiras como pelas Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesia do nosso Concelho. Há quatro anos tivemos que trabalhar com contrato interadministrativo e o antigo acordo de execução que nos limitava imenso na execução dos trabalhos. Esse contrato não nos permitia realizar as obras que pretendíamos, não nos permitia executar as verbas que estavam previstas nos contratos e, durante vários anos, estivemos a trabalhar no sentido de reformular os contratos. O contrato interadministrativo foi aprovado em dois mil e vinte, o auto de transferência substituiu o acordo de execução apenas em maio de dois mil e vinte e um e muito por culpa da DGAL (Direção-Geral das Autarquias Locais) e do Governo, que poucas informações passaram às Juntas e às Câmaras, relativamente a esse tema. Dizer que ambos os contratos vieram beneficiar imenso as estruturas das nossas Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesia. Em ambos os contratos, no nosso caso (Carnaxide e Queijas), para além da verba para aquisição de equipamentos e contratação de serviços, podemos incluir vinte e seis assistentes operacionais e três assistentes técnicos que não tínhamos nos contratos anteriores. Esses três assistentes técnicos dão-nos todo o apoio na gestão de todas as situações e na preparação dos relatórios bimestrais que têm de ser entregues na Câmara. Algo que foi feito, muito positivo, foi a inclusão de podermos contratar dois técnicos superiores. No nosso caso, contratámos um jurista e um engenheiro, para ajudar na preparação dos cadernos de encargos e no acompanhamento das obras. Outro fator muito importante, foi o apoio para as despesas administrativas. Os anteriores contratos só nos permitiam receber cinco por cento do que gastássemos e estes novos, quinze por cento. Ou seja: todas as Juntas, atualmente, estão em melhores condições para executar e cumprir o que está

nesses contratos e é isso que temos feito. A nossa execução em dois mil e vinte e um foi melhor do que em dois mil e vinte e com certeza que, daqui para a frente, será também da mesma forma, e iremos executar na sua plenitude. -----

-----Tal como disse a Presidente Madalena, está em cima da mesa uma negociação (nós já fizemos algumas sugestões, já fizemos uns pedidos) para atualização destes contratos e, em breve, iremos discutir com o Município de Oeiras, então, a formalização destes novos contratos. Por isso, da nossa parte, não há pouca vontade, nós somos muito ambiciosos, foi para isso que a população das nossas Freguesias votou em nós e é desta forma que iremos trabalhar, juntamente com o Município de Oeiras.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** fez o seguinte esclarecimento:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Já ultrapassaram o vosso tempo. -----

-----Peço desculpa, Senhora Presidente da União de Freguesias, mas não lhe posso dar a palavra porque o vosso tempo já foi largamente ultrapassado...”-----

-----A **Senhora Deputada Madalena Castro (U.F. Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias)** disse o seguinte: -----

-----“É só meio minuto, pode ser?-----

-----Era só para referir que uma parte da intervenção do Senhor Deputado Paulo Pinto (PS) não é verdade. A Câmara Municipal, o seu Presidente, tem manifestado toda a disponibilidade para fazerem a transferência de competências (estou a referir-me ao último mandato, como é óbvio).” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** observou o seguinte: ----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Queria só recordar que o processo de Lisboa é um processo específico. Teve uma construção demorada, envolveu um acordo político entre as estruturas locais do PS e do PSD



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que, depois conseguiram, por essa via, levar à Assembleia da República uma proposta legislativa que definia não só um novo mapa de Freguesias (deixando de ter as cinquenta e três ou cinquenta e duas e passando a vinte e quatro) mas que, em simultâneo, reorganizou as competências que eram delegadas diretamente da Câmara para as Freguesias. Portanto, há uma lei própria que define quais é que são essas competências. -----

----- O Partido Socialista está disponível para, em trabalho com o IN-OV (e com os partidos que entenderem), podermos fazer este caminho também de apresentarmos à Assembleia da República uma proposta diferente, para que este Concelho tenha outras competências delegadas diretamente nas Juntas, com um mapa mais aproximado àquele que é o mapa de competências das Freguesias em Lisboa.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, seria bom.”-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Dizer que relativamente a esta Proposta, mais do que qualquer discussão de conteúdos, está uma discussão formal.-----

----- Esta Proposta vem hoje aqui porque, de acordo com as exigências do Tribunal de Contas em dois mil e dezoito, é necessário que se faça a aprovação da formalização contratual, para serem renovados os contratos.-----

----- De facto, aquilo que acontece é que, quer os compromissos contratuais, quer a despesa plurianual tratada em sede de GOP que já ficaram para trás e, portanto, todas as questões ou muitas das questões que agora são trazidas aqui, são questões que nós já tivemos oportunidade de discutir e de verificar. -----

----- Portanto, relativamente a esta Proposta e da análise que nós fizemos, é uma Proposta clara, é uma Proposta muito bem estruturada do ponto de vista jurídico e que, de facto, não trás

mais do que a exigência legal que foi imposta em dois mil e dezoito (volto a referir), pelo Tribunal de Contas. -----

-----Portanto, quanto a isso e quanto este conteúdo formal da Proposta, o PSD nada tem a obstar e referir que é, de facto, uma Proposta muito bem estruturada e muito clara. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----O Senhor Deputado Paulo Pinto (PS) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Só, mais uma vez, uma pequena nota breve. -----

-----Da leitura do anexo um verifica-se e vou passar a ler só para que conste: “Quanto à limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros, estabelecidos na alínea b) do número um do artigo dois do diploma acima referido (que é o diploma da lei, à qual permite esta delegação de competências) somente as Freguesias de Barcarena, Porto e Salvo e União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, aceitaram exercer esta competência, condicionada a algumas tarefas”. Só para que conste que a Senhora Presidente Madalena Castro tinha aqui uma competência que podia aproveitar e que assim não entendeu aproveitar.” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Fico sempre surpreendido com as intervenções do Partido Socialista nesta matéria. Os Senhores Deputados... é a minha longa experiência... Os Senhores Deputados do Partido Socialista, quando o Partido Socialista está no Governo, são de um seguidismo atroz. Tudo o que o Governo faz, está bem feito. Quando outros partidos estão no poder, aí são uns críticos ferozes extraordinários.-----

-----Então vamos lá ver... O Partido Socialista não tem autoridade para falar de descentralização, por uma razão muito simples: o que o Governo tem vindo a fazer, nos últimos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tempos, não é descentralizar. Não há descentralização nenhuma. Na realidade, o que está a fazer, é transferir determinadas competências incómodas, absolutamente incómodas para o poder central, e os municípios que se “amanhem”.-----

----- Reforma de Lisboa. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) (e muito bem), só se esqueceu de falar uma coisa. Falou bem na reorganização administrativa de Lisboa, mas esqueceu-se foi de referir o seguinte: a conjuntura. Curiosamente, um outro partido parecido com o PS – o PSD – que também em matéria de descentralização, a Lei Relvas não era melhor, mas quem estava no poder era o Doutor Passos Coelho que, naturalmente, queria “dar gás” ao Doutor António Costa, contra o líder do partido de então. Portanto, tudo o que o Doutor António Costa pedia, o Governo do PSD satisfazia e foi assim que se fez a reforma em Lisboa. Hoje era impossível. Foi um momento próprio em que estava um grande Presidente da Câmara (o Doutor António Costa, em Lisboa), com um poder político próprio do Presidente da Câmara de Lisboa (que nem todos os Presidentes de Câmara têm, mas ele tinha) e com um governo, que, naturalmente, estava assanhado contra o Partido Socialista e achou que “dar gás” ... Foi assim que se resolveu o problema dos terrenos do aeroporto de Lisboa também, não foi apenas esse caso... O Doutor António Costa só não resolveu o que não quis. Resolveu o problema do Porto de Lisboa... Nós em Oeiras, vejam bem, decorridos tantos anos, ainda não conseguimos que o Ministro das Infraestruturas.... Querem passar, vejam bem, nesta descentralização, as escolas, a educação, querem passar a saúde, a ação social mas, curiosamente, o que depende apenas de um despacho, que tem a ver com a zona ribeirinha para a Câmara, ainda não conseguiram reunir. ----

----- Esta descentralização traduz-se em quê? Centros de saúde: tomem lá dezassete mil euros de manutenção por ano. Mas é preciso gastar um milhão para recuperar o centro de saúde. O Município que gaste. Escolas: ouviram o que o Vereador Pedro Patacho... quarenta e cinco milhões. O Estado não transfere nem doze, o resto tem que ser a Câmara a assegurar. A Escola de Linda-a-Velha é um bom exemplo. Vai custar seis milhões de euros (a secundária, vejam

bem) a reparação e o Estado transfere um milhão e oitocentos mil euros. Um milhão e duzentos, ainda menos.... É esta a descentralização que o Partido Socialista está a fazer. -----

-----Mas os Senhores Deputados do Partido Socialista não se zanguem comigo por eu estar a dizer isto. Por uma razão muito simples: lamentavelmente em Portugal, todos os governos têm sido centralizadores. Todos. O ato de maior descentralização ocorreu em mil novecentos e oitenta e três (vejam bem) e depois em oitenta e seis com a Lei das Finanças Locais. Em oitenta e três com a Lei das Finanças Locais e antes com a Lei das Atribuições e Competência em setenta e seis, com alguns ajustamentos. A partir daí, tudo o que se tem feito é transferir aquilo que incomoda para o poder local e o poder local, depois, que se arranje. Nós temos uma experiência muito negativa na área da educação. Recebemos a educação e, de facto, isso está a custar milhões de euros. O caso dos centros de saúde, como disse... são vários os Presidentes de Câmara que não estão a aceitar a saúde, justamente porque só querem transferir a manutenção anual, mas não transferem aquilo que são os custos que têm que fazer. Porque uma coisa é o Estado que está lá longe, o Governo, o Ministro da Educação, outra coisa é a Câmara e o Presidente da Câmara que está aqui “pertinho” e, portanto, tem que estar... São os professores, são os pais, todos eles pedem para se fazer a obra. Portanto, no que diz respeito à transferência de competências, também esta lei está mal feita. Vamos lá ver..... É extremamente rigorosa do ponto de vista do controlo e se há aqui alguma desconfiança é o Governo que desconfia dos Municípios e das Freguesias. Não é só dos Municípios... -----

-----Reparem... os acordos de adesão, as transferências no âmbito dos Autos de Transferência e há os Contratos Interadministrativos. Nos Autos de Transferência, se forem ver em pormenor, especifica tudo aquilo que pode ser transferido e o que não pode. Mas, depois, no controlo, vai ao ponto de ter que se indicar, com precisão, o custo, em termos de preços, em série de preços, quanto é que custa o metro quadrado disto e daquilo, quando nós sabemos que há flutuações todos os dias. Vai ao ponto, vejam bem, de a Câmara faz um acordo de transferência



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

com as Freguesias, e é a própria lei que diz que o dinheiro não é transferido para as Freguesias. Sempre foi, mas com esta lei, é a Direção-Geral da Administração Autárquica que retém o dinheiro do orçamento da Câmara, e depois é a Direção-Geral que transfere o dinheiro para as Freguesias. -----

----- Questionada a Direção-Geral, por mim próprio, por escrito: “E então nos casos em que a Freguesia não gasta o dinheiro, o que é que acontece ao dinheiro?”, porque a lei não diz nada. Resposta da Direção-Geral, por escrito: “Vão para tribunal. Metam as Freguesias em tribunal”. É claro que todos nós somos gente de bem e, portanto, se o Presidente da Câmara disser ao Presidente da Junta de Carnaxide ou de Barcarena “Vocês têm cem mil euros que não conseguiram gastar, devolvam.” E já aconteceu este ano, já devolveram, alguns. -----

----- Nos Contratos Interadministrativos é a mesma coisa. É de um controlo tal, que a Câmara pode transferir funcionários, máquinas, etc., mas, nós também temos que atender à dimensão territorial. Uma Freguesia não pode ter uma divisão de higiene pública, porque depois tem de ter oficinas para a divisão de higiene pública. Temos um território de quarenta e oito quilómetros quadrados. Tratar os Municípios como se fossem todos iguais, só demonstra que o legislador é ignorante da realidade, porque se o legislador quisesse legislar bem, olhava para o território, olhava para a dimensão dos Municípios e, naturalmente, que se fazia uma transferência como deve de ser. Mais: é uma transferência, reparem, obrigatória a partir do próximo ano. Obrigatória. Isto é muito democrata.... É de uma Democracia extraordinária: vocês não querem, mas têm que aceitar. -----

----- Este processo a que chamam de descentralização contraria tudo aquilo que se estuda na faculdade de direito. Tudo. Descentralização não é isto. A descentralização é as competências e um pacote financeiro. Não é de uma forma arbitrária impor aos Municípios: “Tomem lá isto, nas condições que nós definimos”. Eu estou à espera, vejam bem, que a DGEST (Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares) nos explique quais são os custos ao nível das escolas. Não

sabem. Falo com a Direção-Geral de Saúde, sobre os centros de saúde e não têm a mínima noção de quanto é preciso gastar nos centros de saúde. “Aceitem lá isso e depois discutimos” ... -----

-----Quando se fala em descentralização, uma coisa é os media, a comunicação social, os ministros, o primeiro ministro, a dar entrevistas sobre descentralização, outra coisa é a realidade. Quando vamos ao terreno, e analisamos as coisas de uma forma “mais fina”, chegamos à conclusão, que, de facto, este processo de descentralização está inquinado. É uma imposição, não democrática, aos Municípios. O Partido Socialista (e é isso que eu estranho), tudo o que vem do Governo, está tudo bem, está tudo bom. Eu gostava de os ver, de vez em quando, a não concordarem, porque eu, como sabem, pertenci a um partido durante trinta anos e fartei-me de andar “à sapatada” com ministros e com primeiros-ministros. Era muito diferente. Mas isto, atenção, transmite-se à Associação Nacional de Municípios. A maior parte dos portugueses sabem quem é o Presidente da Associação Nacional de Municípios? Algum dia ouviram o Presidente da Associação Nacional de Municípios? Um Presidente da Associação Nacional de Municípios, não pode estar de acordo com o Governo. Não pode, tem que estar contra. Ora bem, nunca ninguém ouviu o Presidente da Associação Nacional de Municípios, mas toda a gente se lembra... Também estou a exagerar... O Torres Pereira, toda a gente se lembra do Torres Pereira (do PSD) ou do Mário de Almeida, por exemplo. O Mário de Almeida foi um Presidente da Associação Nacional de Municípios que teve a presidência com um governo socialista e não era fácil, digamos, de aturar... O atual Presidente da Associação Nacional de Municípios desapareceu do mapa... Agora é uma senhora, é a senhora de Matosinhos e parece-me (por acaso, devo dizer-vos o seguinte), que ela tem jeito, vamos ver. Mas o anterior, o Manuel Machado, de Coimbra, de facto, não existia. Quando se diz que o Presidente da Câmara não confia nas Freguesias ou que as Freguesias não têm mais ambição e que podiam fazer mais, chamo-vos a atenção para o seguinte: comparem o investimento das Freguesias entre dois mil e nove ou dois mil e treze e dois mil e dezassete e vão ver dois mil e dezassete e dois mil e vinte e um, para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

verem o progresso que foi feito. -----

----- Naturalmente que, se não fazemos mais, é porque a própria lei nos cria problemas. Eu não tenho nenhum problema em por dois ou três técnicos (ou quatro ou cinco), nas Juntas de Freguesia. O problema é que a lei não deixa. Não é tão fácil como dizem, transferem recursos e tal... Tudo tem que ser justificado. Tem que ser justificado, se é engenheiro, se é arquiteto, por aí fora e tem que ser justificado de uma forma muito rigorosa. -----

----- É a própria lei, na realidade, que cria entropias e que dificulta. Por exemplo, ao nível dos Contratos Interadministrativos.... Os Autos de Transferência, eu discordo totalmente dos Autos de Transferência. Não faz nenhum sentido. O que faz sentido é: quais são as competências que as Freguesias querem? Definidas quais são as competências que as Freguesias querem, a Câmara Municipal só tem de dizer: “Concordo ou não concordo” e naquilo que concorda, transfere para as Freguesias. Seja o que for. Porque é que umas coisas estão no Auto de Transferência e as outras só podem ir para o Contrato Interadministrativo? Qual é a diferença entre varrer uma rua ou tapar um buraco no passeio? Sim, qual é a diferença? Porque é que o buraco no passeio tem de ir para o Contrato Interadministrativo, e varrer a rua tem que ir para o Auto de Transferência? Quem complica, de facto, é o legislador. O legislador é que complica. Portanto, surpreende-me que se diga aqui, que é um problema entre a Câmara e as Freguesias. Quero dizer-vos que entre a Câmara e as Freguesias há o melhor entendimento. Poderão dizer que é porque são todos da mesma liga política. Não. Devo dizer-vos que, curiosamente, nunca tive, enquanto Presidente da Câmara, uma reclamação de uma Freguesia, mesmo quando eram lideradas pelo Partido Comunista (no caso de Barcarena) ou pelo Partido Socialista (no caso de Porto Salvo). Normalmente, é aqui na Assembleia Municipal que se discute que devia haver mais competências, menos competências e por aí fora. -----

----- Da parte da Câmara, quero dizer-vos que estamos disponíveis. Por exemplo, a sugestão que a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu, era um bom

exemplo, fazer de Oeiras uma experiência piloto. Estamos inteiramente de acordo. Avance com a proposta legislativa e nós estamos inteiramente de acordo. -----

-----Mas vejam bem, esta Assembleia Municipal.... Termino já, Senhora Presidente... E o Partido Socialista foi o culpado... Em dois mil e treze, a Câmara trouxe uma proposta a esta Assembleia Municipal para a questão da organização das Freguesias, e a proposta eram sete Freguesias. O Partido Socialista, por teimosia, por pura teimosia.... Não, são as dez que estão. Porque estavam contra o Governo, não sei se estão a ver, era um governo do PSD. Portanto... não. Nós não aceitamos que se mexa nas Freguesias. São dez, quando Cascais já se propunha passar para quatro que tem o dobro do nosso território e eu a dizer (eram sete): “Olhem que se não aprovamos esta proposta, o Governo vai fazer isto a régua e a esquadro e pode haver surpresas”. Foi o que fizeram: criaram cinco. Por exemplo, toda a gente fala, na campanha eleitoral, em criar mais freguesias. Eu continuo a pensar que em Oeiras (não pelo território, mas pela densidade populacional), faz sentido ter sete Freguesias. Não mudei, a minha opinião é a mesma. Não percebo... era uma questão de se entenderem. Neste momento a lei permite que isso se faça e, portanto, compete à Assembleia Municipal apresentar uma proposta. Aqui há pouco tempo, o Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) apresentou uma proposta, uma recomendação, mas não era clara e tive oportunidade de lhe dizer isso. Não era clara porque, pelo menos eu não me apercebi, se se propunha sete ou cinco, etc. -----

-----Devo dizer-vos já, da minha parte, se porventura houver entendimento na Assembleia Municipal para reorganizar o território em sete Freguesias, eu estou de acordo. Estava de acordo na altura e estou agora. Oeiras, Paço de Arcos/Caxias e Linda-a-Velha. Exatamente: Paço de Arcos/Caxias e Linda-a-Velha. Eram mais duas Freguesias (sete) e porquê? Obviamente que Linda-a-Velha, Algés, Miraflores, Cruz Quebrada e Dafundo tem uma densidade populacional de perto de cinquenta mil pessoas. Oeiras tem quase sessenta mil. Um munícipe da Caxias vir a Oeiras, gasta dinheiro. Claro que vir a Paço de Arcos também, mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

gasta menos. Alguém de Linda-a-Velha vir a Algés dá-lhe incómodos, mas se tiver a Junta perto, resolve o problema. Estamos a falar de grandes concentrações populacionais. Acho que se houver entendimento na Assembleia, muito bem. Mas a proposta da Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) agrada-me mais. Só que gostava disso, mas não acredito que o Governo vá nisso. Podia-se fazer uma experiência piloto com Oeiras, mais quatro ou cinco Municípios, mas, sinceramente, não acredito... porque isso custa dinheiro ao Governo. As receitas próprias das Freguesias de Lisboa, não têm nada a ver com o resto. As Freguesias de Lisboa hoje, são pequenas Câmaras Municipais. Têm centenas de funcionários, têm unidades orgânicas, muitas delas, com divisões (não sei se algumas já com departamentos), mas divisões todas têm e, portanto, é obvio que têm uma autonomia financeira. A maior parte das Freguesias do país nem tem receita própria que dê para pagar ao Presidente da Junta. É essa a nossa realidade. Com exceção de Lisboa... por exemplo o Porto, está na mesma situação que nós. Resolveu-se o problema em Lisboa, mas não se resolveu o do Porto. Normalmente Lisboa e o Porto estão a par. Porque é que não se resolveu o problema do Porto? Porque o Presidente da Câmara não tinha, na altura, o mesmo poder político e era do partido, não sei se estão a ver... era o Doutor Rui Rio e, portanto, não conseguiram, ele não teve a força política que o Doutor António Costa tinha na altura.-----

----- Portanto, no que diz respeito a esta matéria, sou pela verdadeira descentralização. Acho que tem que haver uma relação séria, de transparência entre o Governo e os Municípios e esta imposição... Neste momento, há quarenta por cento de Municípios que aceitaram a delegação de competências. Há sessenta por cento que ainda não aceitaram. Se isto fosse uma coisa boa, toda a gente aceitava. Esperemos que este novo Governo possa rever esta situação, porque é indiscutível que a descentralização tem que ser muito mais do que arrumar uma série de tarefas que são incómodas, tem que corresponder o pacote financeiro.” -----

4.2.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio e Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Paulo Nicholas Bastos Pinto, Marta Sofia da Encarnação Inácio Carolo e Tiago Pedro Mateus Gonçalves), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com cinco abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira) e duas da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos).-----

-----"DELIBERAÇÃO N.º 21/2022"-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

PROPOSTA C.M.O N.º 89/2022 – GAF - RENOVAÇÃO DOS CONTRATOS INTERADMINISTRATIVOS E AUTOS DE TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS CELEBRADOS COM AS FREGUESIAS DO CONCELHO PARA O PERÍODO DE 2022 A 2025 -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número oitenta e nove barra dois mil e vinte e dois, a que se refere a deliberação número quarenta e nove da Reunião da Câmara Municipal, realizada em dois de fevereiro de dois mil e vinte e dois e deliberou por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com cinco abstenções, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e duas da Coligação Democrática Unitária, autorizar a renovação dos contratos de delegação de competências celebrados com as Freguesias (Contratos Interadministrativos e Autos de Transferência de Recursos), pelo período de dois mil e vinte e dois a dois mil e vinte e cinco, bem como aprovar a reprogramação financeira (mapas financeiros) para o período de dois mil e vinte e dois a dois mil e vinte e cinco, as minutas dos Contratos Interadministrativos (renovação) e Autos de Transferência de Recursos (renovação) a celebrar com cada uma das Freguesias do Concelho e as transferências dos recursos financeiros para as Freguesias, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.3. Apreciação e Votação do Regimento da Assembleia Municipal (os documentos relativos

a este assunto ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Terminámos, portanto, a apreciação das alterações que entendemos por bem na Comissão fazer ao Regimento que estava em vigor (que está, neste momento, ainda em vigor), incluindo as alterações... a grelha de intervenções horárias, que essa, já tinha sido aprovada e, portanto, já está em vigor a nova grelha de intervenção.” -----

-----O **Senhor Deputado António Lopes da Costa (IN-OV)** observou o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----A vinte e seis de setembro de dois mil e vinte e um, os eleitores oeirenses foram chamados às urnas e decidiram reforçar a sua confiança no movimento Isaltino Inovar Oeiras, conferindo uma maioria esmagadora na eleição para a Câmara Municipal, com um resultado acima dos cinquenta por cento e a eleição de oito vereadores, em onze possíveis. -----

-----No mesmo sentido, e no que respeita à composição desta Assembleia Municipal, os oeirenses pretenderam alargar a representatividade do nosso movimento neste órgão, numa perspetiva clara de criar condições para que o Município, após um período duro, crítico e de incerteza resultante da pandemia, disponha das condições políticas necessárias para enfrentar este novo ciclo de desenvolvimento.-----

-----Relativamente a este aspeto, importa lembrar que, por vontade dos eleitores, o movimento IN-OV dispõe também de uma maioria absoluta na Assembleia Municipal (ao contrário do que sucedia no mandato anterior) tendo agora dezoito deputados, num total de trinta e três (facto que resulta de uma votação superior a quarenta e cinco por cento), havendo uma diferença significativa em relação ao segundo partido mais votado (o Partido Socialista), com uma diferença de trinta e quatro por cento e de catorze deputados de diferença. -----

-----Em abono da verdade, importa também referir que, resultado da vontade dos eleitores, entre as dez forças políticas que se apresentaram a votos, a Assembleia Municipal é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

composta agora por oito grupos políticos (além dos Presidentes das Juntas de Freguesia e das Uniões de Freguesia) refletindo, de forma clara, o pluralismo existente no nosso Concelho. -----

----- Por vontade dos oeirenses que aqui representamos, a Assembleia Municipal, como órgão deliberativo, em razão dos resultados eleitorais, é o espelho de todas as correntes de pensamento existentes em Oeiras. -----

----- Sendo o Regimento o instrumento legal que rege o funcionamento desta Assembleia, a preocupação do IN-OV, durante os trabalhos de revisão do mesmo, prendia-se essencialmente com uma questão que consideramos fundamental: dotar a Assembleia Municipal de Oeiras das condições necessárias para, de uma forma construtiva e agregadora, garantir uma contribuição eficaz no sentido de responder às atuais preocupações dos oeirenses, assumindo-se assim, e no domínio das suas competências, como parte da solução, no âmbito dos desafios atuais e futuros com que se confrontará o nosso Concelho. -----

----- Os trabalhos de revisão do Regimento que contaram com a participação de todos os grupos políticos aqui representados, foram concluídos com enorme celeridade. Essa celeridade resulta, em primeiro lugar, da qualidade do trabalho efetuado por quem nos antecedeu, sendo que o ponto de que partimos, já contemplava algumas soluções que iam de encontro às nossas preocupações. -----

----- Convém sublinhar que parte das alterações introduzidas no Regimento resultou da necessidade de conciliar as disposições constantes do mesmo, com alterações legislativas que foram sendo efetuadas. -----

----- Por outro lado, é de realçar o empenho incutido pela esmagadora maioria dos grupos políticos neste processo, num sinal claro de que, apesar das diferentes visões políticas e ideológicas, houve um comprometimento quase generalizado no mesmo sentido: superar rapidamente os obstáculos que existiam e, no interesse dos oeirenses, obter soluções que se adequem à nova composição desta Assembleia. -----

-----Como membro indicado pelo IN-OV (a quem naturalmente agradeço por esta indicação), no âmbito do mandato e representando a intenção e as orientações do meu grupo político, empenhei-me essencialmente em estabelecer pontes entre os vários grupos políticos que participaram nesta Comissão, encarando os trabalhos sem quaisquer preconceitos ideológicos, relativamente a qualquer força política, desde a Direita à Extrema-Esquerda. -----

-----Neste momento, finalizados que estão os trabalhos desta Comissão, estou convencido de que soubemos colocar Oeiras no centro das nossas preocupações. -----

-----Neste Regimento, mantêm-se duas questões que consideramos muito importantes na defesa da transparência, mas, também, na garantia de que todos os grupos políticos representados nesta Assembleia podem participar ativamente no debate livre e democrático que aqui é produzido. Veja-se, por exemplo, que apesar de não ser legalmente obrigatório, a Assembleia Municipal de Oeiras mantém um Registo de Interesses em que os deputados devem mencionar os interesses e atividades que sejam suscetíveis de gerar situações de incompatibilidade, sendo que o incumprimento deste dever pelos deputados, determina mesmo a perda do mandato. Acreditamos que a transparência neste domínio é um princípio fundamental e que deve ser promovido em todas as circunstâncias. Ao contrário do que sucede na maioria das assembleias municipais (incluindo a Assembleia Municipal de Lisboa) e ao contrário do que ocorre na própria Assembleia da República, o Regimento da Assembleia Municipal de Oeiras continua a assegurar que todos os grupos políticos (independentemente da sua representatividade), podem integrar todas as comissões. Assim sendo, em Oeiras, todos os grupos políticos (mesmo aqueles que têm apenas um deputado eleito), podem estar representados em todas as comissões, sem limite. Acreditamos que apenas desta forma se garante e se torna efetiva a plena representação dos eleitores. -----

-----Nestes trabalhos de revisão do Regimento, um dos primeiros aspetos analisados prendeu-se com a distribuição dos tempos, em que o IN-OV, de uma forma que não deixa de ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

apenas sensata, abdicou da aplicação estrita do critério da proporcionalidade de representação, cedendo parte significativa do seu tempo de intervenção, para garantir uma atribuição de tempo minimamente adequada, aos outros grupos políticos. -----

----- Sobre este aspeto, salvaguardamos já situações futuras, pelo que em dois mil e vinte e cinco, quando tomar posse a próxima Assembleia Municipal, a designação dos grupos políticos e a distribuição dos tempos de intervenção pode ser alterada com maior celeridade, sem ter de se aguardar por nova revisão regimental. -----

----- No que diz respeito às Comissões Permanentes, parece-nos importante realçar que a primeira comissão toma agora a designação de Comissão para os Direitos Humanos, Sociais, Cidadania e Cooperação Descentralizada, vindo alargado o seu âmbito de intervenção. Esta Comissão deixa de se esgotar na ação social e terá, assim, como objeto todas as políticas de impacto social, como sejam as políticas de emprego e combate ao desemprego, de eliminação de situações de pobreza mas, também, de políticas de habitação, saúde e bem-estar, políticas para a igualdade de oportunidades, de igualdade de género, de inclusão de migrantes, entre outros assuntos, que dizem, essencialmente, respeito ao primado da pessoa humana.-----

----- Não querendo alongar-me muito (até porque o Regimento é apenas instrumental no que diz respeito ao funcionamento e ao exercício das competências pelos membros desta Assembleia), não posso, nesta intervenção, deixar de referir que foram efetuadas diversas alterações no sentido de tornar ainda mais efetivo o debate democrático permitindo, por um lado, que todos os grupos políticos possam contribuir positivamente com as suas propostas e, por outro, que estes possam exercer o seu papel de oposição, tendo-se mantido (e até mesmo reforçado) a exigência de que as sessões de plenário desta Assembleia sejam transmitidas em direto nos vários canais e plataformas do Município, mantendo os munícipes informados, tornando o debate transparente e evidenciando uma total abertura à nossa comunidade. É assim que se promove a Democracia e é assim que se combate a abstenção.-----

-----Termino com uma referência ao que foi dito, ainda hoje, aqui na sessão da Assembleia Municipal pelo Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Morais: “A atividade política também é, necessariamente, um exercício de negociação”. Assim foi também nesta Comissão de Revisão do Regimento e, procurando não frustrar os nossos objetivos (a que já me referi) e não onerar em demasia os funcionários do Município afetos a esta Assembleia, sobretudo em questões estéreis, nesta Comissão todos cedemos e fizemo-lo sempre no superior interesse dos oeirenses. Foi por isso, e para isso, que fomos eleitos. -----

-----Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----Muito obrigada, Senhor Deputado, pela sua intervenção e pelo trabalho que teve na Comissão do Regimento. Aliás, como na última reunião já tive oportunidade de agradecer a todos os que participaram nesta Comissão.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Consideramos que o trabalho desenvolvido pelos grupos políticos nesta Comissão de Revisão do Regimento foi bastante produtivo ao longo das dez reuniões que ocorreram de novembro a fevereiro, e que culminaram com a apresentação deste documento hoje, aqui à Assembleia. -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras encarou esta revisão regimental como uma oportunidade de melhorar este documento eliminando imprecisões e gralhas e colocando-se de acordo com a lei (como já referido) mas, sobretudo, como uma oportunidade de incorporar novas ideias e novos artigos. -----

-----A análise alargada permitiu que algumas regras fossem agora do conhecimento também de todos os intervenientes nesta Comissão e, nomeadamente, em relação ao cumprimento de deveres dos deputados municipais nomeadamente que não se podem realizar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

contratos com a Câmara Municipal e alguns esclarecimentos adicionais, como o caso de as avenças serem contratos.-----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras considera, no entanto, que o documento e a discussão poderiam ter ido um “bocadinho” mais além, fazendo do documento um Regimento da Assembleia para uso dos seus membros, mas também dos cidadãos. Neste ponto, consideramos que o documento não incorporou algumas propostas que visavam melhorar essa funcionalidade.-

----- Gostaríamos de lembrar algumas das propostas de revisão sugeridas pelo Grupo Político Evoluir Oeiras e que não foram acolhidas no Regimento que aqui apreciamos hoje: -----

----- Sugerimos, por exemplo, que a Assembleia Municipal obrigatoriamente reunisse em cada mandato pelo menos uma vez em cada Freguesia ou união de Freguesias;-----

----- Sugerimos que fosse contemplada a interrupção temporária da sessão da Assembleia, caso ocorresse alguma falha informática, na transmissão online;-----

----- A incorporação da designação de “alterações climáticas” na terceira Comissão de Ambiente, Ordenamento do Território e Património, porque entendemos que assuntos relevantes devem ser tratados com a relevância que merecem. O mesmo se aplica à designação de “segurança”, na primeira Comissão de Direitos Humanos, Sociais, Cidadania e Cooperação Descentralizada;-----

----- Sugerimos também que a quarta Comissão de Economia, Finanças e Setor Empresarial Local ficasse encarregue de acompanhar o calendário de elaboração por parte da Câmara Municipal das Grandes Opções do Plano (já falado aqui nas reuniões de dezembro), garantindo, por exemplo, que as Juntas de Freguesia, a oposição e empresas municipais pudessem dar contributos para a sua elaboração antes da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal as apreciarem e votarem;-----

----- Parece-nos inconcebível como é que um deputado eleito que pede suspensão pode ser substituído nestas assembleias municipais, mas, por outro lado, não pode ser substituído (se

for deputado único, por exemplo), numa comissão. Achamos que isso poderia ter sido melhorado; -----

-----Não concordamos, ainda, que ao contrário do que foi o normal funcionamento da Assembleia, que os coordenadores das Comissões não sejam escolhidos nas próprias comissões, entre pares. -----

-----Pedimos que fosse criado um capítulo próprio dedicado à participação dos cidadãos (ainda há pouco ouvimos aqui que os cidadãos são os mais importantes desta casa);-----

-----Pedimos que fossem agendadas na Ordem de Trabalhos as petições com cento e cinquenta assinaturas e, em vez disso, manteve-se os duzentos e cinquenta peticionários; -----

-----Pedimos que as petições subscritas com um mínimo de cinquenta cidadãos fossem obrigatoriamente publicadas no site da Assembleia Municipal. À semelhança do que ocorre com o direito da petição, incluído no artigo sessenta e seis, foi sugerida a inclusão no Regimento de um artigo sobre o referendo local.-----

-----No artigo sessenta e sete, referente ao carácter público das reuniões, propusemos a alteração do funcionamento desta participação, não solicitando um aumento do tempo disponibilizado ao cidadão (que continuaria a ser de cinco minutos), mas sugerimos que o cidadão passasse a poder gerir esse tempo, podendo dividir o tempo de intervenção em quatro minutos de intervenção e um minuto de resposta final. A sugestão era que o cidadão passasse a ter direito de resposta, podendo gerir esses cinco minutos, dando-lhe, de igual forma, o direito de se defender. Esta sugestão seria uma mais-valia para a participação dos cidadãos e para o aumento da transparência. -----

-----Realizámos, ainda, a proposta da inclusão de artigos referentes ao procedimento a adotar pela Assembleia relativamente ao tratamento e monitorização de moções, recomendações e requerimentos à Câmara Municipal, procedimentos esses que não figuram, ainda, no Regimento. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Saudamos, de qualquer forma, a inclusão de muitos pontos positivos que foram construídos por todos os grupos políticos desta casa, incluindo o Grupo Político Evoluir Oeiras, e alguns deles já falámos também, nomeadamente a alteração das grelhas dos tempos no início de mandato, que foi por sugestão do Grupo Político Evoluir Oeiras;-----

----- Por fim, pedimos que toda a informação relativa à Assembleia Municipal seja também atualizada ao site da Câmara Municipal e que este Regimento seja disponibilizado no site da Câmara.-----

----- Muito obrigada. Boa tarde.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, se todos os elementos que fizeram parte da Comissão viessem aqui dizer as sugestões que tinham feito e depois fossem contestados, nós voltávamos a ter dez reuniões. As reuniões que tivemos foram, precisamente, para haver propostas e haver discussão das propostas.-----

----- Não vou aqui contestar aquilo que a Senhora acaba de dizer, há várias coisas que são outra vez, imprecisões e... enfim.-----

----- Mas penso que nenhum de nós pretende voltar ao princípio, e voltar a dizer e voltar a contestar. Só me refiro à primeira e à última. A primeira, foi quando a Senhora disse... bem, mas a última foi quando disse que a grelha de intervenção, as novas grelhas, foi sugestão do Grupo Evoluir... Não... quer dizer, foi até proposta do Inovar a cedência do tempo de intervenção. As grelhas de intervenção foram feitas de acordo entre todos. Não vale a pena estarmos aqui assim a “puxar pela camisola”.-----

----- Depois, recordo que a primeira coisa que disse foi que devia de ser descentralizado e que devia de haver uma reunião em cada Freguesia. Isso já se fazia, Senhora Deputada. Já se fazia, e só não se continuou a fazer por causa da pandemia, em que nós, aliás, nos reuníamos aqui sem mais ninguém poder entrar e, algumas, fizemos por videoconferência. Porque, de resto,

fazer descentralizado, não é uma proposta do Evoluir, é uma coisa que já se fazia. -----

-----Mas penso que não vale a pena estarmos aqui, outra vez, a puxar por aquilo que se disse e que se debateu nas reuniões... sim Senhora, eu já lhe dou a palavra... da Comissão do Regimento. Foram dez reuniões em que, realmente, debatemos tudo o que tínhamos para debater e chegámos a este ponto. Claro que não foram contempladas todas as sugestões, evidentemente. Há sugestões que não foram. Por isso, houve essas reuniões.” -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, é só para esclarecer, acho que não ficou bem explícito. -----

-----As grelhas de tempo, não estava a falar da cedência de tempos, nem na construção dos tempos em si. O que eu estava a referir é que foi por sugestão que ficou incluído no Regimento que no próximo mandato, em dois mil e vinte e cinco, a grelha possa ser automaticamente alterada pela mesa logo no início, na primeira reunião, sem precisar de uma deliberação. É esse o ponto. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----**O Senhor Deputado Tiago Gonçalves (PS)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Em nome do Partido Socialista, gostaria de agradecer a todos os partidos que estiveram envolvidos na elaboração do Regimento e, também, dizer que o documento reproduz os acordos estabelecidos e a legislação. -----

-----Relativamente à questão das comissões, dizer que não tem comparação com as da Assembleia da República, porque a Assembleia da República tem catorze comissões.-----

-----Relativamente aos tempos, reforçar que todos os partidos, de facto, abdicaram do tempo em prol daqueles que tinham menos tempo.-----

-----Saudar o respeito democrático na elaboração deste Regimento, com a participação de todos os partidos e, com isto, lamentar que tal não tivesse acontecido na Assembleia de Freguesia de Barcarena, quando o Partido Socialista apresentou, em Assembleia de Freguesia,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

uma proposta para revisão do regimento e constituição do grupo de trabalho e que essa proposta foi chumbada pelo Movimento Inovar, com o argumento: “Nós fazemos as propostas e nós votamos”.- -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Só gostava de deixar aqui duas questões, relativamente ao que a Senhora Deputada do Grupo Político Evoluir Oeiras disse. -----

----- Para já, se viéssemos todos para aqui enumerar tudo aquilo que tínhamos abordado nas reuniões, estaríamos aqui mais umas quantas horas e não teria sido preciso fazer as reuniões, teríamos feito a revisão do Regimento aqui. -----

----- Outra questão, relativamente à substituição (no meu caso concreto, partidos únicos) o que ficou (pelo menos o meu entendimento nessa matéria), é que a substituição nas comissões pode ocorrer, desde que eu esteja a ser substituída já numa Assembleia Municipal. Isto é para clarificar. - -----

----- Em relação a outro ponto que foi abordado, que diz respeito a fazer do Regimento uma espécie de manual também para outras pessoas. O Regimento tem uma função muito específica, que é uma série de regras pelas quais um determinado organismo se tem de reger. Pode, obviamente, ser feito (e eu estou solidária e posso inclusivamente colaborar nessa questão) ... de se fazer um documento explicativo para que as pessoas que tenham interesse e se queiram informar mais, possam consultar. Não é algo que tenha de estar num regimento. Nem faz sentido que aqui esteja. -----

----- Só deixar estas notas, muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

-----Só para dizer (e agradecer à Deputada Mariana a ideia) ... e estou disponível para colaborar e fazer esse documento, se for do interesse da Assembleia.-----

-----Muito obrigada.”-----

4.3.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação o documento mencionado, o qual foi aprovado por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Marlene Braz Rodrigues, André Filipe da Silva Rica, Nuno Miguel de Oliveira Custódio e Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Paulo Nicholas Bastos Pinto, Marta Sofia da Encarnação Inácio Carolo e Tiago Pedro Mateus Gonçalves), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira). -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 22/2022** -----

----- **APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DO REGIMENTO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, e deliberou por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, aprovar as alterações introduzidas no seu Regimento. -

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.4. Votação da composição das Comissões Permanentes -----

----- **ADIADA**-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte:-----

----- “Senhores Deputados, não vamos sair, temos público.-----

----- Os Senhores esquecem-se, muitas vezes, de que existe um ponto que é o ponto de intervenção do público. Antes de dar a palavra ao público.... Senhores Deputados... mantenham silêncio... - -----

-----Antes de dar a palavra ao público, queria dizer-vos que faremos uma nova reunião da Assembleia no próximo dia oito. -----

----- Foi-me comunicado que havia uma situação (pelo menos uma situação) que tem de ser aprovada antes do dia quinze e, portanto, temos só essa reunião no dia oito. -----

-----Também aproveitaremos para fazer a votação das Comissões e dos coordenadores de todas as Comissões. -----

-----Vamos, agora, ouvir a intervenção das pessoas que estão inscritas.”-----

5. INTERVENÇÃO DO PUBLICO -----

5.1. O Senhor Camilo Augusto Saraiva, morador em Oeiras, fez a seguinte intervenção: -----

-----“Boa tarde.-----

-----Neste momento tão trágico para a Democracia (dos democratas), não oiço a gritaria dos apaixonados pela liberdade em relação à ocupação da Ucrânia, pelo vandalismo expansionista do social-fascismo Russo. -----

-----Creio, até, que alguns desses “evoluídos” arautos de liberdades estranhas, estarão contentes e rejubilarão até, com um sonho de um “antes perestroika” e até já sonharão em erguer um novo e odioso Muro de Berlim. -----

-----Neste contexto, e porque oiço muitas vezes nesta Assembleia o Executivo a ser pressionado ora sobre as alterações climáticas, pegada carbónica, condições ambientais, ora a abertura de portões de jardins públicos, ora como deve ser administrado o Parque dos Poetas, ora mais espaços verdes aos tantos que já existem, afinal, coisas que até nada dizem às populações mais preocupadas com outros problemas.-----

-----Então, visto isto (ou seja, visto este esquecimento), pergunto ao Senhor Presidente:--

-----Oeiras, como autarquia próspera, inovadora, vanguardista democrata, está disposta e terá condições para receber refugiados resultantes da selvática ocupação da Ucrânia, se tal vier a acontecer? - -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E, Senhor Presidente, queria também pedir-lhe, em nome da liberdade a que os povos têm direito, que em Oeiras se promova uma manifestação de repúdio, contra a ocupação da Ucrânia. -----

----- Muito obrigado e boa tarde.”-----

5.2. A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- Nós tínhamos... há uma inscrição do Senhor Miguel Partidário. -----

----- Penso que, entretanto, se terá ido embora porque não está, embora tivesse feito a inscrição para intervir.” -----

5.3. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) observou o seguinte: -----

----- “É muito rápido, Senhora Presidente. -----

----- Apenas porque fomos mencionados, mas para deixar claro que condenamos obviamente, o reconhecimento das alegadas Repúblicas de Donetsk e Lugansk por parte de Vladimir Putin e para dizer que, para o Grupo Político Evoluir Oeiras, não há imperialismos bons. Todos os imperialismos são maus. -----

----- Muito obrigado.”-----

6. A Senhora Presidente da A.M. concluiu dizendo o seguinte: -----

----- “Meus Senhores, chegámos ao fim desta nossa... -----

----- Muito obrigada pela vossa presença, obrigada a todos que nos acompanham em suas casas. -----

----- Os Senhores devem deixar que a reunião termine para se levantarem e saírem. -----

----- Muito boa noite a todos.”-----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às vinte horas e quinze minutos. --

----- Para constar se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e

pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente,-----



-----O Primeiro Secretário,-----



-----O Segundo Secretário,-----



